



"Partido presidencialista"? Nova face da "guerrilha institucional"

Ramalho Eanes aguarda explicações de Balsemão

O Presidente da República revelou ontem em Manteiga, que na próxima reunião de trabalho com o Primeiro-Ministro espera que este «esclareça sobre as suas preocupações». Eanes refere-se a afirmações de Pinto Balsemão em Leiria sobre o partido presidencialista, declarações que o Presidente disse não saber se foram feitas se na qualidade de Primeiro-Ministro, se de presidente do PSD.

Pinto Balsemão, durante o fim-de-semana, desmultiplicou-se em declarações sobre o hipotético partido presidencialista, que considerou legítimo desde que o seu líder não ocupe a Presidência da República. Mas garantiu, será um adversário de tal partido, que qualificou de neocorporativista e acusou de traduzir a intenção de celebrar um terceiro pacto entre o MFA e os partidos políticos.

Pág. 5



Preços aumentam, aumentam, aumentam...

(Sobre) viver é quase impossível

A secura dos números não diz muito aos consumidores. O que eles sentem é a algibeira vazia e o cabaz cada vez menos cheio. Dizer que os preços aumentaram 10 ou 20 por cento pouco significa, sobretudo quando, como é o caso, esses aumentos são pema-

centes e normalmente de valores bem mais elevados. Assim, os cidadãos tomam-se mais ou menos insensíveis às notícias relativas ao aumento do custo de vida. É o pão nosso de cada dia, dizem alguns. E como se não houvesse solução possível, alternativa viável,

como se estivessemos condenados à engrenagem infernal dos aumentos dos preços e da diminuição do poder de compra. Muitos já nem sequer querem saber dos números. Mas como o que é de mais parece mal, aqui vão alguns daqueles que fazem estremecer

e às vezes quem já deixou de reagir aos aumentos. O peixe subiu 101,7 por cento desde Agosto do ano passado, até Agosto deste ano. As frutas, 85,2 por cento no mesmo período. O vestuário e o calçado 42,9 por cento.

Pág. 20



Incêndio no Museu de Arte Moderna: foi há meses e provocou perdas irreparáveis

Cinemateca, Museu de Arte Moderna ...é necessário evitar o pior

Seis medidas de emergência para preservar património nacional

Seis medidas de emergência para a segurança de bens históricos há dias aprovadas em Conselho de Ministros foram hoje publicadas no «Diário da República».

De entre elas avultam o envio obrigatório de obras de arte das colecções do Estado que se encontrem em precárias condições de segurança, que deverão ser depositadas nos cofres do Banco de Portugal, a título provisório, por iniciativa do Ministério das Finanças e do Plano, e a concessão de oito mil contos — ainda segundo decisão do referido Conselho de Ministros de 8 de Outubro — ao Instituto Português do Património Cultural para a concretização de medidas de segurança recomendadas pelos Bombeiros na área de Lisboa, até ao final do ano.

Através da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos e do referido IPPC será intensificado o ritmo de obras em curso no âmbito do fortalecimento da segurança de bens históricos, nomeadamente os monumentos considerados prioritários em listagem em devido tempo elabo-

rada. Ainda de acordo com a resolução da Presidência do Conselho de Ministros, o Arquivo Histórico da Torre do Tombo disporá de cinco mil contos para a microfilmagem de documentação — na previsão de qualquer eventualidade e para que não ocorra o mesmo que à Cinemateca Nacional e ao Museu de Arte Moderna (Mercado do Povo), em que o património nacional saiu empobrecido por dois inesperados incêndios.

Os Ministérios das Finanças e do Plano, da Cultura e Coordenação Científica e da Reforma Administrativa deverão tomar medidas no sentido da formação do pessoal técnico e auxiliar capaz de permitir o funcionamento permanente de sistemas de prevenção e detecção de incêndios nos principais museus nacionais, devendo o MCC, por outro lado, preparar até 31 de Dezembro, com a colaboração do Serviço Nacional dos Bombeiros, cursos de prevenção e segurança destinados ao pessoal técnico e auxiliar desses museus e de palácios e outros edifícios considerados património nacional.



Baroti: quem inveja o lugar de treinador do Benfica?

Ontem na Luz Jovem guarda pediu passagem

Os golos de Oliveira e Nenê foram notas quentes na tarde morna da Luz, onde um superconfiante Sporting teve pelas barbas um grupo benfiquista onde, por força de uma torrente de lesões, caras muito conhecidas deram passagem a uma jovem guarda que esteve airoso na defesa dos pergaminhos do grande «derby». Neves de Sousa na pág. 13.



Bento batido: bola nas redes, chutada imparavelmente por Oliveira



Lapso de início facultou jogada de Folha concluída pela cabeça de Nenê: era o nulo.

Serviço Exclusivo

Le Monde

Diário de Lisboa

Ideologia

O itinerário mitológico de Georges Dumézil

Ch. Descamps

Distinguindo na organização das comunidades três grandes funções — o trabalho, a guerra e o sagrado — Georges Dumézil tornou possível um progresso decisivo no estudo das mitologias. Mas o abundante trabalho deste escrupuloso teórico fez progredir as descobertas em vários campos.

Historiador das religiões, filólogo, Georges Dumézil revolucionou as regras da mitologia comparada. Do Colégio de França à Academia francesa, leva em si um pensamento sábio que o levou das margens do Ganges, à Irlanda, passando por Roma, o Irão ou pelo Cáucaso. Minucioso, deste solitário possui religião dos factos e foi a sua recusa às grandes generalizações que lhe deu o respeito da comunidade erudita. No centro da sua obra gigantesca — de que *Mito e Epopeia* ou a *Religião romana arcaica*, são o vértice — uma descoberta: a da ideologia trifuncional. Toda a sociedade se organiza em volta de três grandes funções: o trabalho, a guerra e o sagrado. Mas somente alguns povos tiraram destes dados uma ideologia que faz destas três funções uma representação do mundo, uma organização de valores.

A pesquisa exacta destas fontes indo-europeias — que Dumézil recusa firmemente inscrever na realidade social — atraiu a si alguns embaraçosos seguidores por parte da nova direita. Mas sem dúvida que existe aí uma má querela pois Dumézil ensina-nos e repete-o aqui — a separar o plano das representações ideológicas da realidade social. Percorrer com ele centenas de mitos é reencontrar os soberanos sagrados e os legisladores, os corajosos guerreiros e os camponeses produtores de riqueza; é também pôr-se a questão da permanência desta estrutura. Pois o pensamento mítico tem uma história e é sem dúvida esta afirmação que levou tantos historiadores, desde etnólogos e de linguistas a virar-se para esta abundante obra e aí colocar perguntas actuais.

«Quando nos anos 20 levou a cabo a exploração do domínio indo-europeu, a mitologia concede grande crédito a Frazer e aos primitivistas, que dão uma interpretação realista aos mitos. Como lhe aconteceu demarcar-se destas tendências?»

— Desde muito cedo que surgiu em mim o interesse pela mitologia. Com seis ou sete anos já gostava das histórias dos Argonautas ou das aventuras de Hércules. Na classe de quatrième (1), li o *Dicionário da Mitologia de Bréal* e descobri que a área correspondente à língua latina, não era senão uma pequena parte do domínio indo-europeu. Aí pelos meus treze anos tive oportunidade e reencontrar Bréal, pois por acaso o seu neto estava na minha aula. Corrigiu-me as versões sancritas com as quais eu lutava, aluno do Liceu em Troyes. Seguidamente em seconde (2) em Paris corri os alfarrobistas e descobri, deslumbrado os hinos védicos. Lembro-me de um conselho de Bréal «Primeiro que tudo aprenda bem o inglês e o alemão; assim poderá decifrar a maior parte das bibliografias».

— Nessa época pessoas como Emile Durkheim ou Marcel Mauss tinham um importante papel no panorama intelectual.

— Nunca encontrei Durkheim, para além disso sempre desconfiei um pouco das pessoas que publicavam as regras de um método. Preferia — como ainda prefiro — os que as aplicam. Por outro lado, desconfiava daqueles que falavam dos «primitivos» sem nunca terem deixado o gabinete. Mauss — pelo qual nutro a maior estima — sentia o

mesmo. Lamentava só ter verdadeiramente contactado com pessoas de outra raça, quando de uma estadia em Marrocos. De modo que, apaixonado pelas escolas do meu tempo, houve uma altura em que me senti animado pelo totemismo.

— Em 1924, quando escreveu a sua tese, está ainda muito marcado pelas teorias frazeirianas do Rameau d'Or (3).

— Sem dúvida alguma e no *Festim da Imortalidade*, depois no *Crime das Lemniennes* (4) — essa lenda segundo a qual as mulheres teriam massacrado os seus maridos — estou ainda preso às teses «agraristas».

Nessa altura estava bastante próximo de uma mitologia naturalista; parece tão evidente que o Sol esteja na base de todos os mitos.

— O ponto fraco de tais interpretações é que, colocando o Sol, a Terra ou a Lua por detrás de cada narrativa, pode-se — de todas as vezes — ter razão.

— Foi ao trabalhar que me dei conta que o essencial não estava aí. No *Festim da Imortalidade* tinha feito mal o paralelo dos textos. Mas tinha por fim começado a remexer todas as faces da matéria indo-europeia.

Roma e a Índia

— Foi em 1938 que verdadeiramente se deu conta da tripartição.

— De repente, tornou-se-me evidente que a mais velha teologia romana com os seus três deuses — Júpiter, Marte e Quirinus — e a mais antiga teologia indiana se sobreponham e recortavam. É a partir desse momento que me comeci a interessar pela soberania, pela força guerreira e pela fecundidade.

— É nesse momento que põe

em prática uma pesquisa, um método que irá revolucionar a análise das mitologias. Presentemente, chama-se a nova mitologia comparada.

— Sempre que nos empenhamos numa pesquisa somos forçados a inventar um método. Não acredito nada no método senão no sentido muito vago de regras como as de Descartes. Obriga-nos a nada negligenciarmos...

— No entanto, constrói quadros de mitos e graças à linguística tenta construir conjuntos rigorosos.

— O mais difícil é não privilegiar na análise de um mito as características de que se tem necessidade. Na verdade o meu trabalho resume-se a uma série de explicações de texto.

— Não se contenta em juntar os textos; reagrupando-os produz um choque, de novas interpretações.

— Talvez, mas em linguística, está-se diante de fenómenos muito rigorosos, assim como quando em matemática se fala de uma recta. Não se passa o mesmo com as narrativas. Quando comeci este trabalho, acreditei estar a alcançar o âmago do espírito humano. Hoje sou mais modesto e esforço-me por compreender os textos mal compreendidos. À medida que descobrimos termos sido, por diversas vezes, enganados, tornamo-nos prudentes.

— Momentos houve em que parece ter estabelecido uma correlação muito forte entre a organização social e a organização mítica. Depois parece ter renunciado a isso, declarando que tal correlação nada tinha de evidente.

— Com efeito, esta correspondência não se encontra forçosamente no tempo. Uma forma

social que existiu há mil anos pode continuar a comandar um certo número de representações actuais. Quase nada se sabe da sociedade indo-europeia. Ela traz — na alvorada da História e em muitos domínios — a ideologia tripartida. Poder-se-á talvez daí concluir o facto de que os indo-europeus se organizavam em castas, na verdade não se sabe. Em Roma, encontra-se esta tripartição, mas o estado social não lhe corresponde em nada. Nos Ossetes (5) do Cáucaso, encontra-se também uma sociedade feudal que não é trifuncional, mesmo continuando esta ideologia a existir. Há correspondência entre coisas que não evoluem à mesma velocidade.

Uma ideologia pode enriquecer, pode evoluir diferentemente, como o demonstra o sistema feudal dos Ossetes. Quando os Bizantinos falam de Roma, leram Tito Lívio, reinterpretam a antiga mitologia traduzindo-a em termos de senador, cavaleiro e de plebe. Reinscrevem tudo isto no estado social.

— Emprega o termo ideologia, designando esse termo muitas vezes falsas representações ora não é nada nesse termo que o emprega.

— Com efeito, para além dos mitos, quis determinar as ideias directivas a que chamei ideologias. Não emprego esse termo no sentido filosófico; para mim esse termo é uma palavra generalizada, como o de representação. Não entra um julgamento de valor. Quando estudo a mitologia indo-europeia, esforço-me por corrigir as representações.

lahve

— O facto de não existir correspondência entre a mitologia e o estado social permite que se construam alguns falsos processos, também muita ambiguidade.

— As minhas descrições não

pretendem ser normativas. Aquilo a que chamo as três funções, é um sentido elementar. Não existe organismo individual nem social — na horda ou na família — que não tenha estas três funções: o sagrado, o guerreiro e o produtor. No entanto, se estas funções existem em todo o lado, nem sempre se estruturam em mitologia. Na verdade, para que uma ideologia viva é necessário que ela se organize em teologia, em filosofia, em ideologia. Não se encontra a trifuncionalidade por todo o lado. Os judeus da Bíblia que se batiam, que produzião e organizavam o sagrado não o exprimiam por meio de um sistema tripartido.

«Repare nas qualidades de lahve. Não encontra um único texto que diga que ele é ao mesmo tempo, sagrado, poderoso e fonte de alimento. Claro que tudo existe, mas em separado. E poderemos encontrar mais exemplos; os chineses também se sabem bater, falar dos deuses e da economia, mas a organização ideológica chinesa fala com mais boa vontade do céu e da terra, do imperador e de tudo o resto.

— Já que falamos da China, disse que o estudante de sinologia (6) Marcel Granet sabia extrair com delicadeza e respeito, a essência conceptual de textos à primeira vista insignificantes ou insípidos.

— Os trabalhos de Granet sem dúvida que nos ajudam a mergulhar na estrutura do Ying e do Yang. De certo modo ajudaram-me a encontrar modelos de análise para Mitra e Varuna. A China ensina-nos muito sobre as correspondências. Admirava muito Granet mesmo não tendo este gostado dos meus primeiros ensaios. De facto, foi Sylvain Lévi a defender-me na Escola Prática de Altos Estudos.

— Modificou também o nosso interesse por Roma. Durante muito tempo — em nome da admiração pelos gregos — desprezámos um pouco tais construtores. — Também eu participei nessa crença. Tentei mesmo fazer progredir conjuntamente a mitologia grega e a mitologia indiana. Contudo, os gregos estão fora de tudo isso.

— Esses inventores da filosofia seriam também aí excepcionais?

— É evidente que admirei os gregos. Não passa um único ano em que ou não releia a *Ilíada* e a *Odisseia*. Mas, profissionalmente tal facto não me serve de muito.

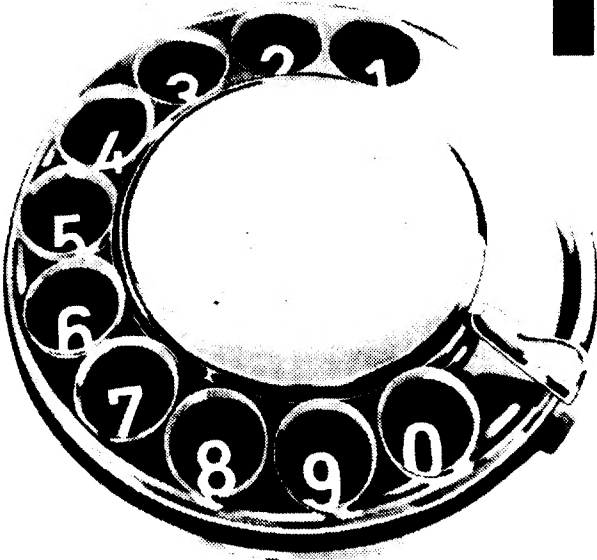
— Os romanos possuem um panteão aberto a todos os deuses.

— Os seus primeiros contactos com os etruscos, sem dúvida que os marcaram muito. Os etruscos captavam os deuses de todos os lados. Também se inspiraram nos gregos que entraram pelo Sul, como actualmente se pode constatar pelas escavações de Latium.

— Sem dúvida que é de muito bom-senso o facto de afirmar serem todos os deuses verdadeiros, em vez de dizer «Só o meu deus é verdadeiro e o vosso nada vale».

— Na Antiguidade, era-se muito mais tolerante. Quanto mais deuses se tinha, melhor era, sendo preferível à nossa cultura que inventou a atitude de que mencionou. Os reis hititas eram os próprios a enumerar a lista dos deuses de todos os povos por eles conquistados. Foi o fanatismo monoteísta que pôs termo a tudo isto. Alexandre era muito acolhedor. Na medida do possível os romanos retomaram esta atitude. Mas, felizmente para o meu estudo, alguns deus

NOVOS INDICATIVOS TELEFÓNICOS



AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

MODERNIZAÇÃO DA REDE INTERURBANA

A partir do dia 31 de Outubro, são alterados os indicativos de acesso automático aos telefones dos Grupos de Redes de BEJA, CASTRO VERDE, ÉVORA, ESTREMOZ E MOURA.

Antes de efectuar qualquer ligação para os assinantes dos Grupos de Redes de Beja, Castro Verde, Évora, Estremoz e Moura, consulte o folheto «NOVOS INDICATIVOS INTERURBANOS», já enviado pelo correio a todos os assinantes.

Esta mudança de indicativos corresponde à 1.ª fase do plano de alterações exigido pela modernização da Rede Telefónica Interurbana, a que os CTT vêm procedendo.

PARA GRUPO DE REDES DE BEJA

De Lisboa e Região Lisboa	084
Do Porto e Região Porto	0884
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	0884
De Velas e Sta. Cruz das Flores	00884
Dos Restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	084

PARA GRUPO DE REDES DE CASTRO VERDE

De Lisboa e Região Lisboa, Porto e Região Porto	0086
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	0886
De Velas e Sta. Cruz das Flores	00886
Dos Restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	086

PARA GRUPO DE REDES DE MOURA

De Lisboa e Região Lisboa, Porto e Região Porto	0085
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	0885
De Velas e Sta. Cruz das Flores	00885
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	085

PARA GRUPO DE REDES DE ÉVORA

De Lisboa e Região Lisboa, Porto e Região Porto	0066
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	0866
De Velas e Sta. Cruz das Flores	00866
Dos Restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	066

PARA GRUPO DE REDES DE ESTREMOZ

De Lisboa e Região Lisboa, Porto e Região Porto	0068
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	0868
De Velas e Sta. Cruz das Flores	00868
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	068

política de A a Z

Facto a facto,
caminha-se para
a ilusão centrista

Na qualidade de Primeiro-Ministro e no exercício do cargo de presidente do PSD, o dr. Francisco Pinto Balsemão teve ocasião de proferir declarações públicas que a Rádio e a Televisão levaram às nossas casas. Deliberadamente, o Primeiro-Ministro valorizou o acordo estabelecido entre os deputados representantes dos partidos da «Aliança Democrática» e os deputados representantes de uma formação política já dissolvida — a Frente Republicana e Socialista —, mas cujo compromisso relativo à revisão constitucional, perdura.

Se outras razões não tivéssemos para rezeir as consequências do «acordo» que se verificou em relação à designação e nomeação das altas chefias militares, do significado político que lhe é atribuído pelo presidente do PSD e líder-governamental da «Aliança Democrática», retirá-í-mos motivos de profunda apreensão.

No estilo que é agora o seu, de um discorrer ligeiro passando a um martelar duro de ideias correntes e de conceitos vulgares, o dr. Francisco Pinto Balsemão insistiu, sem qualquer resguardo verbal, sem procurar rodeios, na importância política desse acordo. E a Televisão, e acreditamos que o não tenha feito expressamente, mas como intencional a correlação resultou, do Primeiro-Ministro deslocava a câmara para nos dar a imagem do fiel António Capucho, o defensor dos acordos eleitorais com o PS nas próximas eleições para as autarquias.

E esse vento, desfavorável a um «protocolo eleitoral AD» — depois de Miragaia, depois de Loures, depois de Belém — ganha ímpeto e velocidade nas fileiras do PSD. No discurso sereno, mas insistente, do discreto António Capucho, adivinha-se a subjacente vontade de criar um «facto político» que encaminhe para a social-democratização do PS, com o pretexto, mais lúdico do que bélico, de «libertar» das malhas da APU algumas municipalidades. É evidente que o que se pretende é comprometer o Partido Socialista. Esse propósito explica a valorização, nas declarações do Primeiro-Ministro e presidente do PSD, do ratinho de um «acordo» quando está em difíceis trabalhos de parto a montanha da «revisão constitucional».

Ao sopro do vento que enfuma as velas da social-democratização, o presidente reeleito do grupo parlamentar do PSD, deputado Moura Guedes, pronunciou-se já num sentido que põe em causa quaisquer globais e rígidos compromissos com o CDS em matéria de eleições autárquicas.

Cálculo político frio, este de constituir com o Partido Socialista um «sistema de acordos» localizados no espaço e limitados no âmbito. Mas tratar-se-ia — não tenhamos dúvidas — de criar um «facto político» nacional, e, para efeitos imediatos, a nível da administração municipal, miniaturas do «bloco central».

Não será legítimo ignorarmos que o deputado Eduardo Pereira, membro da Comissão Política Permanente do PS e nela responsável pelo pelouro das autarquias, comentou as declarações do secretário de Estado e secretário-geral do PSD, António Capucho. Para Eduardo Pereira (segundo o «Diário de Notícias», de 27/10/81), o Partido Socialista

poderá vir a fazer «associações para beneficiar um concelho», mas nega-se «a associar a alguém apenas para derrubar o PCP». E Eduardo Pereira reafirmou: «Tem ficado perfeitamente claro que o PS não fará coligações com outras forças antes de novas eleições». Referia-se — cremos — às eleições legislativas.

O dirigente socialista, com evidente pertinência no seu comentário, acrescentava: «Cada vez que o PSD tem dificuldades com o CDS, sobretudo a nível autárquico, acena com o espantinho do PS apenas para poder recuperar forças para negociar com o CDS».

Claro que Eduardo Pereira tem razão. O Partido Socialista, com a sua simples presença política, é uma ameaça constante para a «Aliança Democrática», e é, também, por paradoxal que pareça, o factor de coesão da «Aliança Democrática».

O CDS não pode desligar-se do PSD e abandonar-se à sua vocação de organização global da direita e da extrema-direita, capacitada para federar os corpúsculos e grupúsculos saiazanistas e neotascistas, porque, sem a asa protectora da «AD», do PSD separado de «programa», «projecto» e «campanha eleitoral», estaria à mercê de um fortíssimo desgaste, de uma redução drástica à expressão minoritária que a direita, não disfarçada com andrajões democráticos, sofreria nas urnas.

O PSD, enquanto for repellido pelo PS, ou por uma parte do PS que insiste em ser coerente com as origens republicanas e a tradição antifascista do socialismo português, tem necessidade da «aliança» com o CDS, desde o plano da administração autárquica, ao plano da cooperação parlamentar e ao plano da partilha governativa.

O Partido Socialista serve ao PSD de «espantinho» — de Eduardo Pereira é a palavra e a verificação — para as desavenças com o CDS; e para o Partido Socialista, para o pressionar e atrair ao diálogo, tem o PSD um outro «espantinho»: a militarização do regime, o projecto eanista de poder pessoal, ou o difuso eanismo dos presidencialistas confessos ou ocultos.

A criação de «factos políticos» pretende suprir dificuldades políticas reais no seio de uma «aliança» que será, a longo prazo, um suicídio político para os «sociais-democratas» do PSD; e pretende, igualmente, facilitar um novo quadro de inserção política para os «sociais-democratas» do PSD e para os seus companheiros de jornada que se consideram adaptados ao «novo curso» democrático, embora não tenham desistido de converter a «Revolução de Abril» a uma anotação de pé de página no texto remodelado, revisto, corrigido e diminuído, da Constituição.

De um jantar íntimo ou social, de uma festa de amigos, ou de um encontro de acaso, de palavras trocadas nos corredores sombrios de São Bento, ou de uma confidência desprevenida entre duas chavenas de café, se poderá fazer um «facto político», de um «projecto» burocrático um «golpe de Estado» militar, de um «acordo pontual» uma viragem política.

Não sorria, leitor. Porque as aparências iludem e se é certo que se abusou da criação de «factos políticos», também é verdade que as «inconfidências aparentes» se referem a acontecimentos reais. O sonho do «bloco central» aquece muitas noites, ilumina muitos caminhos, reanima muitas esperanças. E é um sonho partilhado esse do «bloco central».

Recordações

Festa em Santa Bárbara

A convite do meu amigo P.e Roberto desloquei-me a St.ª Bárbara, a cuja festa assisti, quieto de espírito como convém a um cristão velho.

Missa cantada a três padres fora o mestre de cerimónias, também padre, o pregador e mais dois outros que no cerimonial davam as falas do povo cristão.

A missa foi entoada em português, sem o cântico gregoriano, o que lhe tira mistério, grandeza e espectáculo.

Veio o sermão, a seu tempo: «que devemos ser bons uns para os outros; a promessa da ressurreição em corpo remocido em alma pecadora e velha; os milagres da Santa festejada; o aviso, aos tibios, de quem não é pelo Senhor é contra Ele e quem o for é cavalladura dos pés à cabeça e, depois, não se queixe».

Gostei do tema e do sermão, ou não fosse amigo do Roberto. Este — arrumado o Santo sacrifício da Missa — preveniu o público de que a procissão era às 6 da tarde e que não saia sem estar vestidas as duzentas opas, as congregações reunidas, os

meninos e meninas da comunhão perfilados na devida postura e os andores aparelhados e floridos.

Prevenia — por último — que se tudo acima dito não estivesse a preceito atirava com os «aparelhos ao ar» e não havia procissão.

Lá fora explicou-me a síntese da sua prédica: «Nesta e em outras freguesias há sempre uns cabrões que não marcam direito» e, se não se lhes vai à cabeça sai tudo cambado».

A procissão percorreu o giro costumeiro, com foguetório a festejar a memória Venerada da Santa.

Depois, o jantar, no passal do Roberto. Jantar Abade em serviço de Anfitrião e outros padres de vidas carcomidas por jejuos e mais abstinências.

A respeito da sopa de peixe, do arroz de cabidela, do lombo assado, cortado de um escabeço para o desfastio e umas cozinhas em vinagrete para desenojar, e uma «alcitra» para preencher, um queijo de 1.ª para escovar, uma aletria com letras bordadas a canela, para adoçar,

Fernando Calixto

um melão para disfarçar, branco e tinto do Pico, para regar, café, para desentorpecer e uma «velha» da rija para rebater, sempre te digo que nem no Vaticano!

Fui, ao outro dia, ao «bodo do leite». Estava lá, de barrete de orelhas, um rapazinho com um cão vivo e impaciente; perguntei-lhe se queria vender o cão.

— «Não senhor! Meu pai não deixava. É o melhor ajuntadeiro da freguesia. Em menos que arde um fósforo, põe uma tropa de vacas em marcha, a caminho dos pastos, sem tremalho».

Eu, para experimentar se o rapaz era mentiroso dei-lhe 50\$00 para ver o cão em actividade.

O rapazinho largou um assobio, acenou com um braço e «largou» «Camelo», cão de um raio! Foi do bom e do bonito!

O cão, em meio minuto, agrupou cinco vacas e os bezerros respectivos. Depois encurralou 20... e mais outras tantas. Os

bezerros assustados com a baba e o leite a derramar da beifana e as vacas, allarindo os infanos, por via das suas crias.

Tudo ficou enlaidado e fervia bordoadas à toa. Formaram-se partidos; uns, eram pela morte do cão; outros pela do cão e do rapaz; outros, votavam que quem devia morrer era o padre e mais o seu convidado de Lisboa: Enfim, uma atribulação nos critérios, verdadeiramente, facciosa.

O Roberto, que a meu lado assistia a tudo, comentou, digno e pacífico:

«Vês a inconstância do povo! Quer manter o cão que no capítulo que lhe é dado, trabalha a meia-ração e faz mais do que cinco criados de lavoura; matar o rapaz que é mestre das artes do cão e, por gosto até chegavam umas bordoadas ao nosso costume. Não estou para aí virado! Vamos em paz e é deixá-los, na sua brutalidade».

Santas palavras!

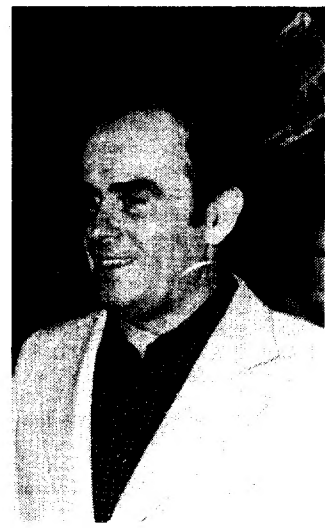


● O presidente do executivo açoriano, Mota Amaral, regressou sábado à noite a Ponta Delgada, vindo de Estrasburgo, onde participou numa reunião do Conselho da Europa.

Mota Amaral, participou na Assembleia Plenária da Conferência dos Poderes Locais e Regionais, que aprovou o relatório da Conferência das Regiões Insulares Europeias, efectuada em Abril em Tenerife, Canárias.

No decorrer da conferência, foi também aprovada a proposta de Mota Amaral, para que se realize nos Açores, em data a designar, a segunda parte da reunião iniciada em Tenerife.

● Após uma estada de quatro dias em Portugal, onde se deslocou a convite do PCP, regressou no sábado a Paris o secretário-geral do PCF, George Marchais. Durante a sua permanência entre nós, Marchais avistou-se com representantes dos grupos parlamentares do PCP, PS, MDP/CDE, UEDS e ASDI, além de ter sido recebido pelo Presidente Ramalho Eanes e presidente da Assembleia da República. No âmbito da visita propriamente dita, George Marchais esteve numa UCP no concelho de Aviz, participou num comício de amizade PCP-PCF e manteve conversações com uma delegação do PCP chefiada por Álvaro Cunhal, que esteve no aeroporto a despedir-se do seu homólogo francês.



● A Comissão Nacional das Mulheres Socialistas, na sua primeira reunião após o congresso nacional realizado nos dias 3, 4 e 5 de Outubro, elegeu sábado, em Lisboa, o Secretariado nacional.

Foram eleitas Ana Sara Brito, Assunção Pinto, Isabel Cabral, Maria Adeline Pinto, Maria Emília Melo, Maria Emília Teixeira, Maria João Dias, Maria Luísa Sabino, Maria de Lourdes Rito e Maria Ventura Rosa.

Do referido órgão colegial faz parte também, por inerência do cargo, a secretária-coordenadora das mulheres socialistas, Beatriz Cal Brandão.



● Cavaco Silva considerou «estreito» o caminho a tomar para retirar o país da «situação económica difícil» em que se encontra.

Em entrevista ontem publicada no «Diário de Notícias» do Funchal, Cavaco Silva afirmou que a sua política económica no Governo Sá Carneiro, funcionou, o que no entanto não significa que «a estratégia económica desenhada para 1980, sirva para 1981, pois novos condicionaismos se apresentam».

O ex-ministro do VI Governo disse que «é conhecido na generalidade, até abertamente por alguns dos seus ministros, que o segundo Governo AD, não funcionou».



● Teve ontem início, na área de Mértola — Alcária Ruiva — João Serra, o exercício «Júpiter-81», em que participam a força operacional do corpo de tropas pára-quedistas e aviões de transporte e ataque ao solo do comando operacional da Força Aérea. No decorrer deste exercício, serão efectuados lançamentos de pára-quedistas amanhã e dia 6.

O itinerário mitológico de Georges Dumézil

Continuação da pág. 2

ses resistiram, o que nos deixa algumas peças de mitologia autenticamente romana. Deste modo uma personagem como Carmenta, cujo dom era o da profecia, não possuía um correspondente grego.

Os Anglos e os Saxões

— No entanto não tendo os gregos uma mitologia trifuncional, Platão que em vários aspectos é uma excepção em relação ao mundo em que vive, não propõe na República uma organização tripartida?

— A mitologia grega está ainda bastante mal esclarecida, apesar dos importantes estudos já levados a cabo. Em Atenas, onde a tripartição desapareceu, encontram-se no entanto os três arcontes. E aí existe uma imensidade de problemas...

— Em seguida a tripartição vai desaparecer durante vários séculos da nossa cultura. No entanto, subsiste na Irlanda, nos Celtas...

— Os celtas são indo-europeus com uma divisão social menos nítida que nos Indianos. Assim, entre eles, alguém pode tornar-se druida sem ser filho de druida. Mas a tripartição das funções é nítida. E também os Saxões guardam algo de parecido.

— No entanto, a tripartição que desaparecera durante uma dezena de séculos vai renascer. E é um extraordinário enigma histórico e filosófico vê-la renascer

e lançar sementes na nossa Idade Média.

— É uma questão apaixonante e ainda não esclarecida. A origem das três ordens — para falar como DUBY — continua a ser um enigma. São precisos documentos. O mérito de DUBY é de reencontrar textos que — em meados do séc. IX — enunciam as três ordens. Demonstra o desenvolvimento, isto no séc. XII, mas tudo existia anteriormente. De onde vem tudo isto? De Isidoro de Sevilha! Não o sabemos com exactidão. Mas penso que Alcuino não lhe terá sido alheio. Em todos estes casos pensar na hipótese que combina a influência dos Anglos e dos Saxões. Mas não acredito muito nesta revivência de algo que teria desaparecido e depois resurgido.

— Também, e trata-se de um aspecto bastante menos conhecido da sua obra, se debruçou sobre os Ossètes, povos do Cáucaso.

— Foi um acaso que me levou a tal descoberta, e sinto-me muito orgulhoso de ter salvo uma língua moribunda, o oubykh. Para a minha tese trabalhei em Istambul e era-me difícil permanecer no terreno indo-europeu. Interessei-me então pelas línguas do Cáucaso. Em 1926, vi a primeira exposição consagrada aos povos não-russos da União Soviética. Chamaram-me a atenção as lendas ossètes traduzidas em russo. Uma vez a curiosidade desperta, voltei à Turquia, onde me encontrei com

eruditos ossètes. Aí encontrei os últimos descendentes desse povo. Estudar uma língua e as suas tradições, foi reencontrar uma cultura, foi também tornar possível a constituição de gramáticas comparadas. Quando se pretendem fazer comparações, é pelo menos necessário um terceiro termo, um árbitro.

— É assim como Lévi-Strauss que o recebeu na Academia francesa — alguém a quem muitas vezes se relacionou com o conceito de estrutura. No entanto afirma preferir o termo «estruturado» ao de estrutura.

— Nunca gostei de agrupamentos de conceitos. Claro que as componentes não explicam o conjunto, logo a consideração de conjunto é necessária. Quanto ao sentido filosófico do termo estruturalismo, não lhe ligo. Assim não se encontram as três funções em todo o lado, mesmo se delas podemos encontrar vestígios nos Pueblos ou em alguns Africanos. O que me interessa são as estruturas exactas da tripartição. Daí não extrair nenhum termo de poder, nem mesmo de valor. Constatamos que os Indo-Europeus varreram a Europa, mas sem dúvida porque as suas funções guerreiras possuíam os carros de assalto mais eficazes da época. Trata-se de um acidente de civilização do qual não devemos concluir tratar-se de superioridade intelectual. A Grécia, que não se organizou segundo o modelo indo-europeu, conseguiu o milagre que se sabe.

— Uma última questão, um pouco brutal. Hitler não deixou a perder os estudos indo-europeus, ocupando-se tão terrivelmente e de modo falso dos Indo-Europeus?

— Sem dúvida, e ainda existe quem confunda ariano — que quer dizer indo-iraniano — e indo-europeu. Na verdade, é necessário mostrar-se severo, tentar não ser racista ao contrário, negando o facto indo-europeu. Compreende, haveria uma certa má-fé em considerar Bréal, Sylvain Lévi ou Benveniste anti-semitas. Estudar os indo-europeus não é pretender outorgar-lhes uma qualquer superioridade.

- (1) Em original no texto — 4.ª classe (n.t.)
- (2) Em original no texto — 2.ª Ano? (n.t.)
- (3) Em original no texto (n.t.)
- (4) Mulheres de Lemnos, ilha grega a norte do Mar Egeu, próxima das ilhas de Imbros e Samotrácia (n.t.)
- (5) Povo caucasiano partilhado entre as duas repúblicas soviéticas da Ossétia do Norte e do Sul
- (6) Estudo da língua e da escrita chinesa

comunicação social

Festival do Filme da Imprensa terminou sábado em Estrasburgo

O Festival do Filme da Imprensa terminou sábado em Estrasburgo, com a atribuição dos prémios aos melhores filmes de Televisão e Cinema apresentados.

«Vengeance is Mine» de Shidei Imamura, foi o filme que na competição Cinema ganhou o primeiro prémio.

Retrata, com base nos documentos públicos da polícia e dos tribunais, a epopeia do homem mais procurado nos anais criminais japoneses, o qual praticou cinco crimes, fazendo-se passar ora por professor universitário ora por advogado talentoso.

O primeiro prémio do filme Televisão foi atribuído ao americano «Atica», de Marvin J. Chomsky, já projectado pela televisão portuguesa. Reconstitui o motim da prisão de Atica, nos Estados Unidos, em 1971.

A atracção recíproca entre o cinema e a Imprensa dominou o festival. Nos últimos anos, vários cineastas realizaram filmes sobre a profissão de jornalista, quer desmistificando-a, quer glorificando-a. Cada vez mais os cineastas se servem de temas de actualidade.

Mas o tratamento da informação a quente poderá ser o

mesmo que aquele que o cineasta fará sem imposições de tempo e com uma certa distância do acontecimento? Os filmes projectados ao longo da semana, realizados por cineastas, realizadores de televisão e jornalistas, assim como os debates e conferências de Imprensa não deram uma resposta unânime.

Imprensa e poder económico

A Imprensa e o poder económico foi o tema de um colóquio organizado no âmbito do Festival do Filme da Imprensa.

A centena de jornalistas presentes manifestou a preocupação de se encontrarem meios financeiros suficientes para fazer sobreviver a imprensa, sem que esta se enfeude. Equação difícil, para a qual os responsáveis dos jornais americanos, franceses, ingleses, belgas e de outros países não encontraram resposta.

Subvencionados pelo Estado os grandes grupos de Imprensa não ficariam ao abrigo de pressões dos gran-

des grupos industriais? Solução perigosa, disse Denise Bonbardier, canadiana, para quem a melhor garantia para o jornalista provém, precisamente do facto do seu jornal pertencer a um grupo económico importante.

Esta opinião foi contestada pelo director do «Guardian», Peter Preston, ao afirmar que actualmente a quase totalidade da imprensa inglesa é dominada pelos grandes grupos industriais, para os quais a Imprensa constitui apenas uma actividade secundária pouco lucrativa.

No entanto, todos os jornalistas estiveram, de acordo ao considerarem que o dinheiro e a imprensa são inseparáveis.

A quem devem pertencer os meios de Comunicação Social? Peter Preston, do «Guardian», responde: «A melhor garantia em democracia é a de uma propriedade formada por um grande número de interesses diferentes, o que garante a diversidade de opinião».

A Imprensa e o dinheiro continuarão a ser inseparáveis, mas, segundo Peter Preston, se as novas técnicas forem bem aplicadas poderão dar-nos novos jornais e talvez melhores jornais.

Encontro da imprensa regional

O director da Associação Industrial Portuguesa (AIP), João Justino, preconizou a realização de um congresso anual da Imprensa Regional, no encerramento do Encontro Nacional realizado na Filagro/81, no passado sábado.

Ao falar durante a visita que cerca de 150 directores ou representantes da Imprensa efectuaram à FIL, João Justino disse que a AIP coloca desde já as suas instala-

ções à disposição da organização do congresso «iniciativa que deveria ter o apoio da Secretaria de Estado da Comunicação Social».

Os participantes no Encontro da Imprensa Regional, cujos trabalhos decorreram sexta-feira na FIL e se enquadraram na Filagro/81, visitaram, também, no sábado, unidades industriais na região de Sintra.

Joaquim Letria: palestra em Maputo

O jornalista português Joaquim Letria fez ontem uma palestra sobre Informação aos estagiários que na Rádio Moçambique, em Maputo, frequentam um curso dirigido por Adelino Gomes.

Letria encontra-se há cinco dias em Moçambique, integrado num grupo que coordena com as autoridades locais pormenores da próxima visita do Presidente Ramalho Eanes.

«Em Marcha» faz dois anos

O semanário «Em Marcha» que hoje comemora o segundo aniversário, vai interpor recurso no Supremo Tribunal Administrativo à medida da Secretaria de Estado da Comunicação Social que lhe retirou o subsídio de papel.

O jornal «Em Marcha», órgão de periodicidade sema-

nal, visa ser «independente e lutar pela defesa e aprofundamento das conquistas populares de Abril», de acordo com os seus estatutos. Pelos dois anos de vida que «Em Marcha» hoje comemora, as nossas saudações a todos que colaboram na respectiva feitura.

COMPUTADORES COBOL

FORMAÇÃO DE PROGRAMADORES 100 HORAS
19 ÀS 21 INIC. 16 NOVEMB.



TELEMÁTICA
E CONTABILIDADE, LDA.

Rua Coelho da Rocha 66 r/c Esq.
C. Ourique

Tel. 67 48 38
Lisboa



APARELHOS AUDITIVOS

Tecnologia especialmente estudada para PRÓTESES AUDITIVAS e similar à utilizada em cronómetros de alta precisão e computadores.

Representamos as melhores marcas Europeias e Americanas
Aparelhos de BOLSO, ÓCULOS e RECTROAURICULARES

Testes Audiométricos Grátis
Assistência Técnica Grantida

CASA SONOTONE

Telef. 868352/865978 — 1100 — LISBOA — Poço do Borratém, 33 S/L
Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 315602 — 4000 PORTO

FORÇA AÉREA

PESSOAL CIVIL
— CONCURSO DE ADMISSÃO N.º 19/81
ESCRITURÁRIOS — DACTILÓGRAFOS

Está aberto concurso de admissão de escriturários-dactilógrafos para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinados a prestar serviço nas zonas de Sintra, Lisboa, Alverca, Montejunto, Monte Real, S. Jacinto e Beja.

Prazo de abertura: 20 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na R. Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (Tel. 554102/7), Base Aérea n.º 1 (SINTRA), Depósito Geral de Material da Força Aérea (ALVERCA), Esquadra n.º 11 (MONTEJUNTO), Base Aérea n.º 5 (MONTE REAL), Base Operacional de Tropas Para-Quedistas n.º 2 (S. JACINTO — AVEIRO), Base Aérea n.º 11 (BEJA).

Eanes em Coimbra

Governo tinha conhecimento da legislação militar

«A acção política, para ser consistente nos resultados e coerente nos princípios não se pode desenvolver em ambientes de confronto artificial ou invocando ameaças que o mais elementar juízo sobre os factos mostra não terem fundamento, quanto mais não seja porque, mesmo para aqueles que não acreditam nos compromissos de honra, sempre lhes faltaria as condições práticas de concretização».

São afirmações do Presidente da República, ontem em Mangualde, no decorrer da sessão de boas-vindas na Câmara Municipal daquele concelho, que Ramalho Eanes visitou a convite da edilidade local.

O Presidente da República, mais do que exprimir uma ideia, respondia em directo aos que nos últimos tempos se têm de novo empenhado em reacender a guerrilha artificial com os órgãos de soberania.

Acrescentava que, «bem mais importante, será ter o realismo de abandonar as declarações de propaganda ou os processos de intenção, respeitando a dignidade das instituições e resistindo à tentação de as manipular».

«Só assim é possível enfrentar, com serenidade e continuidade, os problemas que se põem a Portugal e aos portugueses, analisando detalhadamente, e com uma informação séria, os limites que nos são colocados pelas realidades, os obstáculos que podemos superar, os modos de realizar os consensos necessários para economizar esforços e para melhor utilizar os recursos de que dispomos».

Em Mangualde uma vez mais o Presidente falou da descentralização e da constituição de um Poder Local democraticamente autêntico e lembrou também que isso havia sido uma promessa eleitoral no âmbito dos seus poderes.

Eanes salientou em Mangualde que «o Estado democrático deve em cada uma das suas manifestações, evitar qualquer concentração de poder, em pessoas ou em instituições, que provoque o afastamento dos cidadãos dos assuntos políticos ou estimule a falta de participação de toda a população em relação aos momentos de decisão que, de facto interferem no nosso futuro».

«O Estado democrático não é, apenas, o conjunto das grandes

instituições que se afirmam preferencialmente no âmbito nacional. O Estado democrático é, também, o conjunto de todas as instituições, nacionais ou locais, que se constituem e se regem pelas normas democráticas e que, em última análise, nascem e são julgadas pelo voto livre dos cidadãos».

Ramalho Eanes tinha participado na véspera em Coimbra, no casamento de dois jovens socialistas que o haviam adiado para melhor poderem participar na campanha eleitoral.

Entretanto, em declarações prestadas aos jornalistas, Eanes disse que o Governo teve conhecimento prévio da legislação em preparação relativa às Forças Armadas e do conteúdo do chamado documento Melo Egídio.

«Por iniciativa do Primeiro-Ministro — disse o Presidente da República — tivemos uma reunião, há cerca de quinze dias, em que esses assuntos foram abordados».

Em Mangualde, Ramalho Eanes voltou a referir-se a este tipo de questões afirmando que «é a altura de afastarmos fantasmas e encarmosmos com realismo e com preocupações de consenso os problemas que se colocam à modernização da sociedade portuguesa», e lembrou que os militares já deram «provas inequívocas» de desejarem a normalização e a transparência dela. «Se os militares estivessem interessados na obtenção do Poder, podiam tê-lo feito no 25 de Novembro de 1975».

Referindo-se às declarações do Primeiro-Ministro, sexta-feira, em Leiria, a propósito da formação de um partido presidencialista, Eanes declarou que ignora até ao momento «se a intervenção de Balsemão foi feita na qualidade de membro do Governo ou de um partido. «Espero que na nossa próxima reunião de trabalho, o Primeiro-Ministro me esclareça sobre as suas preocupações».

Ainda em relação às chefias militares Eanes sublinhou que não era militar mas sim «Presidente da República eleito por todo o povo português».

«É estranho que na altura da minha reeleição se produzissem afirmações de que eu não tinha apoios na área militar e, agora, por obra e graça não sei de quem, sou quase de novo o responsável pela instituição».

Balsemão em digressão de fim-de-semana

Dizemos não a terceiro pacto MFA-partidos

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão aproveitou o fim-de-semana para numerosas declarações públicas sobre a hipotética criação de um novo partido político «presidencialista», que tem sido anunciada insistentemente nos meios políticos.

Em Leiria, durante um jantar com elementos do seu Partido, Balsemão garantiu que o PSD não teme a concorrência de um novo partido.

«Fala-se por aí muito de projectos de poder pessoal, de poder político, mas talvez o facto político mais importante desta semana tenha sido a coincidência de em dois jornais terem aparecido artigos de personalidades ligadas à CNARPE, nos quais se refere a possibilidade de criação de um futuro partido presidencialista», disse Balsemão, para depois se interrogar: «Que partido será esse? Que ideologia professará? A de um ex-ministro de Marcelo Caetano ou a de alguns intelectuais ditos de esquerda? A

de pessoas que todos sabemos ligadas ao capitalismo ou a de sindicalistas que sabemos afectos ao PCP? Em que internacional partidária se filiará? Na Internacional Liberal? Em alguma ramificação da Internacional democrata-cristã?».

O Primeiro-Ministro do VIII Governo Constitucional garantiu que «nós cá estamos, dizendo não a este estranho neocorporativismo em que andam misturados capitalistas e sindicalistas comunistas na tentativa de concentração do poder militar. Nós sociais-democratas cá estamos dizendo não a esta terceira tentativa de um novo pacto MFA-partidos».

Afirmações deste teor, foram também proferidas em Coimbra durante um jantar com membros das comissões políticas distritais do PSD, que estiveram reunidos em plenário, jantar em que participou também o ex-primeiro-ministro Mota Pinto, recentemente regressado às fileiras do PSD.

Ainda durante o fim-de-semana, agora parece que na qualidade de chefe do Governo, Balsemão anunciou em Miranda do Corvo a existência de um programa preparado pelo Governo em cooperação com o Banco Mundial destinado a recuperar as áreas atingidas pelos incêndios. Esse programa seria no valor de três milhões de contos.

Acompanhado pelo ministro da Habitação e pelo embaixador americano em Lisboa, Balsemão inaugurou também um novo centro de saúde, construído com o apoio financeiro dos americanos.

No encontro de Coimbra, dos membros das comissões políticas distritais foi discutida a situação política nacional e ainda a remodelação dos estatutos do PSD. O plenário, que foi presidido pelo secretário-geral do Partido, António Capucho, aprovou uma resolução no sentido de ser incluída nos estatutos a possibilidade de organizações de âmbito regional, cujos presidentes teriam as-

sentido na Comissão Política Nacional.

Entretanto, o secretariado nacional dos socioprofissionais do PSD emitiu um comunicado em que denuncia a existência de «um vasto plano para impedir que se concretize o processo de democratização das instituições e do regime». As recentes declarações do general Melo Egídio e a divulgação de um documento da sua responsabilidade seriam, segundo estes socioprofissionais do PSD, «um intolerável factor de pressão sobre os deputados e o Parlamento, de modo a desencorajar a revisão da Constituição da República, designadamente em matéria de natureza militar».

O documento já discutido em público, teria como objectivo defender «a não subordinação das Forças Armadas ao poder democrático civil», e a sua publicação (feita em primeira mão pelo semanário «Expresso») visou constituir, segundo os socioprofissionais do PSD, «um intolerável factor de pressão sobre os deputados e o Parlamento, de modo a desencorajar a revisão da Constituição da República, designadamente em matéria de natureza militar».

O documento acusa ainda Álvaro Cunhal, Lourdes Pintasilgo, Salgado Zenha «e outras destacadas figuras da CNARPE», que entre si teriam posições convergentes, de defenderem a militarização do regime.

Ribeiro Teles define posição do PPM

Nem agarrados ao passado nem a reboque da crise

Os monárquicos, ao colaborarem na elaboração da revisão constitucional, «pretendem dar mais um passo na conquista da democracia plena» — afirmou em Lisboa o líder do PPM, Ribeiro Telles. Em discurso proferido na sessão de encerramento do Segundo Encontro dos Jovens Quadros do PPM, Ribeiro Telles acrescentou que os monárquicos «repudiam a atitude de muitos que, afirmando-se democráticos e republicanos, tentaram impor uma mordida ao PPM no dia 5 de Outubro».

Depois de sublinhar que «esses desconhecem que muitos monárquicos lutaram pela liberdade antes do 25 de Abril», o líder do PPM considerou «inconveniente a atitude do Presidente Eanes ao apoiar tais atitudes an-

tidemocráticas e contra o diálogo».

Ao referir o papel desempenhado pelo PPM no processo democrático, disse «implicar uma posição independente mas responsável perante a AD, porque os princípios que defende constituem a base de um futuro viável para o povo português».

Quanto à integração de Portugal na CEE indicou que «só se poderá fazer se não afectar o futuro de Portugal e dos portugueses como nação independente que tem contribuído decisivamente para o papel que a Europa desempenha e desempenhou no Mundo».

Qualificou a agricultura de «sustentáculo principal do homem português e garantia da humanização do território em

termos socioecológicos», defendendo que não pode ser «considerada moeda de troca para a instalação no nosso País das mais poluentes indústrias ou plantação de imensa floresta para papel».

«Um dos mais fortes apoios ao comunismo que propomos para Portugal é o cooperativismo, indispensável para o prosseguimento do processo de regionalização em que estamos empenhados» — disse.

Sobre esta questão referiu que o PPM defende uma regionalização de baixo para cima, gradual e alicerçada na vontade das populações.

Ao falar do desenvolvimento dos recursos marinhos portugueses, Ribeiro Telles referiu-se à ZEE (Zona Exclusiva) e lem-

brou que «o PPM propôs a criação do Ministério do Mar».

Depois de sublinhar que «só a vontade popular democraticamente expressa poderá restaurar a monarquia», Ribeiro Telles observou: «O PPM procura neste âmbito dar força e corpo a essa vontade que sentimos latejar em todas as aldeias e esquinas, principalmente na juventude».

«Nós, PPM, e vós, jovens quadros, não estamos agarrados ao passado nem a reboque de uma crise, estamos a pretender construir um futuro digno para todos os portugueses aceitando as realidades do presente» — concluiu.

Os jovens quadros do PPM abordaram durante os trabalhos a «problemática da adesão de Portugal ao Mercado Comum,

Gonçalves Pereira:

um regresso às origens

Festa em Goa rodeia MNE

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, visitou domingo a ilha de Divar no território de Goa, onde nasceram os seus pais.

André Gonçalves Pereira foi recebido pelas populações na rua em festa tipicamente portuguesa, onde não faltaram os «Zés Pereiras», as bandas de música, os foguetes, as flores e a missa.

Logo de manhã, o ministro assistiu à missa católica na igreja de São Matias, construída há quatro séculos, após o que foi recebido em ambiente de festa. A missa foi porém dita em konkani, a língua principal do território.

Durante a festa, falaram representantes da população que saudaram o ministro como «um dos mais ilustres filhos da terra» e ofereceram a André Gonçalves Pereira uma «basquette» de bambu com uma mensagem de boas-vindas da população, em inglês.

Sempre acompanhado do ministro da Saúde de Goa, Wilfred de Sousa — um goês formado em Medicina na Inglaterra, que fala português, Gonçalves Pereira esteve na casa onde viveu o seu pai, casa essa hoje transformada em moinho e celeiro. No final, o ministro agradeceu em konkani.

Depois de São Matias, a comitiva esteve na aldeia de Piedade, onde nasceu e viveu a mãe do ministro, onde visitou o cemitério e a capela de Nossa Senhora da Piedade, ainda hoje pertença dos familiares de André Gonçalves Pereira.

Em todos os locais, o ministro português foi recebido com foguetes, música popular portuguesa e flores, oferecidas também a seu irmão Jorge Gonçalves Pereira.

Ainda no domingo de manhã, o ministro dos Negócios Estrangeiros esteve na aldeia de Amnuguei onde visitou — depois de se descalçar — o templo hindu construído no século dezasseis, após o que se dirigiu para a aldeia de Lutim onde se encontra o palacete, do princípio do século dezassete, pertencente à família Vicente João Figueiredo. Ai foi servido um almoço goês à comitiva.

No domingo à tarde, André Gonçalves Pereira deslocou-se à Velha Goa — antiga capital — para visitar os enormes edifícios da Basílica do Bom Jesus, onde se encontra o corpo intacto de São Francisco Xavier, a Sé Catedral, o Convento de São Francisco de Assis e o museu arqueológico.

Velha Goa, a dez quilómetros de Pangim, foi fundada por Adil Shah na primeira década do século dezasseis. Afonso de Albuquerque fez dela o centro do Poder das colónias portuguesas. Hoje são só ruínas, excluindo os templos católicos, depois de ter albergado mais de duzentas mil pessoas.

A Basílica do Bom Jesus, a mais popular e famosa igreja de Goa, foi construída no século dezasseis. A Sé Catedral tem cinco sinos, um dos quais o sino de ouro — é um dos maiores do mundo.

A Velha Goa, que fica nas margens do rio Mandovi, tem ainda mais quatro conventos: o de Santa Mónica, o de Santo Agostinho, o de São João de Deus e o de São Caetano.

No museu arqueológico encontram-se retratos a óleo de governadores e vice-reis da Índia, como Vasco da Gama, Duarte de Menezes, Lopo Vaz de Sampaio, Nuno da Cunha, D. João de Castro, e de representantes do poder colonial português como Craveiro Lopes, Américo Tomás e Salazar. Afonso de Albuquerque tem uma estátua de bronze.

No museu estão ainda um modelo de caravela portuguesa e vários objectos de arte hindu.

No Instituto Pio X, contíguo à Sé Patriarcal, André Gonçalves Pereira encontrou-se com o patriarca das Índias Orientais e primaz do Oriente, arcebispo Raul Gonçalves.

O território de Goa, com cerca de 250 mil católicos e 400 padres, é o terceiro centro cristão da Índia.

Goa é um dos três patriarcados do mundo católico com rito latino. Os outros são Lisboa e Veneza. O último patriarca português que esteve em Goa foi José Alvernaz que resignou em 1962, um ano depois da libertação do território.

Em frente ao conjunto arquitectónico da Sé Catedral e do convento de São Francisco de Assis encontra-se uma estátua de Luís de Camões erigida em 1960 na sequência de uma iniciativa do «Diário Popular», de Lisboa.

Fontes goesas pró-portuguesas disseram à ANOP que uma campanha hindu em curso em Goa pressiona no sentido de a estátua ser retirada com o argumento de que o poeta é um símbolo do imperialismo português.

Domingo à noite, o multimilionário indiano Dempo — considerado «um Rockefeller da Índia» — ofereceu um jantar a André Gonçalves Pereira, precedido de um espectáculo de folclore goês e indiano e também português.

Os bailarinos, com trajes regionais de Portugal dançaram, entre outras músicas populares, o malhão, o vira e o balinho da Madeira.

O ministro dos Negócios Estrangeiros chegou a Goa no dia 31 de Outubro para uma visita de três dias ao território.

O «Airbus» das linhas aéreas internas da Índia aterrou no aeroporto de Dabolim, no Mormugão, às 15 h locais (9.30 de Lisboa) depois de uma viagem de cerca de uma hora desde Bombaim.

Na pista do aeroporto, André Gonçalves Pereira foi recebido por autoridades locais e goesas de sari — traje tradicional da Índia — que lhe puseram ao peito grinaldas de flores.

O ministro português é de ascendência goesa e é a primeira vez que visita o território. Um seu irmão, Jorge, veio também no mesmo avião a Goa, em cujo estado vivem ainda alguns parentes.

O trajecto entre o aeroporto e a capital — cerca de 32 quilómetros — foi percorrido de automóvel e de «ferry boat» para atravessar o rio Mandovi. Ao longo do caminho é visível a presença de Portugal durante 451 anos no território: igrejas, cruzeiros, nomes, etc.

No sábado, à noite, o ministro português teve um encontro a sós, antes do jantar, com o governador Jag Mohan. Fontes da comitiva disseram à ANOP que o governador tem mantido uma franca abertura às relações culturais, com reserva pela Índia.

As mesmas fontes disseram que é intenção do Governo de Goa, incrementar o desenvolvimento do território, nomeadamente através de contactos culturais com Lisboa e uma política de repressão sobre os «hippies» que em anos anteriores se fixaram nestas paragens.

Nos dois últimos anos já foram expulsos de Goa algumas centenas de «hippies» entre os quais 46 portugueses.

Luís Pinheiro de Almeida
ANOP/DL

Agricultores vão lançar novo partido

A comissão instaladora de um partido dos agricultores portugueses está constituída e vai avançar com o processo da legalização — revelou hoje à ANOP Santos Carriço, um dos seus membros.

Carriço, que é orizucultor nos campos do Mondego, informou que dentro de dois ou três meses será proposto um programa mínimo à opção dos trinta por cento dos trabalhadores directamente ligados à lavoura.

«Essa terça parte da população activa não tem, e merece, um partido votado à defesa dos seus interesses» — disse.

Quando ao campo de recrutamento de aderentes, Santos Carriço mostrou-se confiante que eles afluam de todos os sectores políticos e admitiu

que os quadros técnicos ligados à lavoura se tornem também quadros do projectado partido.

Como principais elementos dinamizadores da formação do partido dos agricultores, referiu os nomes de Pinto Cardoso (Peso da Régua), Ferreira Capa (Braga), e Albano Lopes (Mortágua).

Após a realização de reuniões preparatórias, em S. Martinho de Dume, em 26 de Julho, e no Porto, em 25 de Outubro, vai proceder-se à recolha de assinaturas de proponentes do partido.

Outra etapa a vencer é o projecto de estatutos e a convocação de uma assembleia constitutiva «com base no apoio efectivo que entretanto consigamos assegurar ao longo do País» — acrescentou.

O MDP/CDE preconiza o estabelecimento de uma base de entendimento mínimo entre as forças e personalidades democráticas e salienta que estas «têm neste momento uma responsabilidade nacional e patriótica que o presente impõem e a História não ignorará». Tal responsabilidade, segundo o MDP, traduz-se na «construção de um entendimento político mínimo que constitua uma alternativa de estabilidade e garanta um esforço sério de resolução dos problemas do País — uma alternativa credível de esperança».

Estas opiniões são expressas num documento de análise à situação política do País, divulgado por aquele partido e no qual ressaltam duras críticas ao Governo.

Para o MDP/CDE esse entendimento assentaria na unidade de base forjada nas empresas, nas

MDP/CDE analisa a situação política

Só entendimento mínimo entre forças democráticas proporcionará alternativa à AD

organizações sindicais, nas associações profissionais, de reformados, de deficientes, nas autarquias e à volta dos órgãos de vontade popular servindo os interesses materiais dos cidadãos».

O documento acusa a AD de «não prestigiar as instituições democráticas» e de «não servir a recuperação económica nem a resolução dos problemas básicos da população portuguesa», e defende a criação de «uma alternativa credível de esperança».

Mas que alternativa à AD, «que apesar de tudo existe ainda?». O MDP coloca esta pergunta para concluir que «a falta de entendimento mínimo entre as forças de oposição é incompatível com esse projecto de esperança, com a existência real de alternativa à AD».

Numa análise aos resultados das últimas eleições autárquicas

intercalares, o MDP conclui que o eleitorado da AD tem sido fortemente afectado pela abstenção e que o eleitorado socialista se deslocou para a Aliança Povo Unido ou para a abstenção devido aos graves problemas internos do PS e à sua «colagem à direita» nas opções concretas.

Acentua todavia que, em termos globais, os ganhos da APU não compensaram as perdas do PS, «e se é legítimo congratular-nos pelos êxitos da APU no conjunto das eleições autárquicas intercalares até agora realizadas, é preocupante o desgaste da imagem pública do PS que vem ocorrendo de forma crescente». MN O MDP considera que tal desgaste «poderá ainda acentuar-se, em face da atitude de compromisso com a AD que o PS vem evidenciando em matéria de revisão constitucional e de que é

exemplo preocupante o entendimento anunciado entre a FRS e a AD quanto ao processo da nomeação das altas chefias militares».

Quanto à actuação concreta do Governo o MDP/CDE acusa a AD de «uma tentativa desesperada para destruir as atenções da opinião pública dos seus problemas internos e da crescente degradação da situação económica e social, criar um clima de tensões artificiais com o Presidente da República e o Conselho da Revolução e de se esforçar por «introduzir a desestabilização na instituição militar».

«O processo que culminou com a divulgação do relatório sobre Timor é o facto significativo neste domínio», considera o MDP/CDE afirmando depois que «a segurança e a estabilidade políticas que a AD prometeu ao País são hoje uma miragem».

Embora "daqui a alguns anos"

CDS quer ser governo na Madeira

Divórcio a médio prazo entre o CDS e o PSD parece ser que ressaltará das palavras de Anacoreta Correia, presidente da comissão executiva daquele partido, proferidas ontem em Braga, a propósito do diferendo entre o presidente do Governo Regional da Madeira e o CDS.

Anacoreta Correia considera que a situação na Madeira «não é uma situação exemplar de democracia» e disse que o CDS não concorrerá na Madeira com o PSD porque «vamos ser alternativa dentro de alguns anos ao Governo daquele arquipélago».

Isto significa pelos vistos que na óptica do CDS quem terá crescido dentro da coligação AD (não existente todavia nas regiões autónomas como se sabe) é este partido e não o PSD, e que os «centristas» se preparam para desalojar o controverso Alberto João Jardim.

Quanto às eleições no conti-

nente, Anacoreta Correia disse que o CDS defende a existência de listas AD em todas as autarquias, mas que as conversações com o PSD estão ainda longe de serem concluídas.

Entretanto o CDS da Madeira, a propósito da vacatura do cargo de ministro da República, defende que o mesmo deve ser preenchido «por uma personalidade civil e independente dos partidos».

Em comunicado da sua comissão directiva, os centristas madeirenses afirmam que «a concretizar-se a indigitação de uma personalidade partidária para o cargo, isso conduzirá ao esvaziamento das funções e atribuições do ministro da República, ou à quebra de isenção e independência com que devem ser exercidas aquelas funções». E concluem que «a ser assim, tudo se conjugará para que o regime político da Madeira, evolua para um sistema de partido único».

Delegação socialista visita a Faro

Não a coligação com o PSD em Vila Real de Santo António

Miranda Calha, membro da Comissão Política do Partido Socialista, disse ontem em Faro que o seu partido «vai cada vez mais intensificar a sua oposição ao Governo».

O responsável socialista que se encontra no Algarve integrado numa comitiva do seu partido presidida por Mário Soares, afirmou que o actual Governo «tem dado cada vez mais provas de não corresponder nem interessar à maioria dos portugueses».

«O PS — acrescentou Miranda Calha — já constitui neste momento uma alternativa que corresponde aos anseios dos portugueses, muitos dos quais votaram na «AD» e se encontram mistificados no que tem sido feito no País».

O porta-voz socialista decla-

rou que a situação interna no seu partido «está muito positiva» e que os momentos de crise passados «irão desaparecer rapidamente do horizonte».

Após referir ser contributo para que tal aconteça o relançamento das actividades do partido, Miranda Calha frisou que neste momento «está clarificado um conjunto de situações e que existe de facto um esforço de trabalho de todos».

Comentando se o seu partido irá, dentro da sua estratégia, efectuar uma viragem à esquerda, o responsável da Comissão Política do PS afirmou que o seu partido «estará onde sempre esteve».

Sobre a política de alianças reafirmou posições já anteriormente conhecidas, segundo as quais o PS será oposição até às

proximas eleições para a Assembleia da República, embora podendo efectuar alguns acordos pontuais no tocante às autárquicas.

A propósito destas últimas eleições, um responsável pela Federação de Faro do PS disse à ANOP que o seu partido irá concorrer isoladamente à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, actualmente de maioria comunista.

O presidente da Comissão Política Distrital de Faro do PSD, José Vitorino, afirmou sábado que o seu partido estava aberto a uma coligação com os socialistas para as eleições naquela autarquia.

A delegação socialista que se encontra no Algarve reuniu sábado com as estruturas locais do partido em Portimão e, hoje à

tarde, com os órgãos da Federação Distrital em Faro.

Nos encontros foram debatidas as estratégias locais, bem como o relançamento de um conjunto de actividades, insiridas na estratégia a nível nacional do partido.

Meneres Pimentel não apoia Soares

O dirigente do PSD Meneres Pimentel desmentiu num comunicado, que tenha a intenção de apoiar uma eventual candidatura à Presidência da República do secretário-geral do PS, Mário Soares.

O desmentido do ministro da Justiça refere-se a notícias sobre um almoço em casa de Marcelo Rebelo de Sousa, em que teriam participado Mário Soares, Almeida Santos, Meneres Pimentel e Nascimento Rodrigues.

JOVEM HÁ 198 ANOS

em 5 de novembro anda a roda
Taluda: 42.000 contos

FINALMENTE EM PORTUGAL

ANTI-ROUBO PHILIPS

A PROTECÇÃO
COMPLETA
PARA O SEU
AUTOMÓVEL



UMA AUTÉNTICA CENTRAL PROCESSADORA

- 1 — PROTEGE O VEÍCULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:
Abertura das portas, arrombamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor.
Acima de tudo protege o que se transporta
- 2 — RECOMENDADO PARA:
Carros, furgões, camiões e caravanas
- 3 — SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:
O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transdutores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transdutor/receptor.
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler". Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transdutor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado.

VENDIDO E MONTADO POR:

CETRA

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L.
R. CIDADE DE BOLAMA 1-B R. CIDADE DE BISSAU OLIVEIRA SUL 1800 LISBOA TELÉF. 33 10 23 - 31 72 73 - 33 37 07
CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

Mais de 60 mil volumes CTT apresentam a sua biblioteca

O secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações inaugura esta tarde a biblioteca dos CTT, que passa a constituir um centro de apoio técnico, científico e cultural de inestimável interesse para a empresa. A biblioteca fica instalada no rés-do-chão do n.º 28 da Avenida Casal Ribeiro e estará aberta ao público das 9 às 19 horas, entre 2.ª e sexta-feira.

Dotada de meios informáticos que lhe permitirão uma rápida pesquisa bibliográfica com a devida celeridade e prontidão, a biblioteca apresenta 60 mil volumes, além de grande quantidade de revistas nacionais e estrangeiras, bem como outra do-

cumentação. Assinalando a inauguração da biblioteca, o Centro de Documentação e Informação dos CTT organiza uma exposição de livros subordinada ao tema «História e Literatura Portuguesa» e «Informação para Formação», entre amanhã e o fim do mês, aberta ao público.

«Temas da história postal no período pré-adesivo» é o livro que esta tarde recebeu quem compareceu à inauguração da biblioteca dos CTT, autografado pelo autor, o eng. Andrade de Sousa. Novidade também inserida nesta iniciativa é a mostra filatélica que no mesmo local está patente, sob o título «Exposições do Museu dos CTT em 1981».



A biblioteca dos CTT esta tarde inaugurada pelo secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, José Domingos

Muitos ficaram nas estações

Comboios de Vila Franca a rebentar pelas costuras

O secretário de Estado dos Transportes Interiores adiantou há um mês aos enviados da Comunicação Social a Cáceres a intenção da CP em proceder a diversos melhoramentos e ampliações ferroviárias, dotando, nesse conjunto, as ligações entre Azambuja e Lisboa (e vice-versa) de quatro vias.

Abílio Rodrigues fez esta afirmação ante o presidente do Conselho de Gerência da CP, Marques da Costa, e outros responsáveis, que no essencial confirmaram a disposição da CP de proceder àquele reforço dentro dos próximos

cinco/seis anos. Estava-se ainda em Valência de Alcântara, início das comemorações alusivas ao primeiro centenário da ligação Lisboa-Madrid por comboio.

Pois bem: o que a população que utiliza a CP entre Azambuja e Lisboa (Santa Apolónia ou Campolide) quer não é promessas, mas actos. O que ela pretende é não ficar na linha, nas estações e nos apeadeiros, por não ter lugar para viajar, como ainda esta manhã aconteceu, entre a Póvoa (estação que serve Vialonga e outras freguesias em volta, além da povoense) e

Santa Apolónia, com o comboio que passa em Vila Franca às 7.29 e passa na Póvoa às 7.45. Para além disso, esse e outros comboios chegaram a Lisboa com substanciais atrasos.

Não se admirem se um destes dias, a acontecer como esta manhã (apenas três caruagens numa composição que normalmente é composta por cinco), que novo incidente com a CP se verifique — o que naquela estação já não ocorreria pela primeira vez. Bom seria que a CP resolvesse o problema antes de «voos» mais altos...

Internato 1982/83

Ordem dos Médicos discorda da distribuição por sorteio

A Ordem dos Médicos não concorda com a distribuição dos médicos para o internato 1982/83 por sorteio. Manifestando-se publicamente nesse sentido, dirigiu agora um ofício ao secretário de Estado da Saúde (Paulo Mendo) onde explicita as razões de fundo da sua posição.

No documento, o Conselho Regional do Sul da Ordem, afirma a sua surpresa e total desacordo pela Secretaria de Estado da Saúde estar na disposição de consignar a distribuição dos médicos para o internato geral 1982/83 pelo método de sorteio.

Acrescenta que «se constata uma vez mais a disposição da Secretaria de Estado em se demitir da responsabilidade que lhe cabe como órgão normativo, abdicando de definir critérios e

aceitando que o método do sorteio presida à distribuição de médicos. Tal atitude, refere ainda, revela absoluto desrespeito por aspectos fundamentais como são a defesa da família e os princípios do mérito e da competência» — afirma o ofício.

Realça ainda que o Conselho, «alertado por licenciados pela Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa do repúdio manifestado pela maioria do curso relativamente ao método do sorteio, e envidará todos os esforços para que lhes seja proporcionada a possibilidade de se distribuírem de acordo com critérios que contemplam valores a preservar a todo o custo».

Também a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa (ASFCLM) «repudiou a hipótese

de colocação por sorteio», insurgindo-se contra a posição assumida pela Comissão Nacional de Internato Policlínico — cuja representatividade contesta — e pela Secretaria de Estado da Saúde. A direcção da ASFCLM refere, em comunicado, que na sequência de uma reunião de curso, foi aprovada uma proposta na qual se solicita à Secretaria de Estado da Saúde a adopção, como critérios básicos de colocação, a opção dos candidatos, as médias de curso ponderadas e as características familiares de cada interessado.

Na mesma proposta foi, repudiada a hipótese de colocação por sorteio, defendida também pela Comissão Nacional do Internato Policlínico.

Temos 25 mil cegos e onze mil surdos

A prevenção da deficiência tem de passar pela possibilidade de execução, em casos de risco previsível, do diagnóstico pré-natal, relativamente fácil em situações tão importantes como o mongolismo e outras cromossopatias, em certos erros inatos do metabolismo e outras anomalias do desenvolvimento fetal, afirmou o secretário-geral das Jornadas de Pediatria que durante seis dias decorreram em Albufeira.

Sodré Borges defendeu a necessidade de estimular e financiar a criação de instituições de pais, de centros de preparação de crianças deficientes e de reabilitação de adultos, bem como a existência nas escolas de salas exclusivas para deficientes de vários tipos. Disse ainda que os problemas da deficiência têm hoje de interessar a todos os cidadãos, e, citando números, avançou com estes, bastante significativos no que nos respeita: temos 11 mil surdos; 25 mil cegos e outros três mil e quinhentos deficientes com necessidade de apoio especial.

O secretário Nacional da Reabilitação, Villas Lobos, adiantou no encerramento das Jornadas de Pediatria ser intenção do seu departamento governamental «implementar no país uma verdadeira política de prevenção à deficiência», sublinhando do mesmo passo que muitos casos de deficiência teriam sido evitados através de medidas adequadas.

Coincidindo com as II Jornadas de Pediatria, o «Lions Clube» promoveu na Aldeia das Açoteias (onde aqueles trabalhos decorrem) o I Encontro Internacional de Deficientes do Algarve, que reuniu seis dias e teve a presença de três centenas de deficientes.

Seminário de formação em história e cultura portuguesa

A Direcção-Geral do Ensino Secundário e o Núcleo de Cultura Portuguesa, do IPED, promover de 19 a 23 do mês findo no Museu de Etnologia, um seminário de formação científica em História e Cultura Portuguesa.

Participar no seminário orientadores pedagógicos, delegados regionais da Direcção-Geral, professores profissionalizados das escolas de Lisboa e, ainda, professores de História e Geografia da Áustria, Alemanha Federal, Bélgica, França e Suíça, no quadro das relações do Conselho da Europa.

Para além dos assuntos de ordem científica, foram abordados problemas ligados ao ensino e em especial aos programas.

Acordeão roubado

O acordeonista Tino Costa viu-se impedido de partir para o Brasil, onde tem alguns espectáculos já programados, por lhe terem roubado, do seu carro, a «ferramenta» indispensável ao seu trabalho, ou seja, o acordeão. Uma vez que o referido instrumento só funciona quando ligado à parte electrónica, formando um todo homogêneo, a parte roubada não pode ter o mínimo interesse para quem o levou, pelo que o artista pede a sua devolução, podendo ser contactado através do telefone 561397. A quem, por outro lado, saiba onde o acordeão desaparecido possa ser encontrado, Tino Costa agradece que comunique para o agente Ramiro Correia, da Polícia Judiciária, ou também para o telefone já indicado.

PRONTO-A-VESTIR MACONDE



em crescente expansão

Lojas Maconde. Moda e conforto, prazer e economia. Ampliadas e remodeladas na Amadora, Coimbra e Porto (Shopping Center Brasília). Abertura da 28.ª loja nas Caldas da Rainha. Pronto-a-vestir Maconde. A apresentar-lhe a nova colecção Outono/Inverno 81. A oferecer-lhe a imagem que você vai usar na próxima estação. O seu cartão dá-lhe entrada em qualquer das 28 lojas, em todo o País.



MACONDE - PRESTÍGIO - QUALIDADE - ECONOMIA

de ontem para hoje

Pai e filha mortos pelo gás no Barreiro

Uma fuga de gás butano causou no Barreiro (Rua Diogo Cão, 12, r/c) a morte do alcatifador Manuel da Silva Chula, de 44 anos, e da sua filha, Sara Cristina da Silva, de 15. Na residência viviam também a mulher, Edite José dos Reis, de 43 anos, mais três filhos do casal, Isabel Maria, de 17, Luís Miguel, de nove, e Lurdes da Silva, de 20. Foi esta última quem ao regressar do emprego por volta das 24 horas de sábado, encontrou a família inanimada. Dado o alarme, acorreram os bombeiros que conduziram as vítimas para o hospital local, tendo os sobreviventes sido transferidos para S. José. Ao que consta teria sido Isabel Maria quem, por descuido, provocou a tragédia, ao esquecer-se de fechar o gás, depois de ter tomado banho com a família já toda deitada.

Em Vila Franca: toureiros apoiam sede para Ateneu



A nova sede do Ateneu Vilafranquense é uma obra que envolve 80 mil contos e cuja construção se prevê esteja concluída nos próximos cinco anos: numa primeira fase implica um investimento de 26 mil contos, dinheiro que o Ateneu não tem mas que espera encontrar junto de entidades apropriadas, desde a DGERU (que entrará com 60 por cento do custo total do edifício) à Câmara local. Mas o que não vier daquelas terá de ser «descoberto». Razão por que domingo, soube-se ontem haverá touros (um festival tauro-mático) em Vila Franca de Xira, com a participação de dois cavaleiros de peso (Mestre Baptista (na foto) e Emídio Pinto), dois matadores espanhóis e um português (Ortega Cano, Luís Esplá e Vítor Mendes), bem como o «puntero» espanhol Pedro Castillo (promessa no país vizinho) e Pedro Santos, que presta provas para novilheiro. Nas pegadas estarão os forcados da terra, sob as ordens de J. Carlos de Matos. A receita reverte em favor da sede.

Em estudo pela Ibéria: ligação aérea entre Porto e Madrid

As possibilidades de uma ligação aérea Porto-Madrid pela companhia de aviação espanhola Ibéria estão a ser estudadas no Porto por dois técnicos daquela empresa. Os técnicos, directores da Ibéria, estão em conversações com as Associações Industrial e Comercial Portuguesas, Fundo de Fomento de Exportação, Comissão Coordenadora da Região Norte e várias companhias de aviação, a fim de elaborar um relatório acerca das potencialidades norte-nhas que justifiquem a abertura de uma carreira aérea entre as duas cidades.

Na Casa de Ramalde: exposição do artesanato da Ucrânia

Uma exposição de artesanato da Ucrânia e do Caucázio, foi ontem inaugurada na Casa de Ramalde, no Porto. A mostra, que é constituída por peças de vestuário,

bordados, objectos de cerâmica e de madeira e fotografias, é promovida pela Associação de Amizade Portugal-URSS e pela delegação regional do norte da Secretaria de Estado da Cultura. A exposição ficará patente ao público até ao próximo dia 10.

Nos EUA: consulados portugueses exigem visto para os Açores

Os consulados portugueses nos Estados Unidos estão a exigir visto de entrada a todos os norte-americanos e canadianos que viajam com destino à região autónoma dos Açores, segundo confirmou ontem um porta-voz da TAP Air-Portugal. A medida — disse o mesmo informador — tem criado alguns problemas aos passageiros que embarcam nos Estados Unidos para aquele destino, acrescentando que a TAP-Air Portugal deixou nas últimas quarta e quinta-feira nos Estados Unidos alguns passageiros que não possuíam visto. O presidente em exercício do Governo Regional dos Açores, Gomes dos Santos, disse não ter fundamento a exigência feita pelo cônsul-geral de Portugal nos EUA. Gomes dos Santos referiu que tal interpretação da lei não tem razão de existir, apenas se devendo exigir aos viajantes o respectivo passaporte, ao abrigo dos acordos firmados entre Portugal, os Estados Unidos e o Canadá. O problema foi debatido entre Gomes dos Santos e o director dos Serviços de Estrangeiros, coronel Ramiro Ramos, que se encontra de visita aos Açores. Para Lisboa e Funchal os consulados portugueses nos Estados Unidos não têm exigido os vistos.

Milhares de visitantes: exposição apícola do Alto Tâmega



A exposição apícola «Alto Tâmega-Rainha do Mel» encerra esta noite com a entrega dos prémios dos Jogos Florais, cujo tema era «A Criança e a Abelha». A exposição das potencialidades produtoras de mel daquela região, que incluiu uma parte didáctica para apicultores e alunos das escolas, foi visitada por milhares de forasteiros, portugueses e espanhóis, que, nomeadamente ontem, estiveram em Chaves para participar nas festas da cidade — a feira dos Santos.

Durante reunião realizada na Régua Vinicultores do Douro rejeitam Federação

Os estatutos da Federação dos Vinicultores da Região do Douro (Casa do Douro) negociados por uma comissão do Conselho Regional Agrário (CRA) e o Governo, foram contestados, na Régua.

Os organismos representantes dos produtores de vinho do Douro — a Casa do Douro e a União das Adegas Cooperativas da Região Demarcada do Douro — não aceitam que «o Douro fique tutelado pelo Estado», tal como o entendeu a grande maioria dos produtores participantes na reunião com representantes do

CRA, que decorreu este fim-de-semana na casa do Douro.

A proposta de estatutos apresentada ao Governo pelo CRA prevê a transformação da Casa do Douro num «Instituto Público».

Pelas normas que regem todos os institutos públicos, consideram os participantes, isto limitaria a autonomia económica, financeira e administrativa daquele organismo, tornando-o dependente do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas. A direcção da Casa do Douro,

que já goza de certa autonomia, não aceita que o Governo fique «com o poder de impor uma tutela ao organismo», antes pretende que essa autonomia deve ser «ampla» e não «espartilhada».

Esta opinião da direcção da Casa do Douro, corroborada pela União das Cooperativas, organismos que através de comunicados publicados na imprensa diária já haviam tornado públicas as suas posições, foi maioritariamente expressa na reunião da Régua.

Vão ser restauradas 9 escolas de Almada

Nove escolas primárias do concelho de Almada vão ser restauradas a curto prazo, segundo uma nota da respectiva Câmara Municipal. Os encargos com o restauro rondarão os seis mil e quinhentos contos.

Beneficiário de obras as escolas n.º 5 do Feijó, a n.º 1 de Almada, a da Fonte da Telha, Areeiro, Costa de Caparica, n.º 2, 3, 4 e 7 de Almada.

As nove escolas em questão encontravam-se à cabeça de uma lista de prioridades elaborada a partir de um levantamento da situação em que se encontram os edifícios escolares do concelho.

Entretanto, a CM de Almada sublinha na mesma nota que decorreu normalmente na sua área o Ano Internacional do Deficiente que teve um catálogo em boa hora elaborado pela Biblioteca Municipal de Almada. Em Almada, «Concelho para o Povo de Abril», a CM levou a cabo uma série de iniciativas culminadas com um lanche-convívio oferecido pela vereação.

Na freguesia das Mercês

A inflação e o custo de vida

Num restaurante da zona reuniram-se, no sábado, passado, democratas das freguesias das Mercês e de S. Mamede. A iniciativa do convívio partiu da freguesia das Mercês e algumas dezenas de socialistas

e de filiados do MDP/CDE, durante um almoço, animado, ouviram Beja Santos e Miranda Ferreira abordaram os temas quentes: a inflação e o aumento do custo de vida.

A freguesia das Mercês, em assembleia geral de freguesia, resolveu criar um jornal de parede que terá o título: **O Inflação**. Espera-se que outras freguesias de Lisboa se inspirem nesta interessante iniciativa.



A INTELIGÊNCIA da técnica japonesa

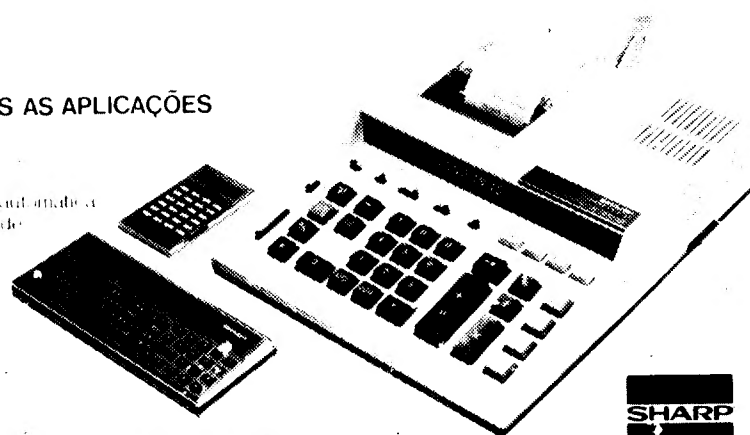
CALCULADORAS ELECTRÓNICAS PARA TODAS AS APLICAÇÕES

De bolso, de relizante, científicas • Com e sem impressão automática a 2 cores em papel normal • Teclas 0-000-000 MU • Cálculo de médias, etc. • Máquina utilizando a nova tecnologia VLSI • Assistência técnica e apoio pelo fabricante

multimac

O representante SHARP em Portugal

Departamento Comercial: R. Maria Adelaide 51, 1070-004 Lisboa (91 40 40 40) Telex: 340 340
Sucursal no Norte: Genal: Av. da Boavista 890, 4100-109 Porto (21 99 99 99) Telex: 340 340



Agentes em todo o continente e ilhas

Na região do Douro

Trabalhadores ainda não receberam salário das vindimas

Centenas de trabalhadores da região do Douro ainda não receberam o salário das vindimas nem sequer sabem quanto lhes será atribuído pelos respectivos patrões, segundo afirma a organização de Vila Real do Partido Comunista Português.

Esta situação é denunciada numa nota da SIP da Direcção da Organização Regional de Trás-os-Montes (DORT) do PCP, distribuída após uma reunião da organização dos assalariados agrícolas do PCP, na Régua, na qual foi analisada a situação social e laboral dos trabalhadores da região do Douro.

A DORT denuncia também o facto de na região haver centenas de trabalhadores que trabalham de sol a sol (dez a 11 horas diárias) «sem que lhes seja pago um centavo de horas extraordinárias», sem folgas ou férias.

A nota da DORT afirma também que esses trabalhadores «tão pouco receberam um centavo dos correspondentes subsídios», para além de se manter a «lei do arbítrio patronal» no que se refere a despedimentos.

Após as vindimas — diz a nota do PCP — o patronato fez baixar



os salários 20 a 30 por cento, recorrendo à utilização de mão-de-obra barata (idosos e reformados) «degradando ainda mais as difíceis condições de vida da população do Douro».

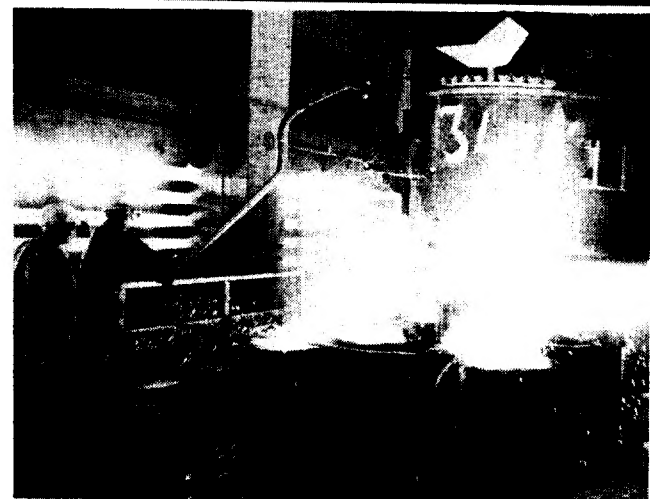
Crédito agrícola

Foi criada na capital transmontana uma caixa de crédito agrícola cuja área de acção se estende a 29 das 30 freguesias do concelho de Vila Real.

Apenas a freguesia de Guiães, que há alguns anos conta com a sua própria Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, não integra a área da instituição agora criada.

A Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Real visa, entre outros fins, emprestar aos sócios os capitais de que estes necessitem para fins exclusivamente agrícolas e receber dinheiro em depósito tanto de associados como de estranhos à associação.

Em reunião realizada recentemente foram nomeados os primeiros corpos gerentes da CCAMVR cuja escritura notarial será efectuada em breve.



Greve na Siderurgia prossegue até 4ª feira

As paralisações sectoriais de duasshoras iniciadas na quinta-feira pelos trabalhadores das duas fábricas da Siderurgia Nacional do Seixal e da Maia, prosseguem até quarta-feira.

Esta greve, que é realizada em cadeia, tem desde o seu início paralisado totalmente o sector de produção das duas fábricas. A adesão dos cerca de 5.000 trabalhadores abrangidos pelas paralisações, segundo informa-

ção sindical, tem sido da ordem dos 90 por cento.

Os trabalhadores representados pela Federação dos Sindicatos Metalúrgicos e sindicatos a esta ligados estão em luta para obrigar o conselho de gerência a aceitar a sua proposta de tabela salarial, no âmbito da revisão do acordo colectivo de trabalho (ACT).

A greve não é apoiada pelos Sindicatos de Escritório e Quadros.

Trabalhadores das IPSS vão receber pelas tabelas da Função Pública

Os trabalhadores das instituições privadas de solidariedade social (IPSS) deverão começar a receber em breve de acordo com os novos salários da Função Pública.

Um porta-voz da Secretaria de Estado da Segurança Social esclareceu que de acordo com o novo estatuto dos IPSS, em vigor desde 1979, as instituições que dispõem de verba podem pagar de imediato os novos salários da Função Pública, sem necessidade de qualquer autorização governamental.

Acrescentou que a Secretaria de Estado da Segurança Social está já a implementar, de acordo com o despacho 17/81, de 13 de

Outubro, a actualização dos subsídios às IPSS, tendo em conta o aumento dos salários, com efeito a partir de Maio passado.

Os trabalhadores das instituições privadas de solidariedade social são, segundo informação sindical, os únicos equiparados salarialmente à Função Pública que ainda não recebem segundo as novas tabelas.

TAP

Os trabalhadores da TAP, EP, aprovaram em plenário geral uma proposta de tabelas salariais para 1982, apresentada pelo Sindicato dos Trabalhadores

da Aviação e Aeroportos, Sitava. Esta proposta destina-se a «combater a redução constante do poder de compra dos trabalhadores».

Bordados

O Sindicato dos Bordados da Madeira (sector de fábrica) considerou a proposta de aumento global de 23,17 por cento como uma vitória justa, mas ainda insuficiente face ao leque na tabela. A comissão negociadora sindical irá apresentar amanhã à associação patronal a decisão da assembleia geral no sentido de rectificar a proposta no que se refere a algumas categorias, nomeadamente escritórios e operários.

Anunciadas novas greves no arrasto costeiro

Os pescadores do arrasto costeiro vão paralisar todas as segundas-feiras, a partir de 2 de Novembro, segundo anunciou em conferência de imprensa a comissão negociadora sindical (CNS) do contrato colectivo de trabalho (CCT).

A CNS sublinhou que os plenários efectuados, e que aprovaram aquela forma de luta, decidiram ainda encetar uma jornada de luta ilimitada se algum navio não regressar ao porto de origem na sexta-feira, para cumprir o descanso semanal, devido a ameaças patronais.

Os dirigentes sindicais admitiram que a greve de 24 horas por semana, pode ser agudizada para períodos mais alargados caso os armadores continuem a recusar-se a aceitar as reivindicações dos pescadores no âmbito da revisão do CCT.

Os cerca de 1600 trabalhadores dos 120 navios portugueses do arrasto costeiro pretendem a actualização do vencimento base, actualmente de 6250 escudos, a atribuição dos subsídios de férias e de Natal com base nos vencimentos médios e a actualização dos subsídios de alimentação e reparação.

Pretendem ainda a consagração no CCT do descanso semanal ao sábado e domingo (regalia que tem sido praticada nos últimos anos), a redução do horário de trabalho de 16 para 12 horas por dia e a actualização do regime disciplinar e das normas sobre transferência e abate de navios.

O porta-voz sindical acusou o armamento de pretender retirar o descanso no fim-de-semana, propondo um dia de descanso semanal rotativo, e de querer diminuir substancialmente os proventos dos pescadores, deduzindo 20 por cento na percentagem sobre o pescado que reverte para os trabalhadores, mantendo ainda o horário de 16 horas por dia.

Consideram os sindicatos

Plano a médio prazo para os Açores

“contempla áreas importantes”

Os sindicatos da Ilha de S. Miguel consideraram que a proposta governamental do plano a médio prazo «contempla áreas importantes» da economia do arquipélago.

A posição foi manifestada no encontro que os representantes dos sindicatos micalenses tiveram hoje em Ponta Delgada com o secretário regional do trabalho, Álvaro Dâmaso.

No decorrer da reunião, efectuada por iniciativa do Executivo, Álvaro Dâmaso expôs às direcções sindicais as grandes opções da proposta do plano a vigorar até 1984.

Na segunda e terça-feiras Álvaro Dâmaso terá idênticos encontros com as direcções sindicais da Horta e Angra do Heroísmo.

A proposta de plano a médio prazo será discutida pela As-

sembleia Regional dos Açores na segunda quinzena de Novembro.

Portuários

Os dirigentes da Federação Nacional dos Sindicatos reivindicaram em Ponta Delgada o alargamento aos portos do arquipélago das tabelas salariais em vigor no continente.

A pretensão foi posta por aqueles sindicalistas ao secretário regional do Trabalho, Álvaro Dâmaso.

Aquele membro do executivo açoriano adiantou que a matéria está a ser objecto de apreciação por parte das autoridades do arquipélago.

Os dirigentes da federação manifestaram a pretensão de verem reduzida em cinco anos a idade mínima de reforma no sector, que actualmente é de 65 anos.

Soltas

● Reúne-se na próxima quarta-feira o Secretariado Nacional da CGTP/IN, a fim de decidir as formas de luta a propor aos trabalhadores para fazer face aos «ataques do Governo e do patronato, quer a nível de contratação colectiva, quer no campo da revisão da legislação laboral, designadamente da Lei dos Despedimentos e dos Contratos a Prazo e, ainda às suas manobras provocatórias e desestabilizadoras do regime democrático». Esta reunião foi decidida pela comissão executiva do secretariado nacional da central sindical, após uma análise da situação político-sindical.

● A União dos Sindicatos do Porto (USP) apresentou ao provedor da Justiça uma exposição dos problemas relacionados com a inspecção e os tribunais de trabalho do distrito do Porto. O documento denuncia o que considera como «situação caótica que se vive no Tribunal de Trabalho do

Porto», onde, em Abril deste ano se encontravam pendentes 33 mil processos e «o arrastar da instalação e funcionamento dos tribunais de trabalho em Gaia, Matosinhos, Santo Tirso e Penafiel.

● O presidente da firma italiana de construção automóvel «Alfa Romeo» prepara-se para despedir 13 000 dos seus 37 500 trabalhadores, segundo revelou o semanário italiano «Panorama».

As razões do despedimento seriam devidas, segundo o presidente da firma construtora, à má produção e ao absentismo dos empregados que atingiria 12 por cento. De acordo com a «Panorama», a diferença de produtividade entre a «Fiat» e a «Alfa Romeo», que dantes era de 30 por cento a favor da «Fiat», eleva-se agora a 45 por cento.

● Os progressos na via do «salário igual» continuam a ser lentos na Grã-Bretanha, apesar da lei que proíbe a discrimi-

nação sexual no emprego. Estatísticas divulgadas pelo Ministério do Trabalho britânico revelam que os salários femininos aumentaram, em média, mais rapidamente do que os dos homens durante o ano passado. Contudo, a diferença parece continuar a ser grande, já que os salários semanais médios das mulheres são em média de 91 libras (cerca de 10 920 escudos) contra 140 libras (cerca de 16 400 escudos) para os homens.

● A administração da empresa britânica «Rolls-Royce» decidiu despedir 2500 trabalhadores de uma fábrica subsidiária, perto de Glasgow, na Escócia. O despedimento maciço verificou-se após alguns dias de greve espontânea contra novos turnos de trabalho. A «Rolls-Royce» encerrou as instalações e despediu os trabalhadores naquela unidade, onde eram fabricadas peças das turbinas para aviões.



ANTÓNIO LOPES ANDRÉ

FALECEU

Sua esposa, filhos, irmão e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 3, pelas 10.30, da Igreja de São Paulo, para o cemitério do Alto de São João, antecedido de missa de corpo presente.

AGÊNCIA JÚLIO & ALMEIDA, LDA.
TELEF.: 561804/864946

Hussein em Washington

Camp David e compra de armas em debate

O rei Hussein da Jordânia chegou ontem ao fim da tarde a Washington para uma visita de onze dias aos Estados Unidos.

O soberano, que vinha de Londres, onde esteve a título particular, foi acolhido pelo secretário de Estado, Alexander Haig, na base militar de Andrews, nas cercanias da capital federal.

O rei Hussein terá hoje de manhã um primeiro contacto com o presidente Ronald Reagan, que o receberá na Casa Branca.

Irã em seguida ao Departamento de Estado para um almoço de trabalho com Haig, e depois ao Pentágono, para conferenciar com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger.

Hussein, que vem acompanhado pelo primeiro-ministro,

Mudar Badrane, e vários ministros, permanecerá até quinta-feira na capital federal. Partirá depois para a Califórnia, onde é possível que assista ao regresso do vaivém espacial «Columbia», deslocando-se também ao Texas para presenciar uma demonstração de foguetões AWACS, no campo de Fort Bliss.

Funcionários norte-americanos disseram que o Governo de Reagan deverá estar disposto a fornecer mais armas à Jordânia para evitar que este país as compre à União Soviética.

Hussein manifestou recentemente interesse em comprar armamento a Moscovo — referiram as mesmas fontes.

O conflito israelo-árabe será outro dos temas a debater com Reagan, mas fontes em Was-

hington indicaram que os Estados Unidos não estão ainda dispostos a incluir a Jordânia no processo de paz de Camp David.

A Administração Reagan pretende também convencer o monarca jordano de que a União Soviética «é a grande ameaça militar potencial no Médio Oriente» e de que é necessário «um consenso estratégico» para a impedir.

«Hussein está certamente convicto de que a ameaça número um na área é Israel» comentaram as autoridades norte-americanas.

Begin diz não ao plano saudita

O primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, advertiu ontem que a aceitação das propostas de paz da Arábia Saudita para o Médio Oriente «seria um grande obstáculo à paz» e pediu que a Administração Reagan rejeite o plano.

Begin, numa entrevista ao programa «Issues and Answers» da cadeia de televisão «ABC», disse que o plano apresentado pelo príncipe herdeiro saudita, Fahd, é «afinal um plano sobre a forma de liquidar Israel por fases» e que não vê quaisquer aspectos positivos em nenhuma das suas oito propostas.

«Tenho ouvido vezes sem conta o presidente e o secretário de Estado repetirem que os Estados Unidos da América são fiéis ao acordo de Camp David», comentou. «Portanto, deverão rejeitar sem qualquer qualificativo de qualquer espécie os oito pontos de Fahd, porque eles significam a oposição à paz».

Entretanto, o secretário de Estado americano Alexander Haig, afirmou que o plano de paz saudita para o Médio Oriente comporta aspectos «promissores e interessantes», sublinhando ao mesmo tempo que o processo de paz de Camp David «é o único que hoje adquiriu corpo».

El Salvador: piratas do ar, vão ser extraditados

Uma fonte oficial salvadoreña revelou que vão ser extraditados para a Costa Rica os piratas do ar — três homens e duas mulheres — que, na passada quinta-feira, desviaram um avião das carreiras internas daquele país e que, devido à sua acção, conseguiram libertar seis somo-zistas, presos sob a acusação de terem participado num atentado contra a emissora de esquerda «Radio Noticias do Continente».

Os piratas e os nicaraguenses da extrema-direita continuam presos numa «hacienda» em an Miguel. Guillermo Ungo, ministro da Defesa de El Salvador, anunciou que os anti-sandinistas serão também extraditados para a Costa Rica, mas não adiantou qualquer data.

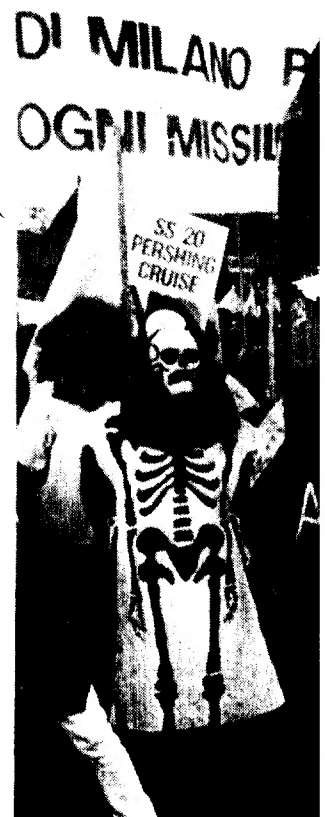
Chamado a Manágua o embaixador em Washington

Arturo Cruz, embaixador nicaraguense nos Estados Unidos, chegou ontem a Manágua, aonde foi chamado para consultas pela Junta de Governo de Reconstrução Nacional.

Embora não tenham sido oficialmente anunciados os motivos da decisão, esta parece estar relacionada com o aumento de tensão nas relações entre os dois países, por motivo das recentes declarações do secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, acusando Cuba de intervir na América Central com homens e armamento, através da Nicarágua.

«Estas acusações irresponsáveis em nada contribuem para melhorar as nossas relações com os Estados Unidos, apesar dos esforços que o Governo revolucionário tem feito nesse sentido» — disse ontem o coordenador da Junta de Governo e membro da direcção nacional da Frente Sandinista (FSLN), Daniel Ortega.

Pelo e col



Em Milão, contra os mísseis na E

ção «greenpeace». A Polícia prendeu dois manifestantes, depois de perfurar a canoa pneumática em que se encontravam por tentarem impedir o avanço do porta-aviões.

Em Kaiseraugst, perto de Basileia, Suíça, mais de 15.000 pessoas manifestaram-se no sábado contra a decisão do Governo federal de autorizar a construção de uma central nuclear junto à cidade. Os manifestantes provinham

Antigua e Barbuda novo Estado das Caraíbas

Três ilhas das Caraíbas. Antigua, Barbuda e Redonda, até agora colónias britânicas, tornaram-se numa única e mesma nação independente ontem, domingo, 1 de Novembro de 1981, sob o nome de Antigua e Barbuda.

Representando a rainha de Inglaterra, a princesa Margarida presidiu à cerimónia oficial de independência, à qual assistiram os primeiros-ministros de vários Estados das Caraíbas anglofonas.

Entre as suas três ilhas, com uma superfície total de 441.500 km2, o novo Estado conta cerca de 75 000 habitantes, cujo rendimento médio eleva-se a 1000 dólares por ano. O turismo constitui a principal receita económica de Antigua e Barbuda, que em 1980 receberam cerca de 100 000 turistas e esperam au-

mentar futuramente este número.

Vere Cornwall Bird, primeiro-ministro de Antigua, depois de sublinhar, no discurso da cerimónia da independência, que «esta independência não podia apagar três séculos de associação (com a Inglaterra)», solicitou, em conclusão, a ajuda da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e do Canadá.

O novo Estado recebeu dos antigos governantes britânicos um presente de 19 milhões de dólares destinados a financiar uma série de projectos do novo Governo.

Dos Estados Unidos, o novo país recebeu promessas de auxílio e «conselhos» para se defender da «ameaça de subversão cubana», expressão utilizada pelo vice-secretário de Estado, William Clark, chefe da delegação norte-americana às cerimónias de ontem.

ALIANÇA SEGURADORA

COMUNICADO

A ALIANÇA SEGURADORA, E. P., TENDO TIDO CONHECIMENTO POR ALGUNS JORNAIS, DE QUE O SEU NOME É ABUSIVAMENTE ASSOCIADO A UMA SOCIEDADE DENOMINADA CAISPA — COMPANHIA DE INVESTIMENTOS, S. A. R. L., VEM POR ESTE MEIO INFORMAR O PÚBLICO QUE NADA TEM A VER COM O CAPITAL OU ADMINISTRAÇÃO DA MENCIONADA EMPRESA, CUJAS ACTIVIDADES DESCONHECE E À QUAL É COMPLETAMENTE ESTRANHA.

SIMULTANEAMENTE, RESERVA-SE O DIREITO DE PROCEDER CIVIL E CRIMINALMENTE CONTRA AQUELES QUE PRETENDAM UTILIZAR O SEU NOME EM ASSOCIAÇÃO COM O DA INDICADA CAISPA — COMPANHIA DE INVESTIMENTOS, S. A. R. L.

Porto, 27 de Outubro de 1981.

O CONSELHO DE GESTÃO

Descoberto arsenal neo-

A descoberta de um verdadeiro arsenal de guerra neo-nazi na região de Luenebourg (nord-este da RFA) prova que a extrema-direita oeste-alemã dispõe de uma infra-estrutura aperfeiçoada, afirmava-se ontem à noite em círculos da segurança da RFA.

Anunciada oficialmente na sexta-feira, esta descoberta foi classificada de «impressionante» pelo ministro da Baixa Saxónia. Foram encontrados 125 kg de explosivos, 40 bazookas, numerosas granadas, vários milhares de munições, metralhadoras, pistolas, espingardas, de caça, e vários quilos de ácido sulfúrico e de cianeto.

Segundo as autoridades, a maioria das armas eram novas e

deveriam ter sido roubadas dos depósitos da «Bundeswahr» ou do da NATO, situados na região de Luenebourg.

O trabalho dos investigadores poderá entretanto, ser dificultado devido ao suicídio na sua cela do guarda florestal, Heins Lembke, um dos principais suspeitos deste caso, preso na passada terça-feira.

Lembke, que já teria permitido na semana passada, a descoberta de cerca de 20 depósitos, dos quais um nas proximidades do seu domicílio, informara pouco antes da sua morte, à Polícia, que tinha mais informações a dar.

Originário da RDA, Lembke era em qualquer caso «Peixe grosso», já conhecido nos servi-

CIA espionou Juan

Os serviços secretos norte-americanos, CIA, montaram um sistema electrónico de espionagem frente ao palácio do rei Juan Carlos em Madrid — revelou sábado o semanário «Cambio 16».

O jornal indicou que um funcionário da embaixada norte-americana na capital espanhola, Vicent Michael Shields, um dos principais especialistas no sistema de vigilância electrónica da CIA, montou o sistema de espionagem aomnarca.

A operação foi porém desmantelada pelos serviços secretos espanhóis — acrescentou o «Cambio 16».

Entretanto, o jornal madrileno independente «El País» denunciou na sua edição de domingo, «a passividade» do Governo espanhol face à subida dos riscos golpistas no país.

O jornal classifica como «irrisória» a sentença proferida na passada quarta-feira, por um conselho de guerra, contra Milans Del Bosch, que respondeu a acusações de injúria contra o rei Juan Carlos, a quem chamou «Porco e incapaz». O capitão Milans Del Bosch foi condenado a um mês e um dia de prisão.

«El País» evoca ainda a propaganda de extrema-direita no jor-

Da Europa ao Canadá

desarmamento
contra o nuclear

zação de Prevenção e Vigilância, destinaram-se a avaliar a capacidade britânica para responder a um eventual ataque nuclear, que o ministro da Defesa Civil de Sua Majestade, considerou, contudo, como bastante improvável. Como forma de protesto, um grupo de manifestantes antinucleares ocupou um dos abrigos no norte de Londres.

Imprensa soviética
acusa Reagan

A Imprensa soviética acusou ontem o presidente americano Ronald Reagan de não querer responder ao convite que lhe foi endereçado por Leonid Brejnev, em 21 de Outubro último, para rejeitar a ideia de uma guerra nuclear.

O Pravda, órgão do PCUS, salienta que «pelas suas evasivas confusas, Washington provou que não podia fazer uma tal declaração».

Por seu lado, o «Sovitskaia Rossiia», sublinha que a ideia de um conflito nuclear limitado «não é mais do que a ideia de um suicídio limitado».

Por último, o «Estrela Vermelha», órgão do Exército soviético, acusa a administração Reagan de «fazer-se surda» aos apelos pacifistas da Europa, e sublinha que «os Estados Unidos estão prontos a correr o risco de uma guerra nuclear, que lhes parece poder ser limitada e na qual combateriam até ao último europeu».

Entretanto, o secretário-americano da Defesa, Caspar Weinberger, referiu-se no

sábado ao «perigo muito eminente» da ameaça soviética, numa cerimónia em Newport, assinalando a primeira fase de construção do porta-aviões nuclear, Theodore Roosevelt.

Os americanos
e a guerra

De acordo com uma sondagem organizada pela «Associated Press» e pela «NBC», 50% dos cidadãos americanos inquiridos duvidam que o presidente Reagan tenha conseguido explicar claramente a política externa norte-americana aos aliados europeus. Por outro lado, 78% dos inquiridos consideram, que em caso de conflito nuclear, entre as duas superpotências, não haveria qualquer vencedor, 10% acreditam na vitória dos EUA, 3% afirmam que a URSS venceria e 9% não têm opinião.

Entretanto, e segundo o jornal conservador alemão «Die Welt», o chanceler alemão Helmut Schmidt, terá declarado na quinta-feira a jornalistas americanos de visita à Alemanha Federal, que nunca tinha preconizado o estacionamento de mísseis na Alemanha Federal. De acordo com a mesma fonte, a advertência de Schmidt no Instituto de Estudos Estratégicos de Londres em 1977, teve segundo o chanceler alemão federal, a intenção de salientar a necessidade da abertura de negociações com Moscovo relativamente aos «SS-20» soviéticos. Teria sido o então presidente americano James Carter a exigir, de acordo com o «Die Welt», a instalação dos mísseis nucleares intermédios na Europa ocidental.

-nazi na RFA

os da polícia pelas suas actividades ligadas à extrema-direita. Segundo o tribunal de Lunebourg, Lembke foi acusado pela justiça de Munique de ter fornecido explosivos para o atentado da festa da cerveja que provocou o ano passado 13 mortos e 213 feridos. O inquérito foi entretanto suspenso por falta de provas.

Lembke esteve anteriormente detido durante seis meses até ao passado dia 14 de Outubro, por se ter recusado a testemunhar por ocasião do processo de um advogado da extrema-direita, Manfred Roeder, acusado de participação num incêndio criminoso num hospício de Hamburgo, a 21 de Agosto de 1980, que provocou a morte de dois vietnamitas.

Carlos

nal «El Alcazar», bem como a difusão deste, nos quartéis, e ainda a recente colecta numa divisão do exército, a favor dos inculcados no golpe de Estado falhado de 23 de Fevereiro findo.

Oficiais do Estado-Maior espanhol, citados por «El País», sublinham que o recrudescimento da actividade dos sectores reaccionários se regista poucos meses antes da realização do julgamento dos oficiais inculcados na tentativa de 23 de Fevereiro, «dos quais depende o futuro da democracia espanhola», como esses mesmos sectores reaccionários gostam de repetir.

Itália
Marco Pannella
à frente
dos radicais

Marco Pannella foi eleito ontem à noite em Florença secretário-geral do Partido Radical por uma larga maioria.

Para Pannella, de 51 anos, trata-se de um regresso a este cargo que abandonou há 14 anos, depois de ter conduzido, em Itália, a batalha do divórcio em 1963/1964.

Foi eleito deputado em 1976 e reeleito em 1979 e abandonaria, no ano seguinte, o seu lugar. É também deputado ao Parlamento Europeu onde tomou recentemente a iniciativa da luta contra a fome no Mundo.

Eleições na Tunísia

Oposição denuncia irregularidades

Terminou ontem pelas 17 horas a votação para as eleições legislativas antecipadas tunisinas, mas os seus resultados definitivos só serão conhecidos amanhã. Os dirigentes das três formações da oposição, que participavam pela primeira vez no escrutínio já puseram implicitamente em causa os resultados do sufrágio, devido a «múltiplas irregularidades e diversas manipulações».

Fontes diplomáticas ocidentais prevêm a vitória da Frente Nacional, coligação eleitoral composta pelo Partido Socialista desturiano, no poder, e a Central Única de Sindicatos, a união geral de trabalhadores tunisinos.

Concorreram pela oposição o Partido dos Democratas Socialistas, Movimento de Unidade Popular e Partido Comunista Tunisino.

Estas formações denunciaram a noite passada, «pressões escandalosas contra eleitores e candidatos oposicionistas». Durante a campanha eleitoral haviam-se registado numerosos incidentes durante os comícios por elas organizados.

A Polícia foi acusada de não se ter esforçado por impedir tais incidentes e, até, de tolerar, em alguns casos, a violência contra militantes da oposição.

Recorde-se, entretanto, que o Governo recusou autorização ao

Movimento Islâmico Tunisino (MIT), de carácter integralista muçulmano e composto por cinco organizações diferentes, para participar nas eleições, às quais aliás desejava concorrer.

A maioria dos dirigentes do MIT estão na prisão ou emigrados, na sequência das medidas de repressão decretadas contra eles, após os incidentes violentos da passada Primavera.

Os três principais partidos da oposição ainda reivindicaram o direito à existência do MIT e sua participação nas eleições, considerando antidemocráticas as medidas de proibição que afectam os integralistas muçulmanos, mas o Governo não cedeu às pressões.

Ciclone
na Índia

Uma centena de pescadores, pelo menos, desapareceu ontem sob o efeito de um ciclone no mar Árabe que açoitou a costa ocidental da Índia.

Autoridades do Estado de Gujarat ordenaram a evacuação de quatro distritos costeiros por motivo do ciclone, que meteu a pique cinco embarcações.

O ciclone, com ventos de 140 quilómetros por hora, segundo uma informação do Centro de Detecção de Ciclones de Bombaim, arrancou árvores e cortou as comunicações, causou inundações e ocasionou graves danos nas habitações daqueles quatro distritos.

A partir da África do Sul

Lesotho está a ser alvo
de acções armadas

Quatro delegações de países da África Austral terminaram no passado fim-de-semana uma visita ao Lesotho, para examinar provas das acções armadas dos adversários do regime local.

As delegações de Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Botswana visitaram em Maseru, a capital, alguns dos locais atacados por elementos do Basotho Congress Party, que actua a partir da África do Sul — notícia a agência de informação moçambicana (AIM).

A base aérea, um depósito de combustível e o quartel-general das forças paramilitares do Lesotho foram os principais locais percorridos pelas representações governamentais daqueles quatro Estados da Linha da Frente.

Os ataques foram desencadeados pelo chamado Exército de Libertação do Lesotho, afecto ao Basotho Congress Party, que recebe treino e armamento do Exército sul-africano.

Foi a partir da altura em que o Lesotho decidiu associar-se aos países da Linha da Frente, na Conferência Coordenadora do Desenvolvimento na África Austral (SADCC) que tomaram maior vulto as acções lançadas contra o seu território, a partir da África do Sul, que o rodeia por todos os lados.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Singapura

Vitória histórica da oposição

O candidato da oposição, J. B. Jayaratnam, do Partido dos Trabalhadores, derrotou o candidato da Acção Popular (PAP), no poder, nas eleições intercalares para o parlamento de Singapura.

O dirigente oposicionista conquistou 7012 votos, contra 6359 do candidato oficial.

As eleições intercalares destinavam-se a preencher o lugar de Devan Nair, que foi nomeado presidente da República. Há 14 anos que a oposição

não tinha representantes no parlamento.

Jayaratnam afirmou que a sua vitória era «apenas o princípio do fim» para a acção popular. Acrescentou que o seu partido tentaria obter mais lugares no parlamento e, eventualmente, desalojar o primeiro-ministro Lee Kuan Yew.

A Acção Popular governa Singapura desde 1959 e tem tido total controlo do parlamento desde 1967.

Negócios. Viagem urgente ao estrangeiro.
Poupe tempo. Voe na KLM.

Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Saiba que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa — tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios — tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório — rapidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa — incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo — mesmo se estiver em trânsito.



"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL. Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criamos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A "ROYAL CLASS" Com um nível que é demasiado requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma sobeja variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre o rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marques de Pombal, 4 A - 1298 Lisboa Codex. Tel. 57 91 10. Telex 18511.



Companhia Real Holandesa de Aviação

exclusivo

Vamos deter a terceira guerra mundial

■ Martin Niemöller (*)

□ Le Monde

É para mim uma alegria imensa assistir à ascensão do actual movimento pacifista na Alemanha ocidental. Sou um dos iniciadores da manifestação do dia 10 de Outubro, em Bona. Impossibilitado de estar presente devido à minha idade, estive de todo o coração com os trezentos mil adultos — e não só jovens — que se manifestaram contra a guerra. E penso que valeu a pena viver até

noutros casos, ser tratados pelos Estados Unidos como uma simples colónia cuja sorte é determinada por uma metrópole longínqua.

Compete ao nosso povo saber o que quer e impor esse querer. Os manifestantes da paz mostram uma lucidez e uma resolução totais para fazer baixar a intolerável tensão actual. Exigimos que sejam retirados os foguetões de cabeça nuclear tanto do território da República Federal da Alemanha, como da República Democrática

seriam reduzidos os perigos de conflagração mundial. Infelizmente só vêem os Pershing e recusam-se a falar dos SS-20. Mas se os ocidentais fossem menos obstinadamente anticomunistas, talvez os «países socialistas» e os partidos comunistas do Oeste e do Leste comessem a compreender que a ameaça não vem só de um lado, mas que reside no frente-a-frente, cada dia mais perigoso, de dois arsenais de destruição total.

Os socialistas franceses desconsolam-me profundamente: também eles participam na política de demissão generalizada em face do republicano Reagan e do social-democrata Schmidt.

Ora temos de ter duas coisas em conta: por um lado os dois grandes parecem cada vez menos decididos a intervir em caso de guerra atômica «limitada à Europa»; por outro lado, a partir do momento em que há fábricas nucleares e silos para mísseis diversos, a diferença entre armas clássicas e engenhos atômicos tornou-se ilusória: em qualquer altura o bombardeamento «clássico» de uma fábrica nuclear pode transformar esta em bomba atômica, com as consequências que facilmente se podem prever.

«Intolerável»

Espero pois intensamente um acordo da esquerda francesa, uma vigilância exigente para com o seu próprio governo. A política prometedora deste último no que diz respeito ao terceiro mundo é agora tristemente desmentida pela sua aceitação de imperativos norte-americanos que dizem respeito ao superarmamento da Europa ocidental.

Ora é preciso ver que estes

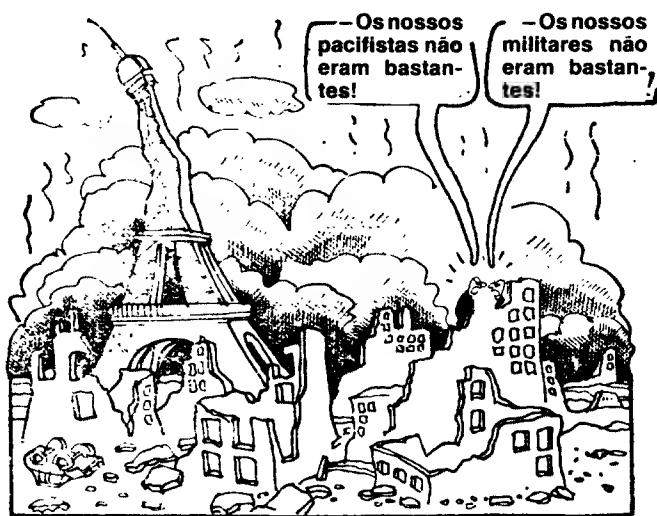
ainda são mais económicos do que estratégicos. Se se admitir que a política de armamento do presidente Reagan absorve uns 5% do produto nacional bruto dos Estados Unidos, sabe-se que o da URSS absorve 20% e que essa proporção cresce

em dizer: «Rearmem-se, rearmem-se até à loucura, arruinem-se... ou então não vos defendemos!» é intolerável. A nossa parada, a única, consiste na retirada simultânea das bombas e dos foguetões de ambos os lados da fronteira que separa

por causa da sua acção em favor do desarmamento. Se Brandt não tivesse sido abandonado por Mitterrand, isso não tardaria a produzir-se, e o movimento depressa se estenderia a toda a Europa. Vejam a Grécia, e, uma vez mais, não esqueçam a Polónia e Rapacki.

Repito o que aqui escrevi em 1977: trata-se de salvar a humanidade. Actualmente, quando o planeta pode à vontade fazer viver todos os seus habitantes, um ser humano em cada três morre — na paz! — devido ao irresponsável esbanjamento financeiro, policial, energético... que representa a corrida ao armamento, a corrida para o abismo. Dar um passo atrás enquanto é, ao mesmo tempo, lutar contra a guerra — morte rápida — e contra a fome — morte lenta. Não será possível vencer a fome sem reduzir fortemente as despesas militares insensatas. Apelo pois, para além das manifestações de Bona e de outras manifestações noutros lugares, para a manifestação concreta de uma vontade responsável perante o presente e o futuro do mundo. Como cristão, resistente desde 1933 a todas as formas de opressão, não deixarei, até ao meu último alento, de animar este combate contra o genocídio e o suicídio planetários, e, convencido de que nada é fatal, mostrar o caminho para um futuro possível: o da vida.

(*) Pastor da Igreja Evangélica da Alemanha, antigo presidente do conselho ecuménico das Igrejas, Martin Niemöller, nascido a 14 de Janeiro de 1892, foi o animador da resistência espiritual contra o nazismo e por isso detido como «prisioneiro do Führer», durante oito anos, sete dos quais num campo de concentração. Comandante de submarino durante a primeira guerra mundial, é desde 1945, um pacifista convicto.



aos noventa anos para ver crescer uma tal esperança. Sinto-me muito descontente com a maneira como os meios ocidentais se referem àquilo que eu vejo como uma das maiores promessas políticas actuais: não se trata, como se pretende, de uma corrente derrotista que teria por objectivo a «finlandização» da Alemanha ocidental. O que nós queremos é não deixar o nosso destino nacional entregue nas mãos dos dois Grandes, ao acaso de qualquer negociação entre eles. Nós não queremos, tanto neste caso como

Alema e da República Socialista da Polónia. Desnuclearizar o centro da Europa, era, já em 1957, o objectivo do plano Rapacki. Como não teria a Polónia actual as mesmas preocupações que nós temos? Aqueles que julgam que a paz mundial reside no equilíbrio entre os Pershing-2 e os SS-20 estão enganados há muito mais armas, mesmo sem falar dos «invulneráveis» submarinos atômicos...

Na esquerda europeia, só os comunistas tomaram claramente posição a favor da criação de um espaço onde

em cessar entre os aliados dos Estados Unidos. O orçamento militar francês aumentou 18% em relação ao do ano passado. Belo êxito para um governo socialista! Aquilo que os Estados Unidos querem, impondo-lhes este ritmo louco de crescimento militar, é arruinar economicamente os seus rivais, os soviéticos, mas também os japoneses e os europeus. Então o seu império estender-se-á sem obstáculos no mundo inteiro.

A chantagem que consiste

a Europa capitalista da Europa socialista.

Principalmente não julguem que o actual movimento alemão em favor da paz faça necessariamente o jogo dos «democratas-cristãos» Kohl e consortes e que, consequentemente possa acelerar a corrida à guerra. Ele tem muito mais em vista a queda de Helmut Schmidt e a sua substituição pela corrente social-democrata de esquerda, o regresso ao poder de Willy Brandt, prémio Nobel da paz, precisamente

África do Sul

Embargo petrolífero não funciona

■ Novosti

O petróleo é o ponto mais vulnerável da economia sul-africana. Não possuindo quaisquer reservas deste combustível, a República Sul-Africana encontra-se assim cada vez mais dependente dos fornecimentos externos.

A questão da aplicação do embargo petrolífero ao regime de Pretória tem sido levantada frequentemente, e aos mais diversos níveis. A imprensa africana divulgou recentemente o facto de as grandes companhias petrolíferas terem estabelecido uma rede internacional destinada a abastecer a RSA de petróleo.

De cinco em cinco dias, a RSA precisa de uma quantidade de petróleo de cerca de 200 mil toneladas. E, com efeito, nesse espaço de tempo, atraca num dos seus dois portos aptos para receber embarcações desse género (cidade do Cabo ou Durban) um superpetroleiro com capacidade para transportar essa quantidade.

O transporte do petróleo para a África do Sul é assegurado por cerca de 150 petroleiros. Um terço pertence às companhias ocidentais «Shell», «Mobil», «Texaco», «Total» e «Caltex», ou é fretado por elas.

Dada a recusa da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) em fornecer combustível àquele país, os grandes consórcios petrolíferos utilizam para o efeito documen-

tos fictícios. Essa fraude foi descoberta pela agência navegadora de investigação holandesa, que desde há dois anos tem realizado um vasto trabalho nesse sentido, através do estudo do registo dos itinerários de todas as embarcações, efectuado pela agência britânica «Lloyd List».

Actuação fraudulenta

Os investigadores descobriram que 23 petroleiros fazem carreiras permanentes entre os portos do Golfo Pérsico e a RSA. O armador do petroleiro «Berger Brioni» confessou ter descarregado certa vez na Cidade do Cabo. Não tardou porém a acrescentar que o petroleiro estava fretado por uma companhia que, nos termos do contrato, pode escolher a seu critério o itinerário da carreira e o porto de descarga.

De acordo com as informações disponíveis sobre as carreiras do petroleiro norueguês «Havdrott», que tem um calado de 240 mil toneladas, revela-se um panoram deliberadamente viado das entradas do navio nos portos sul-africanos de descarga de petróleo. No livro de bordo foram lavradas notas falsas e, em outros casos, não existem pura e simplesmente quaisquer registos de itinerários.

Num determinado período, o petroleiro foi arrendado por uma firma sem importância do Panamá. No Irão e na Arábia Saudita, onde ele se abasteceu de petróleo, as autoridades

foram informadas de que o combustível se destinava a Singapura e à Europa. Mas de cada vez que o petroleiro abandonava esses portos, rumava para a Cidade do Cabo e voltava para o Golfo Pérsico.

O director da companhia «Havtor», proprietária deste petroleiro, recusou-se a prestar quaisquer informações sobre os deslocamentos do barco, invocando os termos do contrato de arrendamento celebrado com a companhia «Transworld Oil», que explora o «Havdrott». Mais tarde, veio a verificar-se que essa companhia dispõe de mais três embarcações para fornecer petróleo à RSA.

São estas algumas das provas que vieram a lume sobre a actuação fraudulenta dos «patronos» ocidentais do regime sul-africano. «Revela-se uma vez mais o papel desempenhado pelos países ocidentais na tentativa de iludir o embargo petrolífero» — assinala a revista «África».

A última sessão da OUA em Nairobi que examinou a questão da aplicação das sanções económicas e do embargo petrolífero contra os racistas, estudou a possibilidade de estabelecimento do controle sobre os itinerários dos superpetroleiros. A OUA propôs às Nações Unidas que a nova sessão da Assembleia Geral da ONU discutisse a questão da aplicação das sanções económicas contra a RSA, o que deverá ocorrer em breve. (NOVOSTI)

DESPORTO

Nacional de Futebol

Rio Ave: a sensação

Sporting e FC Porto continuam no comando do campeonato português de futebol da 1.ª Divisão, depois dos empates conseguidos perante o Benfica (na Luz) e Setúbal (no Bonfim). Os dois líderes somam agora 13 pontos, mais três que Guimarães e Rio Ave, e quatro de avanço sobre o campeão (Benfica) que, apresentando praticamente a sua equipa secundária, cedeu um ponto frente ao Sporting, que não ganha no estádio da Luz desde 1966.

Alinhando sem sete titulares, o técnico Lajos Baroti viu-se no segundo tempo obrigado a substituir Sheu (por Jorge Gomes) e Alberto Bastos Lopes (por Paulo Campos) devido a lesões.

O Benfica começou por estar em desvantagem com um gol de Oliveira, mas Nené igualou alguns minutos depois.

Em Setúbal a grande figura do encontro foi Chico Gordo, pelas inúmeras oportunidades de gol desperdiçadas, acabando no entanto por ser o marcador do gol que valeu um ponto ao vitorioso. Antes, o extremo Costa abriu o

cais: o Braga averbrou a sua 2.ª vitória neste campeonato.

O Espinho conseguiu o segundo resultado mais expressivo da jornada: 4-1 ao Académico de Viseu. Com um «plantel» bastante reduzido, o Espinho conseguiu até ao momento duas vitórias, três empates e outras tantas derrotas.

Em Leiria, a equipa local venceu o Estoril por 2-1, depois de ter estado grande parte do encontro a perder por 1-0. O tento da vitória foi apontado por Nhabola, a dois minutos do termo do encontro.

No único embate antecipado da jornada, o Boavista venceu o Belenenses por 2-1, também nos últimos minutos da partida. O Boavista inaugurou o marcador, a turma de Belém igualou no último quarto de hora, mas a dois minutos do fim, Coelho estabeleceu o resultado final.

Na jornada n.º 8 marcaram-se 21 golos. O sportinguista Jordão continua no comando da classificação dos melhores goleadores (com oito tentos) seguido do benfiquista Nené (seis) e do sadino Chico Gordo (cinco).



Rio Ave: personalidade firme leva de vencida portimonenses completamente desgarrados



Leiria: a difícil luta pela sobrevivência

activo para os portistas. O Rio Ave, promovido esta época ao escalão principal do futebol português, continua a ser sensação, tendo derrotado em Portimão a equipa local, por 1-0 (gol de Alvaro). Os vilacondenses seguem na 2.ª posição, com três triunfos e um empate nas últimas quatro jornadas.

Em Guimarães, a turma de José Maria Pedrote, inflingiu um expressivo 4-0 ao Amora, com destaque para o médio Festas, o melhor marcador da jornada, com três tentos.

O Braga foi a Penafiel conseguindo dois pontos preciosos, graças a um gol solitário de Chico Faria, muito contestado pelos lo-

Números

Resultados dos jogos da oitava jornada do Campeonato: Setúbal - FC Porto, 1-1 (0-1 ao intervalo); Penafiel - Braga, 0-1 (0-1); Espinho - Ac. Viseu, 4-1 (2-0); Boavista - Belenenses, 2-1 (1-0); Benfica - Sporting, 1-1 (1-1); Portimonense - Rio Ave, 1-1 (0-0); União de Leiria - Estoril, 2-1 (0-1); Guimarães - Amora, 4-0 (1-0).

Totobola: previsões

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem entre cinco a dez apostadores com 13 resultados certos para o concurso número 11 referente à jornada

Continua na pág. 14

Classificação

	j	v	e	d	g	p
Sporting	8	5	3	—	19-7	13
FC Porto	8	5	3	—	10-3	13
Guimarães	8	4	2	2	8-2	10
Rio Ave	8	4	2	2	5-4	10
Benfica	8	4	1	3	11-5	9
Setúbal	8	3	3	2	11-6	9
Boavista	8	3	2	3	8-7	8
Braga	8	2	4	2	7-9	8
Belenenses	8	2	3	3	12-10	7
Espinho	8	2	3	3	9-11	7
Estoril	8	3	1	4	9-12	7
Amora	8	2	2	4	5-10	6
Penafiel	8	3	—	5	6-12	6
Portimonense	8	2	1	5	5-9	5
Ac. Viseu	8	2	1	5	5-14	5
União Leiria	8	2	1	5	5-14	5



Jordão tenta levar Frederico na finta



Alvaro versus Ademar sob testemunho de Oliveira

Benfica, 1-Sporting, 1

Passagem à jovem guarda: não há monumentos eternos

Aqui há um bom par de anos, andava a azarina pela Luz: Otto Glória, que percebia tanto de psicologia como de futebol, agarrou na malta que se arrastava para ali toda presa por arames e levou-a à Nazaré, a uma missa no Rochado. Desta vez, face aquele Santa Maria Júnior que parece o departamento médico da água, estou em crer que, se me chamasse Baroti, enfiava os coxos e os são numa carrinha e ia em busca de curativo para o espírito, fosse lá no Sítio em que o cavalo estacou da sua vertigem ou na Bruxa da Arruda.

Com efeito, estende-se o olhar pelo «plantel» que é menino-bonito do «3.º anel» e é um dor de alma: Alberto volta hoje a Paris para ser operado. Pietra continua com o diafragma torcido. Laranjeira prossegue nos ultravioletas e a passo de gancho. Humberto Coelho tem o pé esquerdo como um trambolho, Chalana e Carlos Manuel lá andam enfiados (clavícula imobilizada) Alves só hoje deixa o tratamento no dr. Edgard Tamegão. Filipovic rebentou com uma «caneta». Reinaldo também esteve metido numa lesão dolorosa, Frederico ficou ontem a coxear, Shéu e Alberto Bastos Lopes igualmente contrairam entorses. Quer dizer: a Luz é um hospital.

Dai que o técnico magiar, privado de caçar com águias, tivesse atirado na senda dos leões alguns pardais ou pardalões que andavam pela casa sem dar ar à pluma. E, para já se diga: embora o «3.º anel» muito tenha ajudado, a verdade é que houve rapazes que, talvez fazendo das fraquezas uma insuspeitada força, se saíram tão airoso do confronto com os senhores de Alvalade que bem merecem os parabéns absolutos: José Luís, Jorge Gomes, Alvaro e Frederico estiveram ao nível do elástico Bento, da pantufinha doce e templada de Shéu, da inteligência friamente proveitosa de Nené, da segurança de António Bastos Lopes, a merecer voos mais dilatados por aí fora.

O Benfica-remendado foi, portanto, a primeira e mais agradável nota de sensação da desportiva tarde na Luz. E, embora se tenha de criticar com certa força o modo como Alvaro entrava a varrer ou Inácio correu com Sheu, mais o

tom de agressividade que chegou a pairar entre Manuel Fernandes e o jovem esquerdino vindo de Coimbra, não é menos certo que, embora maculada a jornada pelo desnecessário e brutal toque em Jordão (cinco pontos num calcanhar), ainda houve ensejo para se aplaudir o modo geral como cada contendor esperava que o parceiro de outro emblema recompusesse, para o que eram frequentes as saídas voluntárias de bola pela lateral, a dar oportunidade e ensejo para médicos e massagistas agirem à vontade.

Numa partida em que a dureza morou a um passo da violência, perante certa contemplação do juiz setubalense Raul Nazaré (que tentou dirigir um duelo como se ele se desenrolasse em palco britânico ou germânico) não restam dúvidas que qualquer das equipas (mesmo com o são e honesto pensamento em respeitar o contrário) terá agora razões de queixa para invocar in-

felicidade a mais no lote dos «tocados» em hora e meia de jogo que quase, de monótono que foi, frequentemente esteve entregue a sono sobre brasas.

Surgiu a jovem guarda benfiquista com uma força insuspeitada, obteve Oliveira o disparo-canhão que ninguém poderia tolher veio o lapso de Inácio a permitir a ligação Folha-Nené com a cabecinha de Tamagnini a fazer o nulo e pouco mais, medida escassa para justificar 12 mil contos na bilheteira, não fora tratar-se do mais famoso «derby» local e nem Sporting nem Benfica subestimarem ou desprezarem bater o colega mesmo que seja a feijões e entre bebês de cama. Doces ou amargos.

Parece que, logrado a reposição do nulo, as duas turmas ficaram nas tamanquinhas. O bom, excelente mesmo, espectáculo dado por Oliveira e Virgílio, Eurico e Inácio, Nogueira e Freire, Xavier e por esse soberbo Ademar que não há meio de cair nas grandes graças dos anjos tutelares da bola, acabou por ficar no tinteiro, não foram duas ou três lindas paradas nas mãos de Meszaros que (está provado) é um ilustre e competente senhor jogador do pontapé na bola.

Sob arbitragem de Raul Nazaré (Setúbal), que puniu Xavier com o cartão amarelo, aos 42 minutos e foi ajudado por José Martins e Lopes Galrinho.

Benfica: Bento; António Bastos Lopes. Alberto Bastos Lopes (Paulo Campos 86); Frederico e Alvaro; José Luís. Veloso, Shéu (Jorge Gomes, 2.ª parte); Nené, César e Folha.

Sporting: Meszaros; Virgílio, Eurico, Xavier e Inácio; Ademar, Nogueira (Marinho 52) e Oliveira; Manuel Fernandes, Jordão e Freire. Golos: Oliveira (23 minutos) e Nené (32).

Neves de Sousa

Meszaros ajudou viagem da Hungria ao mundial

A Hungria celebrou a sua qualificação para a fase final do mundial de futebol com uma goleada (4-1) sobre a forte selecção da Noruega, perante 85 mil pessoas, no Nép Stadium, de Budapeste. Os húngaros lideram o grupo quatro com dez pontos em sete jogos, o que lhes permite perderem o último jogo, em Londres, com a Inglaterra, no dia 18. A vitória húngara no grupo quatro marca uma nova era no futebol magiar, diminuído nos últimos anos por fracos resultados em competições internacionais.

Os golos pertenceram ao defesa Balint, de livre directo (12 minutos), Kiss (60 e 84) e Fazekas (78), pela Hungria, e a Lund, considerado o melhor jogador em campo, pela Noruega (35).

A Noruega actuou sem seis dos seus melhores jogadores, impedidos de se deslocarem a Budapeste pelos diversos clubes profissionais estrangeiros onde actuam.

Constituição das equipas: Hungria: Meszaros; Martos, Balint, Toth e Mueller; Garaba, Fazekas e Nyilasi; Toeroecsik, Kiss e Sallai.

Noruega: Antonsen; Pederesen, Bertsen, Groenenlund e Groendalen, Davidsen, Tom Jacobsen e Giske; Lund, Pal Jacobsen e Rethwick.

	J	V	E	D	G	P
Hungria	7	4	2	1	13-7	10
Inglaterra	7	3	1	3	12-8	7
Roménia	7	2	3	2	5-5	7
Suíça	7	2	2	3	9-12	6
Noruega	8	2	2	4	8-15	6

Continua na pág. 14



Afinal, o Congresso federativo pouco adiantou: foi dado o nome de Cândido de Oliveira à super-taça, a disputar anualmente entre o vencedor do campeonato e o conquistador da «Taça de Portugal», para além de Açores e Madeira ingressarem na fase final do campeonato nacional de juniores e Artur Baeta e Augusto Marques. Bom serem distinguidos por aclamação. Tudo o mais que importava (especialmente o Estatuto da Federação) ficou para segundas núpcias. Entretanto, por Lisboa, o Congresso divertiu-se

DESPORTO

Setúbal, 1-Porto, 1

Azuis-Brancos: 3º nulo seguido

O avançado Chico Gordo redimiou-se de uma série de ocasiões desperdiçadas, apontando (aos 73 minutos) o gol com que o Vitória de Setúbal impôs o 3.º empate consecutivo ao FC Porto.

A equipa portista esteve em vantagem durante 50 minutos de jogo, depois de Costa ter inaugurado o marcador (aos 23), mas o Vitória, pelo que produziu na última meia-nora poderia ter conquistado os dois pontos, desperdiçando diversas ocasiões no período final da partida.

Chico Gordo falhou aos 18 e 33 minutos duas oportunidades fáceis, dentro da pequena área de Fonseca e com o guarda-redes portista fora da baliza. Entretanto, o FC Porto sacudi a pressão inicial dos locais, conquistou o controlo das operações a meio campo, mercê da acção de Sousa e Romeu, e abriu o activo num remate de longe de Costa, com culpas para o guarda-redes «internacional» Amaral.

Com a entrada de Fernando Cruz para o lugar de Vitor Madeira (ao intervalo) o Vitória obteve maior velocidade e começou a criar perigo no flanco direito. Mas as primeiras oportunidades de gol no 2.º período pertenceram ainda ao FC Porto (aos 54 e 55 minutos) respectivamente por Costa e Jacques, em jogadas semelhantes: ambos conseguiram driblar Amaral,

mas perderam o ângulo de remate.

Com a entrada de Garcez e a saída de Romeu, por lesão, o Vitória conquistou finalmente o comando do jogo, graças sobretudo à acção do jovem centro-campista Mota, considerado o melhor jogador em campo. O empate surgiu aos 73 minutos, num lance concluído por Chico Gordo e gerado por um cruzamento largo de Mota, que Dario amorteceu, proporcionando remate fácil e certo ao avançado angolano. Um minuto depois, Fernando Cruz perdeu uma ocasião flagrante, o mesmo

acontecendo depois de Dario (80 minutos) e Garcez (86).

O árbitro César Correia (Faro), mostrou o cartão amarelo a Lima Pereira.

VITÓRIA DE SETÚBAL: Amaral; Sobrinho, João Cardoso (Garcez, 64), Chico Silva e Cícero; Mota, Octávio, Cerdeira e Dario; Chico Gordo e Vitor Madeira (Fernando Cruz, 45).

FC PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e Lima Pereira; Teixeira, Jaime Magalhães, Sousa e Romeu (Jaime Pacheco, 70); Jacques e Costa.

Luís Soares (ANOP)



Setúbal: vitorianos estiveram perto do sucesso

Nossos adversários uefeiros

Bayern e Southampton perdem
Roma vence e Valência empata

O Bayern de Munique foi goleado pelo Hamburgo (1-4) no «duelo de gigantes» da jornada do campeonato alemão federal, em Hamburgo. A equipa bávara, adversária do Benfica na Taça dos Campeões europeus, iniciou o encontro da melhor forma, inaugurando o marcador aos 17 minutos (por Kraus) resultado com que se chegou ao intervalo.

No 2.º tempo, o Hamburgo impôs o seu futebol e apontou nada menos que quatro tentos por Hrubesch (47 e 85 minutos), Jakobs (65) e Bastrup (87).

Resultados dos jogos: Eintracht Frankfurt - Bayern Leverkusen, 3-2; Borussia Dortmund - Fortuna Dusseldorf, 4-2; FC Nuremberga - Werder Bremen, 2-1; Kaiserslautern - Karl Shuer, 2-1; Eintracht Brunswick - Bochum, 2-1; Estugarda - Borussia Moenchengladbach, 2-2; Duisburgo

-Arminia Bielefeld, 1-3; Hamburgo - Bayern de Munique, 4-1 e Colonia - Darstadt 98, 1-1.

Classificação: 1 - Colonia, 17 pontos; 2 - Hamburgo, 16; 3 - Borussia Moenchengladbach, 16; 4 - Werder Bremen, 15; 5 - Bayern de Munique, 15; 6 - Eintracht Frankfurt, 13; 7 - Kaiserslautern, 13; 8 - Bochum, 13; 9 - Borussia Dortmund, 12; 10 - Estugarda, 12; 11 - Karlsruhe, 11; 12 - Baer Leverkusen, 11; 13 - Eintracht Brunswick, 10; 14 - Fortuna Dusseldorf, 9; 15 - Darmstadt 98, 9; 16 - Arminia Bielefeld, 8; 17 - Nuremberg, 8; 18 - Duisburgo, 8.

Roma vence

O Roma, adversário do FC Porto na eliminatória da «Taça das Taças» venceu fora o Juventus por 1-0 com um gol do brasileiro Roberto Falcão. O tento de Falcão (o seu 3.º neste campeonato), permitiu que o Roma subisse para a 2.ª posição da geral (11 pontos). Falcão, o jogador estrangeiro melhor pago em Itália, marcou o gol da vitória aos 49 minutos, num remate a curta distância da baliza, batendo sem hipóteses o guarda-veterno Dino Zoff.

Outros resultados: Ascoli - Como, 1-1; Bolonha - Cesena, 0-0; Catanzaro - Milão, 3-0; Fiorentina - Torino, 2-1; Inter - Génova, 0-0; Nápoles - Avellino, 0-0; Udinese - Cagliari, 1-0. Classificação: Juventus, 12 pontos; Roma, 11; Inter e Fiorentina, 10; Nápoles e Catanzaro, 8; Bolonha, 7; Génova e Ascoli, 6; Torino, Cagliari, Milão, Avellino, Cesena, Udinese, 5; Como, 4 pontos.

Southampton derrotado

Uma grande penalidade desperdiçada e um gol sofrido no último minuto de jogo originaram a derrota do Southampton em casa frente ao Tottenham (1-2), em jogo da 12.ª jornada do campeonato inglês de futebol. Com esta derrota, o Southampton, adversário do Sporting na taça

UEFA, desceu para a 10.ª (com 17 pontos, 22-23 em golos), menos nove que os líderes, Manchester United e Ipswich Town.

Resultados dos jogos do campeonato da Liga Inglesa da 1.ª divisão: Arsenal - Coventry, 1-0; Aston Villa - Ipswich, 0-1; Birmingham - West Bromwich, 3-3; Brighton - Stoke, 0-0; Everton - Manchester City, 0-1; Manchester United - Notts County, 2-1; Nottingham Forest - Leeds, 2-1; Southampton - Tottenham, 1-2; Sunderland - Liverpool, 0-2; Swansea - Wolverhampton, 0-0; West Ham - Middlesbrough, 3-2.

Liga Inglesa da 2.ª divisão: Barnsley - Orient, 1-0; Blackburn Rovers - Wrexham, 0-0; Cambridge United - Cardiff City, 2-1; Charlton Athletic - Queen's Park Rangers, 1-2; Derby County - Grimsby Town, 1-1; Leicester City - Sheffield Wednesday, 0-0; Luton Town - Crystal Palace, 1-0; Norwich City - Bolton Wanderers, 0-0; Oldham Athletic - Newcastle United, 3-1; Rotherham United - Chelsea, 6-0; Shrewsbury Town - Watford, 0-2.

Valência emoata

O Valência, adversário do Boavista na Taça UEFA, empatou e sem golos no campo do Cadiz em jogo da 8.ª jornada do campeonato espanhol de futebol.

Outros resultados: Atlético de Bilbao - Valladolid, 4-0; Real Madrid - Osasuna, 1-0; Bétis - Espanhol, 2-0; Gijón - Hercules, 1-1; Castellón - Sevilha, 0-3; Barcelona - Atlético de Madrid, 2-0; Santander - Real Sociedad, 2-3 e Las Palmas - Saragosa, 2-4. Classificação: 1 Real Sociedad, 14 pontos; 2 Barcelona, 13; 3 Saragosa, 12; 4 Real Madrid e Osasuna, 10; 6 Hercules, 9; 7 Atlético de Madrid, Atlético de Bilbao, Gijón e Valência, 8; 11 Santander e Cadiz, 7; 13 Bétis, Sevilha, Las Palmas e Valladolid, 6; 17 Espanhol, 5; 18 Castellón, 1.



Alder Dante no Bessa: um vermelho e cinco vezes o amarelo. Havia necessidade disso?

Futebol por cá

Continuação da pág. 13

deste fim-de-semana, com 12 resultados certos prevêem-se de 300 a 350 apostadores.

Divisão 2

Deu mais um passo o torneio da Divisão 2. Desfechos na Zona Norte: Gil Vicente - Leça, 4-1; P. Ferreira - Valdevez, 3-0; Leixões - Fafe, 0-0; Varzim - Feirense, 5-1; Amarante - Salgueiros, 1-2; Sanjoanense - Bragança, 3-0; U. Lamas - Chaves, 1-0; Neves - Famalicão, 0-0. Classificação: Varzim, Paços de Ferreira, Gil Vicente, 9 pontos; Sanjoanense, União Lamas, 8; Feirense, Salgueiros, Fafe, Famalicão, 7; Bragança, Leixões, 6; Chaves, 5; Neves, 3; Valdevez, Amarante, 2 e Leça, 1. Zona Centro: Águeda - U. Santarém, 7-1; Portalegrense - Alcobaça, 0-1; Académico - Rio Maior, 3-0; Benfica e Castelo Branco - Oliveirense, 1-1; Cartaxo - Covilhã, 1-0; Guarda - U. Coimbra, 3-1; Peniche - Beira Mar, 3-1; Nazarenos - Oliveira do Bairro, 2-2. Classificação: Águeda, 10 pontos; Nazarenos, Académico, Alcobaça, 9; Beira Mar, 8; Oliveira do Bairro, 7; União Santarém, Covilhã, 6; Oliveirense, 5; União Coimbra, Rio Maior, Benfica Castelo Branco, Cartaxo, Peniche, Guarda, 4 e Portalegrense, 2. Zona Sul: Farense - Juventude, 3-0; Cova da Piedade - Estrela da Amadora, 0-0; Marítimo - Esperança de Lagos, 2-1; Barreirense - Nacional, 2-0; Lusitano - Quimigal, 1-1; Sacavenense - Vasco da Gama, 3-0; Lusitânia - Montijo, 5-1; Elvas - União, 2-0. Classificação: Marítimo, 10 pontos; Juventude, Farense, Sacavenense, 8; Estrela da Amadora, Lusitânia Açores, 7; Lusitano, Quimigal, Barreirense, Elvas, 6; Nacional, 5; Vasco da Gama, Montijo, Esperança de Lagos, União da Madeira, Cova da Piedade, 3.

Divisão 3

Prosseguiu o campeonato da 3.ª Divisão. Resultados na Série A: Vizela - Aves, 3-1; Riopole - Vianense, 1-0; Vilaverdense - Monção, 0-0; Mirandela - Maria da Fonte, 1-0; S. Martinho - Cabeceirense, 1-0; Limianos - Ribes, 4-0; Sendim - Prado, 2-0; Ponte da Barca - Moreirense, 0-1. Líderes: Riopole e Mirandela. Série B: P. Brandão - Paços de Ferreira, 1-0; Régua - Mogadourense, 4-2; Vilanovense - Lourosa, 1-0; Candal - Marco, 1-1; Tirsense - Valonguense, 1-0; Infesta - Valadares, 0-0; Ermesinde - Lixa, 1-0; Ovarense - Carvalhais, 7-0. Líder: Ovarense. Série C: Anadia - Naval,

4-0; Esperança - P. Castelo, 0-0; Febores - Seia, 2-0; Quaias - Alcains, 2-0; Tondela - Marialvas, 2-0; Vildemoinhos - Estarreja, 1-0; Viseu e Benfica - Mangualde, 0-0. Líderes: Anadia e Quaias. Série D: Veirense - Caldas, 0-0; Alpalhoense - Marrazes, 2-2; Bombarralense - Campomaiorense, 0-0; Marinhense - U. Tomar, 0-0; Torres Novas - Marinha, 0-0; Almeirim - Valcoense, 5-0; Torriense - Estrela, 2-1; Pombal - Alferrarede, 1-0. Líderes: Torriense, Marinha e T. Novas. Série E: Vilafranquense - Olivais e Moscavide, 2-1; Tires - P. Pinheiro, 2-0; Bucelenses - Angrense, 3-3; Odivelas - Oriental, 1-1; SL Olivais - Loures, 0-3; Vitória - Coruchense, 1-0; Atlético - Almada, 1-1; Cacém - Oliveirense, 1-1. Líderes: Oliveirense e Atlético. Série F: Trafaria - Serpa, 2-2; Seixal - Silves, 0-0; Santiago do Cacém - Alvorense, 5-1; Sesimbra - Louletano, 3-1; Beja - Moitense, 0-0; Campinense - Aljustrelense, 6-0; Olhanense - Comércio e Indústria, 2-1; Lusitano - Redondense, 3-0. Líder: Olhanense.

Nacional de juniores

Lá vai andando o torneio nacional de juniores. Marcas deste fim-de-semana, na Série A: Espoense - Rio Ave, 1-1; Mirandela - Famalicão, 0-1; Tirsense - Sporting de Braga, 2-2; Vitória de Guimarães - Abambres, 4-0; Limianos - Vila Real, 1-2. Líder: Vitória de Guimarães, 11 pontos. Série B: Cortegaça - FC Porto, 1-4; Salgueiros - Espinho, 4-0; Boavista - Vilanovense, 4-0; Sanjoanense - Amarante, 0-1; Vildemoinhos - Estarreja, 0-2. Líder: FC Porto, 12 pontos. Série C: Fiais da Telha - Buarcos, 2-1; S. Romão - U. Coimbra, 1-1; Vilar Formoso - Anadia, 2-6; Mortágua - Beira Mar, 2-4; Académico - Canas de Senhorim, 5-0. Líder: Anadia, 11 pontos. Série D: Cartaxo - Alter, 1-1; Campomaiorense - Benfica e Castelo Branco, 1-3; U. Leiria - Riachense, 1-0; Alferrarede - Estrela, 1-1; Nazarenos - Marinhense, 1-0. Líderes: U. Leiria e Benfica Castelo Branco, 9 pontos. Série E: Oriental - Palmense, 2-1; Montijo - Estoril, 1-4; Benfica - Alverca, 6-1; Beelenenses - Sporting, 0-0; Atlético - Olivais e Moscavide, 1-0. Líderes: Sporting e Beelenenses, 11 pontos. Série F: Beja - Amora, 0-1; Farense - Torralta, 1-0; Lusitano de Évora - Vitória de Setúbal, 1-3; Lusitano de Vila Real de St.º António - Juventude, 2-0; Almada - Quimigal, 3-0. Líder: Amora, 11 pontos.



Restelo: Belenenses e leõesinhos ficaram em branco



Meszaros: a classe de um jogador

Meszaros

vai a Espanha

Continuação da pág. 13

Próximos jogos: a 11 de Nov., Suíça-Roménia; a 18 Nov., Inglaterra-Hungria.

Kiev camoeão

O Dynamo de Kiev revalidou o seu título de campeão de futebol da União Soviética, ao derrotar o Zenit Leninegrado por 3-0, em jogo da antepenúltima jornada. O Spartak de Moscovo assegurou a 2.ª posição, ao bater o Shakhtyor Donetsk por 2-1.

A vitória do Dynamo de Kiev no campeonato soviético foi a décima nos últimos 20 anos.

Camoeão moçambicano

O Têxtil do Pungué é desde este fim-de-semana o campeão moçambicano de futebol 1981. (1.ª Divisão) depois de empatar (1-1) com o Ferroviário do Maputo. O Têxtil (equipa de futebol de uma empresa associada à Quimigal) marcou aos 45 minutos da 1.ª parte e o Ferroviário estabeleceu a igualdade durante o 2.º tempo. E agora provável que a turma do Têxtil, 1.ª da provincia de Sofala a obter um título nacional, se desloque a Portugal, a fim de aqui efectuar alguns jogos.

A Quimigal já se mostrou na disposição de apoiar a viagem da equipa moçambicana, que neste campeonato totalizou 19 pontos, seguida pelo Maxaquene de Maputo (18) e Ferroviário (17).

Tudor

com

acerta em cheio!

baterias·pilhas

Setúbal-Porto	x
Penafiel-Braga	2
Espinho-Ac. Viseu	1
Boavista-Belenenses	1
Benfica-Sporting	x
Portimonense-Rio Ave	2
U. Leiria-Estoril	1
Guimaraes-Amora	1
Amarante-Salgueiros	2
Portalegrense-Alcobaça	2
Peniche-Beira Mar	1
Farense-Juventude	1
C. Piedade-Amadora	x

DESPORTO

Oscar Santos: 4º em maratona francesa

O português Oscar Santos classificou-se em 4.º lugar numa maratona disputada em França, nos arredores de Paris, gastando o tempo de 2.27,30 horas para os 42,195 quilómetros. Este resultado constitui a melhor marca pessoal para o atleta, que representa o Académico de Viseu. A prova reuniu mais de mil atletas e foi disputada num circuito de quatro voltas.

Dupla légua para o Benfica

O benfiquista Fernando Miguel ganhou a prova da dupla légua Mem Martins - Algueirão, organização da revista «Spiridon», que reuniu mais de milhar e meio de atletas. Miguel, que havia ganho a prova do ano passado, gastou o tempo de 29,54 minutos, batendo o seu companheiro de equipa Carlos Capitulo, creditado com 30,15 minutos. Luís Horta (Faraute), obteve o 3.º lugar (com 30,47) António Riscado (Inatel) cortou a meta em 4.º lugar (30,57) e Rui Lopes (Inatel) foi 5.º (31,09). Delfim Moreira (FC Porto) campeão da Maratona, cortou a meta em 6.º lugar com 31,16 minutos. Rosa Mota (Centro de Atletismo do Porto) foi a primeira senhora.



Portistas acabaram por levar leões para dentro do cesto

Nacional de basquetebol

Benfica invicto

A 1.ª vitória do Clube Académico de Coimbra, constitui a nota de relativo destaque no último fim-de-semana do Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol, prova que o Benfica lidera destacado (só com vitórias) tendo o FC do Porto como o mais perigoso competidor (apenas com uma derrota) estando a seguir situados o Ginásio Figueirense e o Atlético (duas derrotas) enquanto o Sporting, campeão da época passada, já somou 3.º insucesso.

É um facto que as equipas da «primeira linha», talvez exceptuando o Benfica, continuam à procura de uma estrutura global e de um equilíbrio defensivo-atacante que desenvolva a sua capacidade de finalização. Houve alguns resultados de muito reduzida expressão pontual (maior exemplo Porto - Sporting, 60-56) e as exibições têm sido de uma inferioridade técnica generalizada. A grande maioria das equipas foi muito transformada nos valores que as formou a época passada e na presente. A homogeneidade processa-se (assim), em passos muito lentos, o apuro técnico individual idem,

e, consequentemente, não há ainda um apuro colectivo condizente com a categoria individual de alguns jogadores. Nas Antas, onde se deslocaram o Sporting e o Atlético, para defrontar o FC do Porto, vencedor de ambos os jogos por 4 pontos, viu-se isso mesmo: uma desarticulação quase total e extensiva aos três grupos e um imprevisto no lançamento que talvez já não se justificasse ao fim de dois meses de actividade nesta época.

Resultados de sábado (5.ª jornada): CAC - Ginásio, 62-79; Sangalhos - Olivais, 88-75; Ovarense - Atlético, 87-88; FC Porto - Sporting, 60-56 e Barreirense - Queluz, 95-75 (folgou o Benfica). Ontem (6.ª jornada): CAC - Olivais, 64-58; Sangalhos - Ginásio, 70-78; Ovarense - Sporting, 82-92; FC Porto - Atlético, 79-75 e Benfica - Queluz, 91-81 (folgou o Barreirense).

Classificação: 1.º, Benfica, 5 jogos e 10 pontos; 2.ºs, Atlético e Ginásio Figueirense, 6-10; 4.º, FC do Porto, 5-9; 5.º, Sporting, 6-9; 6.º, Barreirense, 5-8; 7.º, Sangalhos, 5-7; 8.º, Olivais, 6-7; 9.ºs, CAC e Ovarense, 5-6 e 11.º, Queluz, 6-6 (este conta uma falta de comparência).



Verde-brancos foram à Luz derrotar o dono da casa

Nacional de andebol

Sporting isola Belenenses

O Sporting, campeão nacional no último quinquénio e que neste início de época se apresentou um tanto **combalido** por alguns dos seus melhores jogadores terem mudado de ares (embora tenha recebido reforços) provou na Luz, que não está assim tão doente, ao bater o Benfica, com toda a justiça, embora tangencialmente. Com esta derrota dos «encarnados» beneficiou directamente o Belenenses, que é, agora, o único grupo totalmente invicto na zona Sul depois de ter dominado os seus adversários de sábado e ontem, na 6.ª e 7.ª jornadas da prova.

Mas, voltando ao embate da Luz, diremos que foi reposta a verdade entre o andebol benfiquista e o leonino, cuja semelhança de valor foi de algum modo colocado em causa na 1.ª eliminatória das provas europeias, onde o Sporting foi batido ambas as vezes (Taça dos Campeões) e o Benfica triunfou por larguíssima diferença (Taça das Taças na qual prossegue).

Ao Norte, o FC Porto e a AC de S. Mamede, continuam totalmente vitoriosos, sendo por outro lado de salientar, nas duas zonas, que os Águas Santas (ao Norte) e o Oriental (Sul) contam por derrotas os jogos disputados.

Resultados da 6.ª jornada,

Zona Norte. Académico, 17 - Maia, 18; Fermentões 28-S. Bernardo, 18; As Académica, 28-Desp. Portugal, 25; FC Porto, 35- Desp. Póvoa, 20; Sp Espinho, 32-F. Holanda, 25; Ac. S. Mamede, 34-Águas Santas, 31. Sul: Caselas, 13-Benfica, 20; Caramão, 19-Oriental, 15; Belenenses, 39-V. Setúbal, 21; Encarnação, 34-Paço de Arcos, 20; Sporting, 40-Passos Manuel, 16; Cascais, 23-Almada, 22. A 7.ª jornada, Norte: D. Portugal, 21-Académico, 19; F. Holanda, 16-FC Porto, 29; Maia, 16-Sp. Espinho, 20; Águas Santas, 29-Fermentões, 31; S. Bernardo,

20-As. Académica, 21 D. Póvoa, 20-S. Mamede, 28. Classificações na Zona Norte: 1.º FC Porto, e Ac. S. Mamede, 7 jogos e 21 pontos; 3.º Sp. Espinho, 7-20; 4.º Fermentões, 7-15; 5.º F. Holanda, 7-14; 6.º Académico do Porto e As. Académica, 7-13; 8.º D. Portugal, 7-12; 9.º D. Póvoa e Maia, 7-11; 11.º S. Bernardo, 7-8 e 12.º Águas Santas, 7-7. Sul: 1.º Belenenses, 7-21; 2.º Cascais, 7-17; 3.º Encarnação, 6-16; 4.º Benfica, 5-13; 5.º Caramão, 7-12; 6.º Almada, 5-11; 7.º Caselas, 7-11; 8.º Sporting, 4-10; 9.º Paço de Arcos, 6-10; 10.º V. Setúbal, 7-10; 11.º Passos Manuel 6-8 e 12.º Oriental 6-6.

Karpov-Korchnoi: empate

Anatoly Karpov, detentor do título e Victor Korchnoi concordaram num empate após 35 lances na 11.ª partida do campeonato mundial de xadrez a decorrer em Merano (Itália). Karpov, que jogou com negras, manteve vantagem: 4-1. O primeiro jogador que conseguir seis vitórias conquista o título. Lances desta 11.ª partida: Korchnoi (Branças) 1.

C4, 2. CC3, 3. D4, 4. C-F3, 5. B-F4, 6. E-3, 7. DXC5, 8. DC2, 9. T-D1, 10. A3, 11. C-D2, 12. B-G5, 13. C-B3, 14. B-E2, 15. EXD4, 16. CXA4, 17. CXD4, 18. BE, 19. D-D2, (Negras): E6, D5, B-E7, C-F6, 0-0, C5, BXC5, C-C6, D-A5, B-E7, E5, D4, D-D8, A-5, A4, CXD4, ESD4, D-A5, BXA3, 20. DXA5, 21. BXF6, 22. R-F1, 23. TXD4, 24. G4, 25. CXB5, 26. F3, 27. B-D1, 28. R-G2, 29. R-F2, 30. T-F1, 31. H3, 32. B-C2, 33. T-C4, 34. BXC4, 35. C5, TXA5, B-B4, - GXF6, R-E5, B5, B-B7, TF-E8, TXB5, R-G7, B-A5, T-E7, H6, T-C7, TXC4 T-B4, B-C6 Empate.

«Ateneu» para Tróia

O xadrezista António Froes, (Tróia) conquistou a Taça Ateneu», disputada num sistema de partidas rápidas de cinco minutos, nas instalações do Ateneu, em Lisboa. A prova reuniu 70 jogadores que foram divididos em sete séries. Froes somou 9,5 pontos, mais ponto e meio que António Antunes, (Benfica) e João Abrantes (Ateneu). Com 7,5 pontos classificaram-se três xadrezistas: Humberto Barreto (EDP), Paulo Felizes (S. Nicolau, Porto) e Renato Vasconcelos Júnior (Ateneu).

Guimarães: xadrez

Em 28 e 29 de corrente realizou-se, em Guimarães, um torneio internacional de xadrez por equipas promovido pelo Circulo de Arte e Recreio Tomam parte nesta competição, além da equipa do Circulo de Arte e Recreio (de Guimarães), o Grupo de Xadrez da Guarda e duas equipas de Espanha o Iliceo Recreio Orensano, (Orense) e o Casino Industrial (Pontevedra).

Râguebi: continuamos a aprender

Cerca de 25 jovens, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, estão a participar num curso de árbitros juvenis de râguebi que se realiza em Coimbra. Despertar nos jovens o interesse pelo estudo das técnicas de arbitragem da modalidade é o principal objectivo da iniciativa. O curso, organizado pela Delegação Regional de Râguebi de Aveiro, em colaboração com a Delegação de Coimbra da Direcção-Geral dos Desportos, é orientado pelo técnico aveirense Fernando Maia, e pelo árbitro inglês A Brooker.

Derrota rotunda

A equipa de juniores do Colee School (de Inglaterra) derrotou a Associação Académica de Coimbra por 35-0 em encontro de râguebi disputado no Estádio Universitário de Coimbra. A anteceder o encontro outra equipa inglesa de juvenis, o «Dean Cloose School» empatou (4-4) com uma selecção do Centro, da qual faziam parte jogadores de Coimbra, Tomar, Aveiro, Figueira da Foz e Vila Nova de Ourem. Os encontros integraram-se nas «Jornadas Internacionais» organizadas pelo Comité Regional de Râguebi de Coimbra.

MICROSCÓPIO

«Últimos de Chelas»

A partir das 9 horas de 8 deste mês, o Grupo Recreativo «Últimos de Chelas» realiza, nos arruamentos de Chelas (Lisboa) o seu 2.º «Grande Prémio de Atletismo», onde conta com a participação de 2000 entusiastas.

Pesca proveitosa

O concurso de pesca de alto mar promovido pelo Clube Náutico de Sines foi ganho por Augusto de Jesus Salgado, seguido por Fernando da Silva Manuel e Manuel Hilário da Silva. O maior exemplar capturado (peixe galo de 2090 K) ficou no anzol de Fernando da Silva Manuel. Entreteira, sob direcção de Teixeira, patrão-mor da Capitania do Porto de Sines, decorreu um curso para «carta de marinheiro». Ainda do Náutico de Sines: a 7.14 a 21 do corrente, terá lugar um concurso de pesca de costa.

Rali Algarve quase a sair para a estrada

O Rali Algarve atingiu este ano um número recorde de inscrições, divulgou o Raci Clube de Silves, organizador da prova, pela 11.ª vez: 139 concorrentes, dos quais 51 são estrangeiros, deverão alinhar à partida, no dia 5, na Aldeia do Golfe - Açoteias.

Durante quatro dias serão percorridos cerca de 1500 quilómetros em estradas do Sul, este ano com a particularidade de decidirem o «Troféu Esso-Peugeot», numa luta, entre 30 equipas francesas, tripulando Peugeot 104ZS. A equipa, constituída por Christian Dussert - Florence Benoits, **guarda avançada** da Peugeot, está no Algarve há mais de uma semana a tirar notas das 28 classificativas que detêm cerca de um terço da quilometragem total da prova.

Entre os 139 concorrentes inscritos, encontram-se alguns que já venceram, em anos anteriores, o Rali: casos do alemão-federal Werner Schwizer (1979) e dos portugueses Carlos Torres (1978), Mário Silva (1976) e António Borges (1975). Também está inscrito Santinho Mendes, que já garantiu este ano o título de campeão nacional de ralis.

Itinerário

A Aldeia das Açoteias, tal como em 1980, volta a ser a base do Rali Algarve, servindo de ponto de partida e chegada às três etapas da prova, todas divididas em duas partes, com neutralizações em Monte Gordo, Vilamoura e Praia do Carvoeiro.

A 1.ª etapa, dia 5, leva os concorrentes da Aldeia das Açoteias em direcção à estrada do Sotavento algarvio, regressando novamente às Açoteias às 22.32 h, após uma neutralização de duas horas e 35 minutos, entre as 16.25 e as 19 h, em Monte Gordo. No 1.º dia de prova, os concorrentes disputam as classificativas de Castro Marim (12 km), Santa Rita (7,6 km), Ameixoa (19,4 km) e Salir (23,1 km).

No 2.º dia, partem da Aldeia das Açoteias (às 9 h) para regressar ao local de partida às 20 h, depois de uma neutralização em Vilamoura, entre as 13.22 e as 16 h. Nesta 2.ª etapa disputam-se as classificativas de Messines (26 km), São Marcos da Serra (10 km), Alferce (9,4 km), Odelouca (18,8 km) e Arade (4,5 km).

A 3.ª e última etapa será, como em anos anteriores, a mais longa e selectiva, pois além de incluir uma zona tradicionalmente difícil, o troço de Monchique obriga a uma condução que se iniciará no dia 7, às 12 h e terminará no dia seguinte às 3 h 44 m, com uma curta neutralização das 18.32 às 20.30, na praia do Carvoeiro. Esta 3.ª tirada inclui as classificativas de Marmeleira (15,4) Monchique (52,8) Aljezur (26,7), Borda (9) e Castelejo (12,4 km).

Uma característica comum às três etapas reside no facto de os percursos selectivos se disputarem em sistema de ronda, em quatro percursos na 1.ª etapa e cinco nas outras, disputados duas vezes, antes e depois das neutralizações.

Lutas em hipótese

Embora não conte com os aliciados da edição de 1980, em que foi decisivo para a atribuição dos títulos da Europa e Nacional de Ralis, nem com a participação do já campeão europeu (Vito Vudafieri) nem com o piloto espanhol António Zanui (vencedor da edição anterior) o Rali Algarve-81, coeficiente 2 do Europeu, oferece outras perspectivas de emocionantes lutas.

Entre os concorrentes portugueses a luta que se prevê mais intensa poderá desenrolar-se entre Santinho Mendes (já virtual campeão nacional de 81), Carlos Torres, Mário Silva, Francisco Romãozinho e Carlos Peres. Em entrevista recente, Santinho Mendes declarou que vai ao Algarve para provar que não é **por acaso bi-campeão português**, tripulando um Datsun 160 J.

Nos 51 concorrentes estrangeiros, para além da luta dos franceses pelo troféu Esso-Peugeot, uma outra se prevê entre o britânico Malcolm Wilson (tripulando um Ford Escort RS), o alemão-federal Werner Schwizer (Opel Ascona) e o polaco Blazey (Renault 5 Alpine) Uma outra discussão que trará interesse ao rali é (na opinião da organização) a «razia» dos pilotos da região, sem nunca terem conseguido triunfar no «seu rali» e a **apostarem este ano, numa vitória para o Algarve**.

A organização da prova custará cerca de seis mil contos e o

Raci movimentará cerca de duas centenas de elementos, desde controladores até aos médicos. Um gabinete de Imprensa, equipado com computadores, telex, telefones e máquinas de escrever, funcionará 24 horas por dia (de 3 a 8 do corrente) no Turing - Açoteias.

Grande Prémio da Holanda

O Governo holandês ofereceu-se para cobrir os prejuízos do «Grande Prémio da Holanda» de 1981 de forma a impedir o seu cancelamento para a próxima temporada de Fórmula Um. Jerome Van Eyk, porta-voz do Ministério holandês da Economia, disse que dirigentes governamentais reunirão com representantes da empresa concessionária do Autódromo de Zandvoort para discutirem o financiamento de 440 mil dólares (cerca de 30 mil contos) devidos aos participantes da prova deste ano.

O anterior concessionário do circuito, a cerca de 35 quilómetros de Amsterdão, foi incapaz de pagar os contratos firmados com as escuderias representadas, devido aos poucos espectadores que se deslocaram a Zandvoort a 30 de Agosto, para assistir ao «Grande Prémio da Holanda».

Rali Costa Marfim: para Salonen

O finlandês Timo Salonen (Datsun) venceu o Rali da Costa do Marfim, penúltima prova do Campeonato Mundial concluída em Abidjan. No final dos 5 087 quilómetros do Rali da Costa do Marfim (antigo Rali do Bandama), a classificação ficou ordenada do seguinte modo: 1.º Timo Salonen - Seppo Harjanne (Finlândia), Datsun 160, 9h 57m; 2.º Per Eklund - R. Spjuth (Suécia), Toyota Celica, 11.09; 3.º Shekhar Mehta - M. Goughy (Quénia), Datsun 160, 11.22; 4.º Michel Mitri - M. Copetti (Costa do Marfim), Datsun 160, 12.29; 5.º Guy Freguelin - Jean Todt (França) Peugeot, 13.15; 6.º A. Ambrosino - Le Saux (Costa do Marfim) Peugeot, 13.16; 7.º S. Asséf - Jaubert (Costa do Marfim), Toyota Celica, 16.40; 8.º K. Durieu - P. Tastet (Costa do Marfim) Peugeot, 24.53; 9.º Ari Vatanen (Finlândia) Davide Riccards (Inglaterra) F. Escort, 28.12.

CENTRO INTERNACIONAL DE

LÍNGUAS

NOVOS CURSOS

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA NOVEMBRO

INGLÊS — FRANCÊS — ALEMÃO

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 25-1.º (Metro: PICOAS) T. 53 84 94

Cinco anos após a sua morte

Quem conhece o escritor Manuel de Lima?

Manuel Lima, cinco anos após a sua morte permanece quase desconhecido mesmo junto do público que habitualmente lê ficção.

O autor de «Malaquias ou a História de um Homem Barbaramente Agredido» que morreu em Lisboa em 30 de Outubro de 1976.

E no entanto, pelo seu percurso pelo trabalho que desenvolveu, uma personalidade surpreendente na novelística portuguesa deste século.

Solitário entre as boas intenções do movimento neo-realista e as hesitações e desequilíbrios do surrealismo lisboeta, Manuel de Lima publicou entre 1944 e 1972 dois romances, uma novela, contos e uma peça de teatro. O conjunto desta pequena obra descobre um visionário de difícil filiação em grupos ou movimentos, mas onde seria interessante analisar a recuperação que faz do humor negro e da ironia que foram próprios de Eça de Queirós ou, noutra escala, de Almada Negreiros, e n. Lima revistos por uma consciência inovadora absolutamente niilista.

Manuel de Lima, do signo leão, nasceu em Agosto de 1915, nos arredores de Lisboa, mas viveu desde muito novo na capital.

O pai, monárquico e católico praticante, era, no entanto, um

modesto funcionário de secretaria no Hospital de S. José. Morreu quando Manuel de Lima tinha cerca de 20 anos. A mãe ficou muito cedo inválida em consequência de um ataque cardiovascular e nunca pôde trabalhar. Manuel de Lima era o segundo de três irmãos, o mais velho dos quais morreu bastante novo, vítima de epidemia.

O escritor estudou violino e composição no Conservatório Nacional e, senhor de uma boa voz de baixo, trabalhou em coros para pagar o curso, nomeadamente no de S. Carlos. Trabalhou muitos anos como músico profissional em orquestras sinfónicas, de ópera, ballet, teatro ligeiro, e em barcos de passageiros que faziam carreiras para África e para a América Latina.

Um dia tomou consciência de que nunca seria um grande músico e abandonou a profissão, tornando-se crítico musical no «Jornal de Letras e Artes», em 1961.

Em 1944 publicou, numa edição de autor, o primeiro livro, a novela «Um Homem de Barbas», com prefácio de Almada Negreiros.

Em 1953 publicou o segundo livro, na «Contraponto», um romance que é, sem dúvida, o texto central da sua obra: «Malaquias ou a História de um Homem Bar-

baramente Agredido», com prefácio de António Maria Lisboa.

Anarquismo e irreverência

Doze anos depois, em 1965, uma editora publica o seu terceiro livro, a peça de teatro «O Clube dos Antropófagos». Este texto tivera uma primeira versão em prosa, que permanece desconhecida do público, até 1972, altura em que outra editora começa a publicar os quatro volumes das obras completas do autor e revela o seu segundo romance, «A Pata do Passaro Desenhou uma Nova Paisagem».

Jornalista no «Século Ilustrado» desde 1965, pediu a demissão da revista na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975. Com 61 anos partiu para Caracas ao encontro de um velho amor: a venezuelana Madalena Hernandez, que conhecera em 1961 na Costa da Caparica, numa altura em que, para sobreviver pintava e vendia quadros abstractos na companhia do cenógrafo Mário Alberto. Em Outubro de 1976 veio a Lisboa buscar livros e papéis para consumir o exílio e, no dia 28, teve um ataque cardiovascular que o matou na madrugada do dia 30.

Madalena Hernandez, uma professora universitária que na

companhia do primeiro marido (diplomata) corria meio mundo, traçou então de Manuel de Lima o seguinte perfil: «Era a pessoa mais livre que eu jamais conheci. Assombrava-me o seu anarquismo, a sua irreverência, a sua absoluta indiferença pelas aparências, o seu valor intelectual, os seus traços ruidosos, tudo isso aliado a modos surpreendentemente requintados. Nunca vi semelhante combinação em outra pessoa».

Sobretudo até à sua entrada para o «Século Ilustrado», em 1965, Manuel de Lima foi um vagabundo sem casa, sem emprego certo, sem preocupações de carreira e sem ligações familiares. Ao longo dessas dezenas de anos viveu sempre em quartos alugados à noite, à semana ou ao mês, e uma grande parte das vezes abandonou-os precipitadamente por falta de dinheiro.

Nessas andanças, segundo o testemunho de vários dos seus amigos ainda vivos, perdeu al-



guns manuscritos prontos ou incompletos, nomeadamente «Cogumelos e Dentaduras» e a peça de teatro «Sucubrina ou a Teoria do Chapéu», escrita em colaboração com Natália Correia.

A peça de teatro «O Clube dos

Antropófagos» está a ser traduzida em França e na Alemanha Federal e a obra do escritor tem sido objecto de várias teses de estudantes da Universidade de Brasília, mas em Portugal são raras as análises feitas ao conjunto dos seus livros.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Novo grupo independente

RETÁBULO DO AMOR PROFANO, de Eduardo Blanco-Amor. Tradução, textos de ligação e poemas: Norberto Ávila. Encenação: José Blanco - Gil. Cenografia: Blanco-Gil e José Maria Estraviz. Música: José Prata.

Interpretação: Maria N'Zambi, Isabel Ribas, José Maria Estraviz, Teresa Pinto Coelho, Durval Lucena, Rogério Samora, Francisco Soro-menho, José Capela, António Filipe. Grupo Teatro Ibérico. Estreia: Teatro Aberto - 16-10-1981.

A estreia deste novo grupo independente parece-me mais importante pelo programa que anuncia do que pelo espectáculo com que se apresenta ao público, a farsa de Blanco-Amor «Retábulo do Amor Profano». Não se repare, em conformidade, que prefira referir-me mais em pormenor a esse programa do que ao espectáculo.

Teatro Ibérico - designação que é todo um programa embora, como o veremos, não o esgote - nasceu da iniciativa de um grupo de gente interessada pelo teatro, nomeadamente o encenador José Blanco-Gil, o dramaturgo Norberto Ávila e o crítico e dramaturgista Tito Lívio. São objectivos do grupo, em especial, os seguintes: «Escolha e recriação do grande repertório dos clássicos universais, entendendo o clássico não como valor caduco (...) mas sim no que ele significa de conexão com todo o legado cultural autêntico (...); (...) penetração nas raízes culturais e artísticas que fundamentam a expressão ibérica, recolhendo, remodelando, assimilando tudo o que signifique valor cultural vernáculo, que por genuíno, próprio e diferenciado seja também de dimensão universal.»

Áreas em que o grupo pretende exercer as suas actividades: «Investigação sobre o espectáculo teatral, procura das suas raízes e formas de expressão parateatral: folclore, danças, rituais, festas populares, tradições diversas, referente ao acontecimento teatral universal, muito especialmente ao fenómeno teatral ibérico; criação de textos dramáticos de obras clássicas ou modernas da Literatura Universal e particularmente dos países de expressão ibérica; pesquisa e recolha de temática ibérica nos países de expressão não ibérica; estudo das culturas ibéricas e investigação sobre as correntes literárias, artísticas ou estilísticas autóctones; estudo das correntes universais e a sua versão ibérica». Para isso, o TI actuara não só em «Lisboa como

na província, continente e ilhas, comunidades de emigrantes, e participará em festivais nacionais e estrangeiros», propõe-se organizar manifestações culturais de índole variada, incluindo «conferências, recitais, exposições, cursos de teatro, seminários de dramaturgia, laboratório de experimentação teatral; cursos, livros para iniciados e reciclagem de profissionais; cursos especiais para a infância e juventude». Além disso, «manterá contactos com escolas, associações, etc. (...) e procurará estabelecer intercâmbio com individualidades representativas da Cultura Ibérica e de outros países (...) e projecta a publicação de textos de apoio, ensaios, etc.».

Não se pode deixar de reconhecer ser o programa do TI, cartão de visita do novo grupo, uma considerável demonstração de eloquência teórica. O problema que subsiste é este: em que medida possui o grupo estruturas humanas, financeiras, operacionais que garantam a realização, ao menos parcial, do projecto anunciado?

A dúvida é legítima se tivermos em conta os seguintes pressupostos: o grupo vai representar numa igreja desafectada situada numa zona periférica, relativamente pouco acessível, não dispondo, aparentemente, de instalações para um trabalho como esse; não dispõe de quadros quantitativamente e qualitativamente capazes; é certamente insuficiente o apoio financeiro do que este grupo, como os outros, dispõe.

O TI apresenta um programa rico. Será esse programa mais do que uma espécie de camada dourada que cobre o pechisbeque duma actividade pobre e rotineira? E que o primeiro dado real, a primeira pedra-de-toque que nos permite avaliá-lo, necessariamente no limite dessa circunstância, é o seu espectáculo de estreia. E este merecemos bastantes reservas. Parece-me desde logo muito discutível iniciar a carreira de um grupo que se apresenta com um tão ambicioso programa, repondo um texto feito há pouco mais de um ano por um outro grupo independente, e isto depois de largos meses de ensaios.

Duas razões podiam justificar a escolha: tratar-se de um texto excepcional; ter havido uma reelaboração do trabalho do encenador. Ora acontece que «Retábulo do Amor Profano», peça interessante, está longe de ser um grande texto de teatro; acontece, algo de mais grave: a encenação de Blanco-Gil repete pratica-

mente a encenação feita com o TEP sendo as diferenças a favor do espectáculo português, em especial no que se refere ao cenário e, em parte, ao trabalho dos actores.

A peça de Blanco-Amor é constituída por três pequenas peças ligadas por elementos de narração. Na primeira história, conta-se o romance de Micomício, um jovem príncipe transformado num monstro que é salvo pelo amor de uma princesa; a segunda história, a mais interessante, é uma delícia sob o ponto de vista de concepção, de imaginação, de ironia, de trabalho teatral. Trata-se da história de uma jovem virgem que se recusa a entrar no Céu, apesar de instada por Deus e anjos respectivos, e prefere regressar à Terra para conhecer o amor humano. A terceira história é uma glosa da peça histórica de Fernando Rojas, «A Celestina», em que Blanco-Amor trata cruelmente os amores de Calisto e Melibea.

Os textos do autor galego, bem traduzidos e completados por Norberto Ávila, constituem no seu conjunto uma experiência teatral saborosa, e a peça «Angélica nos Umbrais do Céu» atinge mesmo, pela graça das situações, das personagens e dos diálogos, um nível fora do comum. No entanto, nem sempre o autor conseguiu aquele rigor, aquela medida da palavra que teriam evitado algumas zonas mortas por onde o texto passa.

Blanco-Gil, o encenador, foi neste espectáculo traído pelo cenógrafo Blanco-Gil. Mário Alberto fez para o espectáculo do TEP um trabalho admirável, enquanto os cenários do espectáculo do TI são pobres de concepção, embora sejam funcionais, e pobres de execução. Essa debilidade visual do espectáculo agrava-se pelo facto do grupo, constituído por gente nova, na maioria insuficientemente preparada, não ter conseguido dar ao texto a energia, a intencionalidade que ele pede. Acontece ainda que por vezes, quando os actores são obrigados a deformar a voz, o texto fica quase ininteligível. No espectáculo do Porto, o trabalho de Marília Gama era uma festa, o que aqui decididamente não se vê.

Aqui está, portanto, como um grupo se apresenta com boas palavras e actos nem tanto. Esperemos pela segunda prova. E esperemos, com alguma ansiedade, a concretização, o início da concretização do programa de iniciativas paralelas apresentado pelo novo grupo, o Teatro Ibérico.

terramoto no chile
O TEATRO DO MUNDO ESTREIA 4 DE NOVEMBRO AS 21,15 H. ESTUFA FRIA

NÃO PERCA
O GRANDE ACONTECIMENTO
DO OUTONO

NOVA SECÇÃO NA

JOFRAMA

ALCATIFAS E REVESTIMENTOS A PREÇOS DE
FÁBRICA E COM ENTREGA IMEDIATA

ATENÇÃO
NOIVAS E DONAS DE CASA!!!

PAVIMENTOS DESDE 225\$ M²ALCATIFAS DESDE 145\$ M²ALCATIFA -CARACULO- 365\$ M²

PASSADEIRA TIPO -PERSA- 595\$

PASSADEIRA -CRISTAL- 225\$ M²GRANDE
VARIEDADE
DE CARPETES!!!MÁQUINAS DE
LAVAR ALCATIFAS
DESDE 995\$

TAPETES DESDE 55\$

CORTINADOS CASA BANHO
DESDE 265\$VARÕES CASA BANHO
DESDE 235\$VARÕES PARA REPOSTEIRO
DESDE 1495\$

CALHAS DESDE 395\$

RUA DA MADALENA N.º 215 (LISBOA) TEL. 860646
LISBOA --PORTO --AVEIRO --VISEU --ÉVORA --FAMALICÃO

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Agora temos de engolir ratos?

Não queiram nunca ser crítico de televisão. Deus Nô Senhor castiga. Sem perdão, o que n'Ele é insólito. A gente, desta para melhor, a bater à porta:

—Truz, truz...
—Quem és tu?
—Fulano.
—Que fazias nos dias de sol?
—Via televisão...
—Inferno contigo. Bicuaité, bicuaité. Desampara-me a loja, isto não é o Lumiar...

Assim mesmo. Meus caros domingos! Catorze horas em busca de uma pérola ou, ao menos, uma pedrinha que me subresse à grandeza do mar ou à beleza das coisas simples, o que vem dar na mesma. E chegar quase à meia-noite tão, tão-tão-ba-la-lão cansado...

Eu gostava que, no jogo de andebol Benfica-Sporting os jogadores se abraçassem em vez de voltarem as costas uns aos outros. Os atletas têm a responsabilidade, na TV, de educarem milhões de pessoas.

E também gostava que fosse mais largo aquele apontamento da ópera em Évora, o teatro cheio, e o dr. Abílio Fernandes, presidente da Câmara: **O teatro está cheio porque corresponde ao gosto e anseio da população de Évora.** Tem razão. E será sempre assim — e melhor ainda — à medida que o povo se for tornando cada vez mais senhor do seu destino.

Também gostava que o Luís Santos viesse falar de xadrez mais tempo, mais gostosamente. Quatro minutos, por se-

mana, imaginem! Então a fera da inteligência não merecia mais? Dai a pouco virá o Cordeiro do Vale com o grandioso espectáculo do porno-golo: vinte e cinco, contando com as repetições!

Gostava que o boletim meteorológico voltasse com a presença viva e popular dos manda-chuvas, que perdesse esta voz horrorosa, inculta e de péssima locução, a falar sem respeito nenhum pelos espectadores, com rajadas que atingem as 160 palavras por minuto, montadas numa seta frenética e paranoica, uma desgraça, que ainda pronuncia **gibráitar**, imaginem!

Talvez os domingos se tornassem mais suportáveis, mais compensados, com a insistência na qualidade dos filmes de animação, como sucedeu ontem no «Passeio dos Alegres», através de dois notáveis filmes checoslovacos. E talvez tudo fosse um pouco melhor com o Hélder Matos a brincar-a-sério com a ginástica, torná-la um espectáculo educativo mesmo para além da própria ginástica.

«O passeio dos alegres». Júlio Isidro é «pivot» de muita qualidade e experiência. Os filmes tinham interesse. Paco Bandeira e Paulo de Carvalho valeram a pena. O júri do «Pontapé de Saída» é um achado, com três excelentes bonecos, Moral & Morales, Triguera e a Mil Homens (em especial o primeiro, com aquele seu tique tão simples — ah, o segredo das coisas simples! — de nunca largar o cha-

péu...). Herman José arrimado a uma caricatura que em breve estará gasta (falta-lhe a «verdade» social e criativa de um calinas...) e a um travesti. Desnecessário e sem grande efeito cómico por ser demasiado... perfeita. Um cómico americano tira efeito de certas «poesias» recitando-as... a sério. É o melhor processo do avesso. Herman quer como «di-seuse» (afinal «leiteuse») quer como cançonetista mostra demasiado o jogo. Um cómico que não conta com a inteligência dos outros mostra que não tem muita confiança na sua própria. Se ele for a tempo de compreender isto que lhe digo, verá que não necessitará de ser repetitivo, de se ruminar a si mesmo — e evitará a monotonia que já se instala.

Para além disto, um certo ambiente de... Foge-me a palavra certa. Tanto quanto a um observador de factos (factos, matéria de crítica) é legítimo falar em «sensação», em «pressinto que...» em induções subjectivas, etc., etc., sinto, («pressinto», etc...) que falha qualquer coisa no «Passeio». O ritmo? A insistência nos processos gastos? Os desencontros com os espectadores, na falta do diálogo? As exhibições a mais e a comunicação a menos?

Não façam caso, leitores. A culpa deve ser minha. Júlio Isidro não tem culpa que eu não concorde com a sua participação num anúncio onde utiliza a sua imagem televisual. Processo condenável (acho eu) usado aliás por muitos outros: o Michel, o Breyner, etc.

É isso. Se calhar estou a misturar as duas coisas. E depois do **Gigilo**, o «Passeio» come por tabela. Tenho de deixar a crítica. Como um cirurgião deve abandonar o bisturi quando se emociona nas operações.

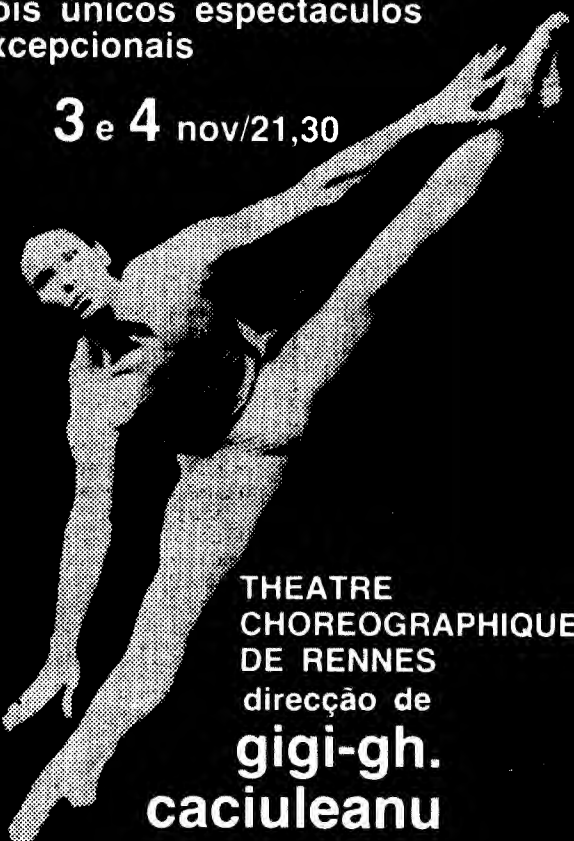
O Guedes da Vaca, vive, agora, ao nível da imagem televisual, à custa do rato. Este anda, ali, coitado, só a fazer gala da sua notável manipulação. Guedes não precisa de mais. A mediocridade é tanta que aflige, irrita, dói. Aquele pobre par que lá foi interpretar revistas velhas deu uma sensação de extra-terrestres só existentes na imaginação desviada de um homem que arrasta a televisão no ridículo, nessa ausência de qualidade, que, de consentida, raia a infâmia.

Que há subjacente a isto? Uma irresponsabilidade? Uma cumplicidade? A Televisão, de Guedes amarrado ao pescoço, afunda-se mais. QQual o preço?

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

dois únicos espectáculos excepcionais

3 e 4 nov/21,30



THEATRE CHOREOGRAPHIQUE DE RENNES
 direcção de
gigi-gh.
caciuleanu

«Caciuleanu constitui uma esperança da mesma dimensão que Béjart há 30 anos» (FIGARO).

Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas
Preços de 150\$00 (3.º Balcão) a 300\$00 (Plateia)
Espectáculo Para Todos
Descanso da Companhia à Segunda-Feira

EM LISBOA!

TEUC — Teatro dos estudantes da Universidade de Coimbra

2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 de Novembro, 21.30 h, com

HOMO DRAMATICUS

De A. Adelach, enc. A. Gutkin na

SPA — Sociedade Portuguesa de Autores
Av. Duque de Loulé, 31 Tel: 578320/557613



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO

IV. DO FORNO, 7-A, AO ROSSIO, 1-371001-2

Hoje



Na RTP-1 primeira audição absoluta em Portugal do «Requiem», de Liszt

- 18.10 Sumário
- 18.15 Tempo dos Mais Novos
- 18.45 País, País
- 19.10 Encontro com a Ciência
- 19.45 «Olhai os Lírios do Campo» — 13.º episódio.
- 20.25 O Tempo
- 20.30 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiros.
- 21.00 «Requiem», de Liszt — a RTP e o Coral Stella Vita orgulham-se de promover a primeira audição absoluta em Portugal do «Requiem», de Franz Liszt.
- 22.00 «O Guarda Linha» — intérpretes: Denholm Elliot e Bernard Woyd. Realização de Lawrence Clark.
- 22.55 24 Horas — as últimas notícias.



Na RTP-2, para os mais jovens, um filme do «Sítio do Picapau Amarelo».

- 18.45 País, País
- 19.10 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.40 Res-Pública — em foco: Resende.
- 20.05 Arquivos do Futuro
- 20.30 Informação/2 — as notícias do País e do estrangeiro.
- 21.00 No Grande Mundo do Desporto
- 22.00 Missa «Pro Defunctis» — o compositor desta missa é Pietro Francesco Cavalli.

Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV. 18.07: Sumário; 18.10: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.15: Tempo de Desporto; 19.45: «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 14; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Vamos Jogar no Tómbola; 21.20: 1+1=1; 21.45: «Um Homem Engre Mulheres»; 22.15: Grande Reportagem — Aleganistão; 23.15: 24 Horas.

18.45: País, País; 19.10: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.40: Agricultura — projecto de sobrevivência; 20.05: Recital — de canto e piano; 20.30: Informação/2; 21.00: Cine-Clube — com o filme «Princesa Fái».

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!



«Requiem», de Liszt (21.00)

Missa «Pro Defunctis» (22.00)



Alem de um programa a escolha oferece-lhe



Resumo do episódio de hoje

É grande a surpresa de Olívia quando Eugénio aceita um convite para um piquenique a que Frida também irá. Seguidamente, os dois dançam e Eugénio beija-a na testa. O judeu Simão desloca-se a casa de Filipe para entregar a mala de Dora e esta aparece. Marcam um encontro para o dia seguinte. No seu quarto, Olívia vê-se ao espelho e acha-se bela e feliz. Alzira e Eugénio falam sobre a namorada de Ernesto e a mãe diz-lhe que Madalena é artista de teatro. Então, Eugénio insiste para que o irmão não a traga mais a casa dos pais. Sozinho, no quarto, Ernesto olha para o diploma do irmão e pensa num plano para o provocar.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraca 17, Carcavos — Tel. 2112871

PUB.
ADOQUE 6.º MÊS!
teatro

PAGA
AS FAVAS

2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª às 21.30 h. Sábado às 20.30 e 23 h.
Domingo às 16 e 21.30 h. — FOLGA À QUARTA-FEIRA

PAPEIS
de parede

Campanha de Outono

PAPEL

230\$ 180\$ ROLO

BARROS & BARROS, LDA.

R. JOSÉ DURO, 22-E · TEL. 89 20 57
1700 LISBOA (Alvalade)

roteiro cultural

Bailado

O Teatro Nacional de D. Maria II e o Ministério da Cultura e Coordenação Científica apresentam, em colaboração com a Embaixada de França e o Instituto Francês de Lisboa, nos próximos dias 3 e 4 de Novembro, às 21.30 horas, a Companhia do Théâtre Chorégraphique de Rennes.

Do programa seleccionado para o nosso país fazem parte os bailados «Mini Zig-Zag», «Cartoons» (farsa coreográfica com música de Saint-Saens), «Interferências» (poema coreográfico com música de Debussy) e «Equinócio» (com música de Jean-Michel Jarre).

Fundada em 1978 e dirigida pelo conhecido bailarino e coreógrafo Gigi-George Caciuleanu, o Théâtre Chorégraphique de Rennes - Centre National é subvencionado pelo Estado Francês e pela cidade de Rennes; com um repertório já considerável e bastante diversificado, esta Companhia francesa é composta por dez jovens bailarinos e tem levado as suas criações por toda a França, assim como no estrangeiro, alcançando um merecido e retumbante sucesso.

Teatro

O TEUC estreia hoje em Lisboa, no auditório da Sociedade Portuguesa de Au-

tores, o seu espectáculo «Homo Dramaticus», de Alberto Adelach, que até ao momento tem recebido as melhores referências da crítica e do público em geral. As representações far-se-ão diariamente, às 21.30, até 8 de Novembro, num total de sete espectáculos. «Homo Dramaticus» estará também presente no FITEI/81, nos dias 18 e 19 de Novembro.

No Teatro Experimental de Cascais, está patente a Exposição de programas, textos de apoio, cartazes e fotografias do Teatro Independente, realização da Sociedade de Língua Portuguesa, e que teve já uma primeira repetição no Grupo de Teatro de Campolide, em Almada.

A exposição apresenta material dos seguintes grupos: A Barraca, Comuna, Grupo de Teatro de Campolide, Grupo de Teatro Hoje, Teatro da Casa da Comédia, Teatro da Cornucópia, Teatro Estúdio de Lisboa, Teatro Experimental de Cascais, Teatro Experimental do Porto, Teatro do Nosso Tempo, O Bando, Os Cômicos, Seiva Trupe e Teatro Adôque.

Entretanto, em coincidência com a representação da peça «Onde Vaz, Luís?», está a ser apresentada no mesmo local uma parte da riquíssima camoniana da Sociedade de Língua Portuguesa.



O Théâtre Choreographique de Rennes apresenta-se amanhã e depois no Teatro Nacional D. Maria II

A mostra é constituída por 46 espécies, divididas em três lotes: edições do Terceiro

Centenário (1880), edições anteriores a 1880 e edições posteriores, mas só até 1900.

Exposições

Ilda Reis expõe gravuras na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra, cuja inauguração é amanhã, às 17 horas, estará patente ao público até 20 de Novembro, no seguinte horário: de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas; aos sábados, das 10 às 13.

Uma exposição de pintura e ilustração de Rogério Ribeiro é amanhã inaugurada, às 21.30, na Galeria do Edifício Municipal da Câmara da Amadora.

Em Évora, no Palácio de D. Manuel, está patente até ao próximo dia 15 uma exposição de pintura, escultura e desenho. A mostra é acompanhada de projecções de filmes e diapositivos, sessões de música, poesia, «performances», etc. Horário: dias úteis, das 16 às 20; sábados e domingos, das 15 às 20 horas.

Em Évora, ainda, no Teatro Garcia de Resende, o grupo «3.4.5.» realiza uma exposição de tapeçaria portuguesa contemporânea.

Esta exposição que estará patente ao público até a 20 de Novembro, integra-se num programa de divulgação da arte contemporânea portuguesa, praticado pela

Direcção-Geral de Acção Cultural.

A tapeçaria contemporânea tem duas décadas de vida. Transformou-se de tapeçaria mural de trama lisa, em tapeçaria com tramas em relevo, com texturas variadas, resultante do emprego de novos materiais (cordas, sisal, juta, nylon, palhas, etc.).

Na mesma medida da escultura e da pintura, a tapeçaria contemporânea assumiu também um plano conceptual numa tentativa de fuga ao mero decorativismo.

No campo da tapeçaria experimental está a ser utilizada uma vasta gama de recursos como papel, fotografia, metais minerais, video, filmes, etc. A concepção e desenvolvimento da obra resultam da opção dos mesmos.

Uma exposição de pintura e desenho da artista plástica romena Alexandra Vasilichian, está patente na Galeria Presença, em Coimbra.

Licenciada pelo Instituto Superior de Belas Artes de Bucareste, Vasilichian, que expôs recentemente na Fundação Calouste Gulbenkian, esteve presente em vários certames na Polónia, Jugoslávia e Grã-Bretanha.

A mostra encerra a 20 de Novembro.

GRUPO DE CAMPOLIDE - ACADEMIA ALMADENSE
TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»

de B. BRECHT

Encenação de PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
do Theater IM PALAST de Berlim

Sub-SEC/CMA

VESTUÁRIO EM
**CABEDAL, ANTÍLOPE
E PELE DE PORCO**
CONFECÇÕES STAHL, LDA.

AV. MARQUES DE TOMAR, 68, 1.ª E. - LISBOA - Tel. 771180

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	55\$85	60\$65
ALEMANHA FED. (marco)	28\$35	29\$45
AUSTRIA (xelim)	39\$5	41\$5
BELGICA (franco)	1\$534	1\$739
BRASIL (cruzeiro)	\$299	\$549
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	52\$85	54\$88
(notas de 5 a 1000)	53\$35	55\$35
DINAMARCA (coroa)	\$880	\$920
ESPAÑA (peseta)	\$629	\$729
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	63\$70	65\$70
(notas de 5 a 1000)	64\$20	66\$20
FINLÂNDIA (marka)	14\$45	15\$05
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85
HOLANDA (florin)	25\$70	26\$70
INGLATERRA (libra)	11\$45	12\$45
IRLÂNDIA (libra)	100\$90	104\$90
ITALIA (lira)	\$048	\$058
JAPÃO (iene)	\$249	\$284
NORUEGA (coroa)	10\$75	11\$25
SUECIA (coroa)	11\$45	12\$05
SUIÇA (franco)	34\$60	35\$70
VENEZUELA (bolivar)	12\$90	13\$90

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem - novos catálogos da música; 17.00: Que cultura temos?; 18.45: RDP-regiões; 20.00: Enquanto os outros vêem TV - animação cultural; 21.00: «O Jorral de Deus», de Alvaro Martins Lopes - programa da noite; 22.00: Serebata de Coimbra; 22.30: Vivo jazz.

Programa 2

16.00: Música de bailado; 17.00: Cantatas; 18.00: Retrospectiva de compositores portugueses; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.35: Partita n.º 4, em ré maior, BWV 828, de Bach; 20.05: A 1.ª República Portuguesa; 20.50: «Grave», de Wilhelm Bach; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Orquestras de câmara; 23.10: Música sinfónica; 00.20: Música portuguesa; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; 16.30: Consultório de plantas; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca; 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora luterana; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.30: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto; 00.03: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RANASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Transmissão directa da Missa de Fina-dos da Sé Patriarcal de Lisboa - nota de abertura; 21.00: Discos LAR; 21.30: Diário e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola branca (2.ª edição); 23.10: O que fica do que passa; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 267

HORIZONTAIS

- 1 Rapa-riga. Pronome relativo.
- 2 Mulher que está para consorciar-se, ou casada há pouco. Cidade da Baviera.
- 3 Grupos de três. Levanta.
- 4 Batráquio. Sadio. Terra nova e arroçada de fresco.
- 5 Cólera. Dá mios.
- 6 Senhor em inglês. Rio da Suíça.
- 7 Cidade do Canadá.
- 8 Seremos presentes.
- 9 Código. Sufixo que designa estado. Remel para trás.
- 10 Empastara. Aqui.
- 11 Agora. Açitem.

VERTICAIS:

- 1 Penaliza.
- 2 Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca. Espádua.
- 3 Mil e dois em romano. Desviar de um lugar.
- 4 Gernas (fig.). Artigo definido. Apellido.
- 5 Enlaces.
- 6 Satélite de Júpiter. Falhas.
- 7 Preposição. Grande afeição. Estrépio de desmoroamento.
- 8 Nota musical. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
- 9 Ambicionava. Nota musical.
- 10 Género de algas que vivem especialmente no mar e nas águas salobras. Enferma.
- 11 Meter em mala. Fecham as asas para descer mais depressa.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 127

HORIZONTAIS:

- 1 Contração da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo. Terra.
- 2 Ordene. Sádios.
- 3 Ofereces. Demarca.
- 4 Carta de jogar. Cairas à cama.
- 5 Aplanas.
- 6 Preposição. Bastal.
- 7 Filtre. Apellido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 8 Perceber. Forma apocópica e proclítica de vale.
- 9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Batráquio. Nome de letra.
- 10 Espécie de gato-bravo. Mastigar sem engolir.
- 11 Caruma. Freguesia do concelho de Sátão.

VERTICAIS:

- 1 Causa nenhuma. Tempo do verbo ser. Pronome relativo.
- 2 Estavas. Mil e cem em romano. Lírio.
- 3 Senhores. Ósmio (s.q.). Batráquio.
- 4 Pronome pessoal. Elevaram.
- 5 Preposição. Rema para trás. Bário (sq.).
- 6 Pronome pessoal. Pronome reflexo.
- 7 Magnetizariam.
- 8 O mesmo que esmas. Nota musical.
- 9 Undécimo mês do calendário árabe. Lenha miúda.
- 10 Fazer doação de. Recompensam.
- 11 Sufixo que designa abundância (pl). Guardara segredo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 266

HORIZONTAIS:

- 1 O CALDO. Rol.
- 2 Gavião. DEVE.
- 3 Oo. Ri. Posas.
- 4 Possuem.
- 5 Agás. Ornais.
- 6 Bolos. AT.
- 7 Asas. ASES.
- 8 Cr. Aru.
- 9 Soldados. UI.
- 10 Iolios. Mac.
- 11 Res. Aromara.

VERTICAIS:

- 1 Ogo. Aba. SER.
- 2 AO. GOSTO.
- 3 Cv. Pala. Lis.
- 4 Airosos. Do.
- 5 Lais. Caia.
- 6 DO. So. Ardor.
- 7 Puras. Oso.
- 8 DOENTE.
- 9 Resma. Sa. Ma.
- 10 Ova. Im. Ruar.
- 11 Leses. Sulca.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 126

HORIZONTAIS:

- 1 Mulher.
- 2 Bara. Ro. Si.
- 3 Lara. Errara.
- 4 Ore. Asa. Mal.
- 5 Bisa. Cada.
- 6 Imola. Or.
- 7 Areal. La.
- 8 Nau. Chiarão.
- 9 Oriá. Diz.
- 10 Andarias. Ir.
- 11 Rua. Osgas.

VERTICAIS:

- 1 Boba. No.
- 2 Bari. Aarau.
- 3 Marés. Ruina.
- 4 Ura. Aié. Ad.
- 5 La. Mac. Ao.
- 6 Escolher.
- 7 Erra. Io.
- 8 Ror. Caladas.
- 9 Ama. Ari.
- 10 Eirado. Azia.
- 11 Salário. Rs.

Provérbo: O CALDO, DEVE SER AO GOSTO DO DOENTE.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
- N. ac. men. 13 a.

DESFORRA APACHE

c/ Charles Bronson

SALA B

Int. m. 13 anos
Às 14.45, 17, 19, 21.45
e 24 horas
A ABSOLUÇÃO
com Robert De Niro

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE MESTRE DOS
LUTADORES
Um filme de Yuen Woo-Ping
Colorido

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e
23.30

- N. ac. men. 13 a.

OS ANOS DE LUZ

Um filme de Alain Tanner

Colorido

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.

Não tinha regras de jogo e por isso

chamavam-lhe

O VIOLENTO MISTER MEAN

c/ Fred Williamson e Lou Castel

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA

PERDIDA

c/ Harrison Ford, Karen Allen

e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg

Technicolor

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos

Walt Disney Productions apresenta

CONDORMAN

Um filme de Charles Jarrott

Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

MINHA MÃE, A GENERALA

c/ Zachi Noy (o gordo de "Gelado de

Limão")

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

007 - MISSÃO ULTRA-SECRETA

Roger Moore - James Bond 007

Às 24 - M. 18 a.

MORRE AO SOL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e
21.30

- Int. men. 18 a.

CRUZEIRO SEXUAL

Pornográfico - Hardcore

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

TIRO DE ESCAPE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30-16.45-19 e 21.30 h
O poder da imaginação. O impacto so-

brenatural. A força do fantástico.

CHOQUE DE TÍTAS

c/ Harry Hamlin, Ursula Andress

Às 24 - N. ac. men. 18 a.

FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

Filme indiano

AS MARAVILHAS DO AMOR

c/ Jeetendra-Navin Nischol e

Um filme de Ravi Chopra

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14-16.30-19 e 21.30 h
- Int. men. 13 a.

A SOMBRA DA GUILHOTINA

c/ Serge Avedikian, Michele Marquis

e Georges Beller

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE MESTRE DOS

LUTADORES

c/ Jackie Chan, Yuen Hsiao-Tien

e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg

Technicolor

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

O GRANDE CONQUISTADOR

c/ Woody Allen

Um filme de Herbert Ross

2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

O amor dito por música

MÚSICA PELO CAMINHO

c/ Willie Nelson e Dyan Cannon

O filme começa a projectar-se no início

das sessões

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 14.45, 18.15 e 21.15
uma das mais grandiosas epopeias

da história do cinema

O LEÃO DO DESERTO

com Anthony Quinn-Oliver Reed

Em complemento

SINES DEZ ANOS DE PROGRESSO

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

A LEI DOS DUROS

c/ Henri Silva, Tomas Miliam

e Nicoletta Nachiavelli

Um filme de Umberto Lenzi

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.

EXCALIBUR

c/ Nigel Terry e Helen Mirren

Um filme de John Boorman

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA

PERDIDA

C. Harrison Ford, Karen Allen

e Paul Freeman

Um filme de Steven Spielberg

4.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Interdito men. 13 anos

A PRIMEIRA FESTA

(La Boum)

Um filme de Claude Pinoteau

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15-18.15 e 21.30 h
Amor, canções, bailes

FALTA AMOR NO TEU OLHAR

Aviso: o filme é exibido no início da ses-

são

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14-16.30 e 21.30 h
A MÉDICA DO CORONEL

c/ Nadia Cassini e Lino Banfi

Colorido



O marido e os dois filhos estão na guerra. Ela parte para a frente de batalha tentando impedir o conflito. Uma comédia em exibição no CASTIL.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 18 a.

AS LÁGRIMAS AMARGAS

DE PETRA VON KANT

Realização de R. W. Fassbinder

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
(In. a men. 18 anos)

CRÔNICA DA MAIS

VELHA PROFISSÃO

DO MUNDO

Real. Daniel Duval

SALA 3

Às 15, 17, 19 e 21.45
- M. 18 a.

OS CINCO ALIBIS

Realização de John Huston

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
- M. 18 a.

TAXI DRIVER

Realização de Martin Scorsese

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

15, 17, 19 e 21.30

Em estreia do maior êxito de gargalhada

dos últimos tempos!

A TURMA DOS REPETENTES

Não acons. men. 13 anos

13.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS CIGANOS

(UM AMOR TRÁGICO)

c/ Svetlana Toma e Grigori Grigoriu

Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Sessões diárias às 13.45, 16.15, 18.45,
e 21.45

Int. a men. 13 anos

Roger Moore, Carole Bouquet

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

6.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões diárias às 14.15, 16.45, 19.15 e
21.30

Inter. a men. 13 anos

Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman

O TERRAÇO

6.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos

Robert de Niro, Robert Duval

A ABSOLUÇÃO

6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO

26.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 24
13 anos

007 - MISSÃO ULTRA-SECRETA

Roger Moore e James Bond

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR

(SUZANNE)

c/ Jennifer Dale

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.

Uma espada forjada por um Deus se-

mente do futuro. Força viva de um rei

EXCALIBUR

c/ Nigel Terry e Helen Mirren

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido

N. acons. men. 13 anos

O CARTEIRO TOCA

SEMPRE DUAS VEZES

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.

Jma epopeia sem paralelo na história

do cinema

ARMADILHA INTERNACIONAL

c/ Roger Moore e Lee Marvin

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

OS ANTIGONAS

com Peter O'Toole

2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

CAPITÓLIO - "As Insiaciáveis do

Sexo", às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA - "Sexo em Brasa" (18 anos)

Sessões Permanentes

ALFA 1 - "Os Salteadores da Arca

Perdida", às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 - "Condorman", às 21.30 (6

anos)

ALFA 3 - "O Carteiro Toca Sempre

Duas Vezes", às 21.15 (18 anos)

2000 - "Zorro", às 21.30 (13 anos)

RETELO - "Aventura nas Caraíbas",

às 21.30 (18 anos)

EUROPA - "Superman II", às 21.30 (13

anos)

POLITEAMA - "Ardamilha Internacio-

nal", às 21.15 (13 anos)

CITY CINE - "O Mistério de Oberwald",

às 21.30 (13 anos)

ROYAL - "Até Mesmo os Anjos Comem

Frijoles", às 21.30 (13 anos)

CINEARTE - "Os Noivos da Revolu-

ção", às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA - "Crime Perfeito", às

21.30 (13 anos)

LUMIER - "Divida de Amor", às 21.30

(13 anos)

